

**UMA ANÁLISE DOS DETERMINANTES DO
DESEMPENHO EDUCACIONAL NO BRASIL**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO
Projeto de Educação Básica para o Nordeste
Programa de Pesquisa e Operacionalização de Políticas Educacionais

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Fernando Henrique Cardoso

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO
Paulo Renato Souza

SECRETÁRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL
Iara Glória Areias Prado

PROJETO DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA O NORDESTE
DIRETOR GERAL
Antônio Emílio Sendim Marques

COORDENAÇÃO DE PROJETOS ESPECIAIS
Maristela M. Rodrigues

Série Estudos

A SÉRIE ESTUDOS apresenta ensaios e pesquisas realizadas no âmbito do Projeto de Educação Básica para o Nordeste. As principais informações levantadas visaram ao desenvolvimento de políticas para a melhoria da qualidade da educação no Nordeste brasileiro. As conclusões e interpretações expressas nesta publicação demonstram as opiniões dos autores e não exprimem, necessariamente, a posição e as políticas do Ministério da Educação e do Desporto, do Projeto de Educação Básica para o Nordeste, do Banco Mundial e do Unicef.

Esta obra foi editada e publicada para atender a objetivos do Projeto de Educação Básica para o Nordeste, em conformidade com os Acordos de Empréstimo Números 3604BR e 3663 BR com o Banco Mundial.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
Projeto de Educação Básica para o Nordeste

UMA ANÁLISE DOS DETERMINANTES DO
DESEMPENHO EDUCACIONAL NO BRASIL

Ricardo Paes de Barros
Diretoria de Pesquisa IPEA

Rosane Mendonça
Bolsista do PNPE
Diretoria de Pesquisa IPEA

BRASÍLIA, 2000

©2000 Projeto Nordeste
Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida desde que citada a fonte
e obtida autorização do Projeto Nordeste MEC/BIRD.

Série Estudos, Nº 8

Barros, Ricardo Paes de

Uma análise dos determinantes do desempenho
educacional no Brasil / Ricardo Paes de Barros,
Rosane Mendonça. – Brasília: Projeto Nordeste,
2000.

126 p. (Série Estudos; n. 8)

1. Desempenho educacional 2. Desenvolvimento
educacional I. Mendonça, Rosane II. Projeto
Nordeste III. Título.

Projeto Nordeste
Via N1 Leste, Pavilhão das Metas
Brasília-DF 70150-900
Fone: 316-2908 Fax: 316-2910
E-mail: projetonordeste@projetonordeste.org.br

Projeto Gráfico
Texto Final
Francisco Villela
Capa
Alexandre Dungael Pereira

IMPRESSO NO BRASIL

PREFÁCIO

Elaborado a partir de recomendação do Grupo Consultivo do Programa de Pesquisa e Operacionalização de Políticas Educacionais (PPO), desenvolvido no âmbito do Projeto Nordeste/Fundescola do Ministério da Educação, este estudo analisa os determinantes do fraco desempenho educacional brasileiro, visando contribuir para a formulação de políticas educacionais.

O objetivo deste estudo é avaliar a importância relativa dos diversos fatores determinantes dos resultados educacionais. Três tipos de determinantes são analisados: (a) ambiente familiar; (b) ambiente comunitário, e (c) qualidade e quantidade dos recursos educacionais disponíveis. O estudo traz importante contribuição ao introduzir o ambiente comunitário no centro do debate sobre os determinantes dos resultados educacionais, o que tradicionalmente e por dificuldades metodológicas não se tem registrado na literatura. Ademais, o estudo representa grande avanço na discussão sobre os fatores determinantes dos resultados educacionais, pois não se restringe à análise isolada de cada fator, mas investiga a relação conjunta dos fatores com o desempenho educacional.

Com base nos dados dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991, foram utilizadas quatro metodologias, com grau crescente de complexidade. Em todos os casos, a noção de ambiente comunitário foi operacionalizada a partir de características municipais. A pesquisa foi realizada separadamente para os estados do Ceará, Bahia, Pernambuco, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

O estudo aponta para os seguintes resultados: (a) a escolaridade de adultos tem impacto três vezes maior sobre o desempenho dos alunos do que a de professores; (b) existe associação positiva entre maior disponibilidade de recursos educacionais e melhor desempenho educacional; e (c) existe clara associação positiva entre urbanização e desempenho educacional. No entanto, dos diversos fatores considerados, o único que se revelou extremamente importante na determinação do desempenho educacional foi a escolaridade das mulheres na comunidade. A esse fator é atribuído mais da metade da melhoria no desempenho educacional, nas últimas duas décadas, medido tanto pela frequência à escola quanto pela defasagem série-idade.

O Projeto Nordeste/Fundescola do Ministério da Educação cumprimenta os autores, Ricardo Paes de Barros e Rosane Mendonça, pelas inovações introduzidas neste estudo, e pela disposição de incluir o ambiente social, apesar das dificuldades metodológicas e de análise no centro do debate sobre os fatores determinantes do desempenho educacional. Agradecemos ainda ao Grupo Consultivo que propôs esta pesquisa e, em particular, ao gerente de projetos do Banco Mundial, professor Robin Horn, pela orientação e pelo acompanhamento dos trabalhos.

Antônio Emílio Sendim Marques
Diretor Geral do Projeto Nordeste

SUMÁRIO

RESUMO.....	9
ABSTRACT.....	10
1 INTRODUÇÃO.....	11
2 ABORDAGEM EMPÍRICA GERAL.....	14
3 PRELIMINARES EMPÍRICOS.....	17
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	18
5 SUMÁRIO E CONCLUSÕES.....	27
ANEXO.....	29

RESUMO

O estudo dedica-se à quantificação de três tipos de determinantes do fraco desempenho educacional brasileiro: *(a)* o ambiente familiar; *(b)* o ambiente comunitário; e *(c)* a quantidade e a qualidade dos recursos educacionais disponíveis. Trata não apenas da relação entre os fatores entre si, mas também da relação conjunta dos três fatores com o desempenho educacional. É possível, desse modo, que se avalie a importância absoluta de cada um e também que seja diretamente atacada a questão da importância relativa dos diversos determinantes do desempenho educacional.

ABSTRACT

The purpose of this study is to measure three influential factors of the weak Brazilian educational performance: *(a)* the family environment, *(b)* the community environment and *(c)* the quantity and quality of the educational resources available. The study analysis addresses not only the relationship between these factors but also the combined relationship between them as related to educational performance. Through this process, it is possible to evaluate the absolute importance of each and the relative importance of the different elements on educational performance.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é investigar os determinantes do desempenho educacional brasileiro. O conhecimento desses determinantes é fundamental ao desenho de políticas públicas voltadas para reverter o fraco desempenho educacional que tanto tem limitado o processo de desenvolvimento social brasileiro.

1.1 O FRACO DESEMPENHO

O fraco desempenho educacional brasileiro pode ser constatado de variadas formas. Por um lado, estudos como os de Mendonça (1993), Amadeo *et alii* (1995), e Berhman (1996) indicam que, qualquer que seja o indicador de desempenho educacional utilizado, o Brasil sempre encontra-se em situação inferior à dos países do mundo ou da América Latina com nível de renda similar. Por exemplo, o gráfico 1, reproduzido de Berhman (1996), estima que a escolaridade média esperada daqueles que hoje encontram-se em idade escolar é 0,9 ano de estudo inferior ao que seria requerido para colocar o Brasil em sintonia com os padrões internacionais. Como a escolaridade média no Brasil cresce cerca de 0,1 ano de estudo por coorte de nascimento (veja gráfico 2), esse desempenho inferior do Brasil representa um atraso de quase uma década (nove anos) do desenvolvimento educacional em relação ao desenvolvimento econômico.

Por outro lado, uma evidência indireta do fraco desempenho educacional brasileiro são os elevados diferenciais de salário por nível educacional sistematicamente estimados no Brasil.¹ A existência desses elevados diferenciais é uma evidência de que a oferta de trabalhadores com níveis crescentes de educação tem sido insuficiente para atender à crescente demanda, sendo, portanto, uma evidência de que o sistema educacional vem se expandindo de forma lenta, isto é, que, no Brasil, existe hiato entre o desenvolvimento econômico e o educacional.²

1.2 CONSEQÜÊNCIAS DO FRACO DESEMPENHO

Conforme visto acima, existem claras evidências de que o desempenho educacional brasileiro é fraco. A importância desse atraso, no entanto, depende da gravidade das suas conseqüências, que têm também sido sistematicamente identifica-

¹ Veja-se, por exemplo, Lam e Levison (1990), Barros e Ramos (1994), e Barros e Mendonça (1996). Estes contêm apenas algumas dentre a enorme quantidade de estimativas recentes.

² Veja-se Barros e Mendonça (1996) para uma discussão abrangente do fraco desempenho educacional brasileiro.

das. Tais conseqüências podem incidir tanto privadamente, sobre os que têm baixa escolaridade, quanto limitar o funcionamento da economia ou da sociedade como um todo.

De um ponto de vista privado, o nível educacional da população adulta tem efeitos comprovadamente importantes sobre a renda individual e, portanto, sobre o nível de pobreza atual e futuro.³ No nível agregado, inúmeros estudos, desde Langoni (1973), têm demonstrado que o elevado grau de desigualdade no Brasil está intimamente relacionado à lenta expansão do sistema educacional brasileiro, assim como o baixo desempenho educacional vem afetando negativamente as possibilidades de crescimento econômico do país.⁴

1.3 DETERMINANTES DO FRACO DESEMPENHO

Dado o fraco desempenho educacional brasileiro e suas conseqüências, não é surpreendente que a busca de seus determinantes tenha sido e continue sendo intensa, pelo menos desde o trabalho clássico de Mello e Souza (1979). O enfoque e a metodologia utilizados variam, no entanto, acentuadamente entre as diversas investigações realizadas.

Em primeiro lugar, como grande parte do sistema educacional é publicamente financiada e gerenciada, tem-se investigado se o seu fraco desempenho deve-se (i) à alocação insuficiente de recursos públicos para a educação,⁵ (ii) à má distribuição espacial e por nível educacional desses recursos,⁶ (iii) à má utilização dos recursos disponíveis;⁷ ou (iv) à má qualidade dos recursos utilizados.⁸

Em segundo lugar, têm-se os estudos que buscam os determinantes do fraco desempenho educacional no funcionamento interno da escola, seja na forma de gestão,⁹ seja no desempenho do professor dentro da sala de aula.

Finalmente, tem-se uma grande quantidade de estudos que buscam avaliar o papel de fatores externos à escola sobre o desempenho escolar. Os fatores externos podem ser agrupados em dois grandes grupos: ambiente familiar e ambiente comunitário. O papel do ambiente familiar sobre o desempenho escolar tem sido alvo de grande quantidade de estudos que investigam, sistematicamente, o papel da escolaridade dos pais e do seu nível de renda sobre o rendimento escolar de seus

³ Veja-se, por exemplo, Barros e Mendonça (1996), Duncan e Strauss (1991), e Barros e Lam (1996).

⁴ Behrman (1996) e Barros e Mendonça (1996).

⁵ Veja-se Barros e Mendonça (relatório de pobreza, 1996), Amadeo *et alii* (1995), e Barros e Mendonça (PNUD, 1992).

⁶ Barros, Mendonça e Shope (1993).

⁷ Harbison e Hanushek (1989).

⁸ Mendonça (1993, capítulo 3).

⁹ Barros e Mendonça (1995).

filhos.¹⁰ O papel do ambiente comunitário permanece, no entanto, pouco investigado e, por isso, será objeto de particular atenção neste estudo.

Toda a investigação sobre os determinantes do fraco desempenho educacional tem demonstrado que uma variedade de fatores é importante, embora uma avaliação de sua importância relativa seja ainda bastante controversa. Sabe-se, por exemplo, que a qualidade da escola e do ambiente familiar são importantes, mas não se tem, ainda, consenso sobre a importância relativa desses dois fatores. No entanto, um resultado de todo esse esforço de pesquisa é consensual: o fraco desempenho educacional brasileiro não é o resultado da alocação de um volume inadequado de recursos públicos à educação; o problema é a alocação desses recursos e a qualidade dos recursos disponíveis e do ambiente comunitário e familiar.

O fato de que o fraco desempenho brasileiro tem pouca relação com a escassez de recursos dá importância ainda maior à busca dos seus determinantes. Ora, se os recursos necessários estavam e estão disponíveis, a solução para o problema em questão depende apenas de utilizá-los de forma eficiente e, portanto, depende, fundamentalmente, da identificação e quantificação dos determinantes desse fraco desempenho educacional. Note-se que tão importante quanto identificar os determinantes do desempenho educacional é avaliar a sua importância relativa de tal forma que prioridades possam ser identificadas. Infelizmente, a literatura, até o momento, tem tratado, por razões essencialmente metodológicas, de forma isolada os diversos determinantes, tornando extremamente difícil uma avaliação da sua importância relativa.

1.4 OBJETIVOS GERAIS

Este estudo é apenas mais um na longa lista de estudos dedicados à identificação e quantificação dos determinantes do fraco desempenho educacional brasileiro, que tantos efeitos deletérios tem acarretado sobre o processo de desenvolvimento. Tratamos de três tipos de determinantes: (i) o ambiente familiar, (ii) o ambiente comunitário e (iii) a qualidade e quantidade dos recursos educacionais disponíveis.

Este estudo traz duas contribuições básicas a esta literatura. Por um lado, traz para o debate dos determinantes do desempenho educacional o ambiente comunitário, que, no passado, tem tradicionalmente recebido muito pouca atenção; não por se acreditar que tenha pouca importância, mas, simplesmente, pela dificuldade metodológica de introduzi-lo na análise. Por outro lado, investiga não apenas a relação do ambiente familiar, do ambiente comunitário e da qualidade e quantidade dos recursos educacionais com o desempenho educacional isoladamente, como, também, a relação conjunta desses três fatores com o desempenho educacional. Estudos isolados da relação entre o ambiente familiar e o desempenho educacio-

¹⁰ Barros e Lam (1996).

nal,¹¹ ou da relação entre qualidade e quantidade dos recursos educacionais disponíveis com o desempenho educacional, estão disponíveis na literatura. Contudo, com base nesses estudos isolados, torna-se extremamente difícil avaliar a importância relativa desses fatores para o desempenho educacional. Assim, ao tratarmos simultaneamente desses três fatores, permitimos não apenas que se avalie novamente a importância absoluta de cada um, mas também que essas contribuições possam ser comparadas, permitindo atacar diretamente a questão da importância relativa dos diversos determinantes do desempenho educacional.

2 ABORDAGEM EMPÍRICA GERAL

A abordagem empírica utilizada neste estudo é pouco usual. Baseia-se numa série de etapas (quatro) e encontra-se repleta de detalhes e nuances que são importantes para a interpretação e análise dos resultados, mas desnecessários à compreensão da metodologia utilizada. Isto posto, antes de entrarmos nesses detalhes, essenciais à compreensão dos resultados específicos obtidos neste trabalho, dedicamos este capítulo a uma descrição geral dessa abordagem, de tal forma que seja possível visualizá-la e compará-la com metodologias alternativas.

2.1 ANÁLISE MULTINÍVEL E LONGITUDINAL

De modo típico, os estudos sobre os determinantes do desempenho educacional baseiam-se em pesquisas domiciliares para um ponto no tempo, utilizando-se a família ou a criança como unidade de análise. Em relação a esses estudos tradicionais, este trabalho traz duas inovações. Em primeiro lugar, combinamos numa mesma análise informações da criança, informações sobre a sua família (características do ambiente familiar) e informações sobre a comunidade em que a criança vive (empiricamente operacionalizada como sendo o município). Essa combinação nos permite identificar a qualidade do seu ambiente comunitário e a qualidade e quantidade dos recursos educacionais disponíveis. A habilidade de trabalhar com informações concatenadas para diferentes unidades de análise define a natureza multinível dessa abordagem. Este é, essencialmente, o fator que nos permite incluir, simultaneamente, numa mesma análise dos determinantes do desempenho educacional de uma criança, fatores relacionados ao seu ambiente familiar, ao seu ambiente comunitário e sobre a qualidade e quantidade dos recursos educacionais colocados a sua disposição.

Além de utilizarmos informações concatenadas para três níveis de análise distintos, contamos com informações longitudinais de comunidade. Essas informações longitudinais serão utilizadas da forma descrita na seção 4.3 para se controlar por características não observadas do ambiente comunitário que sejam invariantes

¹¹ Barros e Lam (1996).

no tempo. Como as características que podemos observar do ambiente comunitário muito provavelmente estão correlacionadas com aquelas que não podemos observar, toda relação entre desempenho educacional e ambiente comunitário estimada sem se controlar por esses fatores não observados tenderá a superestimar o efeito dos fatores comunitários observados. Assim, o acesso às informações longitudinais permite que se obtenham estimativas do impacto das medidas observadas do ambiente comunitário que não estejam superestimadas.

Em suma, utilizamos informações concatenadas em três níveis. No nível da criança, temos informações sobre o seu desempenho educacional e sobre algumas de suas características individuais. No nível da família, temos informações que descrevem a natureza do ambiente familiar. Finalmente, no nível comunitário (municipal), temos informações longitudinais sobre a natureza do ambiente comunitário e sobre a quantidade e qualidade dos recursos educacionais disponíveis.

Uma vez que as informações são concatenadas (isto é, sabe-se qual criança vive em qual família, e qual família vive em qual comunidade) é sempre possível associar as informações de famílias e comunidade às informações sobre crianças e conduzir uma análise no nível de criança. De forma inversa, o fato de que as informações são concatenadas permite que se agreguem as informações de crianças e famílias no nível comunitário e se realize uma análise tomando-se a comunidade (município) como unidade de análise. Se com a agregação das informações no nível comunitário ganhamos simplicidade, perdemos a possibilidade de isolar o efeito do ambiente familiar do efeito do ambiente comunitário. Assim, se na análise desagregada (no nível de criança) é possível separar o efeito, sobre o desempenho educacional de uma criança, da educação da sua mãe do efeito da educação das demais mães na comunidade, na análise agregada só é possível estimar a soma desses dois efeitos.

2.2 AS QUATRO ETAPAS

Concatenando as informações existentes, podemos fazer uma análise multinível (criança-família-comunidade). Agregando essas informações, é possível fazermos uma análise longitudinal, em que a unidade de análise é a comunidade (município). Neste estudo, exploramos essas duas possibilidades numa análise em quatro etapas. Partimos da análise das informações agregadas no nível de comunidade e terminamos numa análise multinível com as informações concatenadas.

2.2.1 A primeira etapa

Nesta etapa exploratória utilizamos as informações no nível de comunidade para investigar, isoladamente, o grau de associação do desempenho educacional com indicadores do ambiente familiar e comunitário (que não podem ser isolados numa análise agregada) e com a quantidade e qualidade dos recursos educacionais disponíveis.

O objetivo é estabelecer um ponto de partida. Esse ponto de partida tem duas funções. Em primeiro lugar, demonstrar que, quando tomados isoladamente, os indicadores do ambiente familiar e do comunitário e da quantidade e qualidade dos recursos educacionais disponíveis, em sua maioria, estão altamente relacionados ao desempenho educacional. Em segundo lugar, isolar os indicadores que, mesmo tomados isoladamente, não estão relacionados ao desempenho educacional.

Essa primeira etapa tem, evidentemente, uma série de limitações. Na verdade, são essas limitações que motivam as etapas seguintes. A mais importante delas é que, apesar de essa etapa identificar uma série de indicadores altamente relacionados ao desempenho educacional, não se revela qual deles é a verdadeira fonte da relação com o desempenho educacional, uma vez que esses indicadores estão altamente correlacionados entre si. Uma consequência dessa limitação é que as estimativas dessa etapa não podem ser utilizadas para avaliar a importância relativa dos diversos indicadores para a determinação do desempenho educacional.

2.2.2 A segunda etapa

O objetivo desta e da próxima etapa é identificar quais indicadores estão realmente relacionados ao desempenho educacional e não apenas correlacionados a outros indicadores relacionados ao desempenho educacional. Em ambos os casos, a análise continua sendo realizada com informações agregadas no nível comunitário.

Nessa etapa, assume-se que a fonte da correlação entre os diversos indicadores analisados e o desempenho educacional deva ser ao menos um dos indicadores. Daí prossegue-se para identificar qual é o indicador, utilizando-se uma regressão múltipla em que a variável dependente é um indicador de desempenho educacional e as variáveis independentes são um conjunto de indicadores do ambiente familiar e do comunitário e da quantidade e qualidade dos recursos educacionais disponíveis. Com base nessa análise, é possível identificar quais indicadores permanecem proximamente relacionados ao desempenho educacional, mesmo na presença dos demais. Caso a hipótese de que a aparente relação desses indicadores com o desempenho educacional deva-se à verdadeira relação de pelo menos um deles com o desempenho educacional seja correta, então esse procedimento será capaz de identificar o conjunto de indicadores verdadeiramente relacionados ao desempenho educacional e permitir que se avalie a importância relativa desses indicadores para a determinação do desempenho educacional.

2.2.3 A terceira etapa

Essa etapa deve ser percebida como um refinamento da etapa anterior. Caso a verdadeira fonte de correlação entre os diversos indicadores analisados na primeira etapa e o desempenho educacional seja via características do ambiente familiar ou do comunitário que não estejam no conjunto de indicadores observados, não há garantias de que a análise de regressão conduzida na etapa anterior vá gerar resultados fidedignos. De fato, a análise da segunda etapa pode identificar um indicador como proximamente relacionado ao desempenho educacional quando, na verdade,

esse indicador só aparenta estar relacionado com o desempenho escolar, por ser altamente correlacionado com uma característica não-observada que, esta sim, guarda relação próxima com o desempenho educacional.

A disponibilidade de informações longitudinais no nível de comunidade (município) permite que se resolva essa questão, desde que as características não observáveis sejam invariantes ao longo do tempo. Assim, com base nas informações longitudinais, é possível identificar quais dos indicadores observados estão realmente relacionados com o desempenho educacional, mesmo que existam características não observadas das comunidades que as façam ter melhor ou pior desempenho. No entanto, isto é possível apenas se essas vantagens e desvantagens não observadas das diversas comunidades permanecerem constantes ao longo do tempo.

Assim, o objetivo dessa etapa é utilizar as informações longitudinais para, numa análise de regressão múltipla com controle para efeitos fixos não observáveis, identificar quais variáveis estão de fato relacionadas ao desempenho educacional e avaliar a sua importância relativa.

2.2.4 A quarta etapa

Nesta etapa, a análise retoma as informações desagregadas. Com base nessas informações, executa-se uma análise multinível com o objetivo de isolar o impacto do ambiente familiar do impacto do ambiente comunitário, o que não foi possível de ser realizado nas etapas anteriores com base em informações agregadas.

Essa etapa baseia-se, fundamentalmente, em regressões em que a unidade de análise é a criança, a variável dependente é uma medida do seu desempenho educacional, e, como variáveis independentes, utilizamos variáveis no nível de família que funcionam como indicadores do ambiente familiar da criança, e variáveis no nível de comunidade que indicam tanto a qualidade do ambiente comunitário dessas crianças como a quantidade e qualidade dos recursos educacionais disponíveis para ela.

Finalmente, cumpre ressaltar que, como a informação longitudinal é disponível apenas em nível agregado, nessa etapa voltamos a uma análise transversal para um ponto no tempo, o que faz a existência de importantes variáveis não-observadas voltar a ser uma preocupação.

3 PRELIMINARES EMPÍRICOS

A análise empírica realizada baseia-se nas amostras de 25% dos censos demográficos de 1970 e 1980 e na amostra de 12,5% do Censo Demográfico de 1991. Toda a análise é realizada separadamente para os estados do Ceará, Bahia, Pernambuco, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Duas medidas de desempenho educacional foram utilizadas: a frequência à escola e a defasagem série-idade. A defasagem série-idade, d , é definida para cada criança via

$$d = i - s - 7,$$

em que i denota a idade da criança e s , a última série freqüentada. Note-se que, enquanto a frequência à escola é um indicador de bom desempenho, a defasagem série-idade é um indicador de mau desempenho. Assim, deve-se esperar que a direção das relações entre esses indicadores e os diversos determinantes do desempenho educacional seja oposta.

Em ambos os casos, a análise restringiu-se à população infantil com idade entre 7 e 14 anos, agrupadas em dois grupos etários: 7-10 e 11-14. Como resultado da escolha de duas medidas de desempenho para dois grupos etários, quatro indicadores são utilizados. Esses indicadores encontram-se sumariados na tabela 1.

Como determinantes do desempenho educacional, investigamos: (i) o ambiente familiar, (ii) o ambiente comunitário, e (iii) a qualidade e quantidade dos recursos educacionais. Como medidas do ambiente familiar, utilizamos: a escolaridade do pai e da mãe, e a renda familiar *per capita*.

Como medidas da qualidade do ambiente comunitário, utilizamos indicadores do nível educacional da população adulta: a escolaridade e a taxa de analfabetismo dos homens e das mulheres adultas (25 anos e mais), indicadores da distribuição da renda no município, como a renda familiar *per capita* média, o grau de desigualdade de renda (medido pelo índice de Theil) da distribuição de pessoas segundo a renda familiar *per capita*, o nível de pobreza (medido pelo hiato de pobreza médio (P1) e a importância do setor primário (medido pela proporção da população adulta ocupada que trabalha no setor primário).

Como medidas da quantidade e qualidade dos recursos educacionais disponíveis, utilizamos a razão entre o número de professores e o número de crianças entre 7 e 14 anos no primeiro grau no município e a escolaridade e o salário médio desses professores. No total, investigamos o papel de 13 determinantes do desempenho educacional. A tabela 1 apresenta uma lista desses fatores determinantes para referência futura.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PRIMEIRA ETAPA: REGRESSÕES SIMPLES

Nesta etapa procuramos relacionar, de forma direta, *cada um* dos quatro indicadores de desempenho educacional com *cada um* dos oito indicadores do ambiente familiar e do comunitário (que, numa análise agregada, não podem ser sepa-

rados) e dos três indicadores para a quantidade e qualidade dos recursos educacionais disponíveis. Essa análise consiste, basicamente, em investigar, com base numa variedade de regressões simples, o grau de associação entre esses dois grupos de indicadores, isto é, estima-se regressões do tipo:

$$e = \alpha + \beta.a + \varepsilon$$

em que e é um dos quatro indicadores de desempenho educacional e a , um dos 11 indicadores de ambiente familiar ou comunitário e da quantidade e qualidade dos recursos educacionais disponíveis utilizados neste estudo.

Os parâmetros a serem estimados são o coeficiente angular β e o coeficiente de correlação entre e e a , que denotaremos por ρ . Dado o número de indicadores utilizados, 44 (4x11) relações são investigadas. Toda a análise foi feita, isoladamente, para cada um dos anos (1970, 1980 e 1991) e para cada um dos cinco estados na análise. Isso permite que possamos avaliar como essas 44 relações têm evoluído ao longo do tempo e como variam regionalmente.

Os resultados encontram-se organizados da seguinte forma. As tabelas 2a-e apresentam as estimativas para os coeficientes de correlação. A tabela 3 apresenta a média temporal e regional (incluindo apenas os estados do Nordeste) dos coeficientes apresentados nas tabelas 2a-e. As tabelas 4a-e apresentam estimativas para os coeficientes angulares. A tabela 5 apresenta a média temporal e regional (incluindo apenas os estados do Nordeste) dos coeficientes apresentados nas tabelas 4a-e. Finalmente, os gráficos 3a-g a 6a-g apresentam as regressões estimadas para os anos de 1970 e 1991, relativas aos três estados da região Nordeste e ao estado do Rio Grande do Sul. A análise desses resultados encontra-se nas quatro subseções seguintes. Na primeira subseção, identificamos quais dos 11 indicadores analisados encontram-se mais proximamente relacionados ao desempenho educacional. Na segunda subseção, procuramos avaliar se a intensidade dessas relações é substantivamente relevante. Na terceira e quarta subseções, investigamos a evolução temporal e as diferenças regionais dessas relações.

4.1.1 Identificando os indicadores mais relacionados ao desempenho educacional

Os resultados apresentados na tabela 3 (veja também as tabelas 2a-e) indicam que, com exceção da desigualdade de renda e da pobreza, os demais indicadores estão fortemente correlacionados com o desempenho educacional. Além disso, a direção da correlação é sempre a esperada, exceto no caso da desigualdade de renda. Investigando-se quais dos indicadores de ambiente comunitário estão mais proximamente relacionados ao desempenho escolar, os resultados encontrados foram os seguintes:

✓ Dentre os fatores investigados, a escolaridade dos adultos foi a que apresentou maior correlação com os indicadores de desempenho educacional. Em segundo lugar aparece o indicador da população que trabalha no setor primário. Um fato surpreendente foi a correlação relativamente baixa obtida entre o desempenho

educacional e os indicadores de quantidade e qualidade dos recursos educacionais disponíveis. A correlação obtida revelou-se próxima à metade da correlação entre a escolaridade adulta e o desempenho educacional. Finalmente, os indicadores para a distribuição de renda foram os que apareceram como os menos correlacionados com o desempenho educacional.

- ✓ A escolaridade das mulheres tem, para todos os anos e estados investigados, uma correlação maior (cerca de 5 a 10% maior) com todos os quatro indicadores de desempenho educacional utilizados do que a escolaridade dos homens. Já com relação a taxa de analfabetismo, apenas nos estados do Nordeste é que a taxa de analfabetismo das mulheres tem grau de correlação claramente maior (cerca de 10% a 15% maior) que a dos homens.
- ✓ Em termos da qualidade dos recursos educacionais, existe relação direta tanto entre a escolaridade quanto entre o salário dos professores e os indicadores de desempenho educacional. O surpreendente é o fato de que a escolaridade da população adulta (tanto homens como mulheres) tem um grau de correlação muito maior (cerca de duas vezes maior) que o impacto da escolaridade dos professores. De forma análoga, a importância da renda familiar *per capita* é bem superior à importância do salário dos professores. Quanto à quantidade dos recursos educacionais existentes, a indicação é de que existe clara associação positiva entre maior disponibilidade de professores e melhor desempenho educacional, com o grau de correlação da ordem do encontrado para o nível educacional e salarial dos professores. Portanto, a quantidade e a qualidade dos recursos educacionais apresentam-se igualmente correlacionadas com o desempenho educacional.
- ✓ Quanto à importância do setor primário, verificou-se clara associação positiva entre a proposta de trabalho neste setor e o desempenho educacional, com o grau de associação muito semelhante ao da associação entre a taxa de analfabetismo e o desempenho educacional.

4.1.2 Avaliando a intensidade das relações

Nesta subseção, procuramos avaliar em que medida a sensibilidade do desempenho educacional a um dado indicador é substantivamente relevante. Com esse objetivo, estimamos que parcela da melhoria no desempenho educacional observada ao longo das últimas duas décadas pode ser explicada pelas variações observadas nesse indicador. Para que um indicador do ambiente comunitário seja capaz de explicar essa acentuada melhoria em desempenho educacional, duas condições devem ser satisfeitas. Em primeiro lugar, é necessário que o indicador também exiba acentuada melhoria no período; em segundo lugar, é necessário que o desempenho educacional seja muito sensível a esse indicador.

Os parâmetros para essa avaliação são apresentados na tabela 5. A tabela apresenta, nas suas quatro primeiras colunas, o impacto de cada um dos fatores determinantes sobre o desempenho escolar, e a quinta coluna apresenta estimativas do progresso, ao longo das décadas de 70 e 80, em cada um desses fatores. O produto

desses dois componentes fornece uma estimativa da contribuição de cada fator para a melhoria no desempenho educacional.

A tabela 5 revela que todos os fatores, exceto os graus de desigualdade e de pobreza, apresentam contribuições moderadas ou substanciais para a melhoria no desempenho educacional, nas duas décadas. Por exemplo, enquanto a defasagem série-idade referente ao grupo etário de 11 a 14 anos declinou em 0,55 ano, ao longo desse período, as estimativas para a contribuição do crescimento na escolaridade dos homens e das mulheres, da queda na taxa de analfabetismo das mulheres, do crescimento na renda familiar *per capita* e do crescimento no salário dos professores são superiores a 0,30.

Dentre os diversos fatores determinantes, a escolaridade média de homens e mulheres é, certamente, o fator com maior contribuição, cada um capaz de explicar a maior parte da melhoria em desempenho educacional ocorrida nas últimas duas décadas. A escolaridade das mulheres sempre apresenta, no entanto, contribuição bem superior à da escolaridade dos homens. Dada a metodologia utilizada, que adota regressões simples com um único fator explicativo por vez, não é possível avaliar com maior precisão a verdadeira contribuição individual de cada determinante. Assim, a contribuição individual da escolaridade das mulheres *vis-à-vis* a contribuição da escolaridade dos homens é uma importante questão que não pode ser respondida com a metodologia utilizada, mas é o tópico central das seções seguintes deste estudo, em que procuramos, com base em regressões múltiplas, isolar o efeito não só da escolaridade das mulheres e dos homens, mas também o efeito dos demais indicadores de ambiente comunitário utilizados neste estudo.

4.1.3 Evolução temporal

Investigando a evolução temporal das relações estimadas (veja gráficos 3a-6g), foram encontrados os seguintes resultados básicos:

- ✓ Existe clara tendência de declínio, ao longo das duas décadas, da importância da escolaridade adulta sobre o desempenho educacional infantil. Não é claro, no entanto, se esse declínio é apenas o resultado da combinação de uma relação não-linear com um crescimento acelerado na escolaridade adulta, ou se representa uma real mudança na natureza da relação entre essas variáveis. Note-se, no entanto, que, ao contrário do que ocorreu com a relação entre desempenho educacional e escolaridade adulta, a sensibilidade do desempenho educacional infantil à taxa de analfabetismo permaneceu estável, enquanto que a taxa de analfabetismo declinava lentamente, ao longo das duas décadas.

- ✓ Quanto à sensibilidade do desempenho educacional à quantidade e qualidade dos recursos existentes, observa-se relativa estabilidade temporal, com certa tendência ao crescimento dessa sensibilidade. O mesmo se observa com respeito à relação entre a proposta de trabalho no setor primário e o desempenho educacional: há uma tendência ao crescimento na sensibilidade.

✓ Em suma, tem-se que, ao longo do período, há tendência de declínio da importância do ambiente familiar e do comunitário e crescente importância dos recursos educacionais e do setor primário.

4.1.4 Disparidades regionais

Contrastando-se regionalmente a natureza dessas relações, os seguintes resultados foram encontrados:

✓ Nos estados do Nordeste, o desempenho educacional tende a ser bem mais sensível à escolaridade da população adulta do que nos estados do Sul e Sudeste. A sensibilidade é particularmente baixa no Rio Grande do Sul. Esse fato não ocorre, no entanto, quando analisamos a sensibilidade à taxa de analfabetismo.

✓ No caso da sensibilidade do desempenho educacional à quantidade e qualidade dos recursos educacionais disponíveis, observamos que as diferenças regionais são mínimas. Essa sensibilidade tende, no entanto, a ser menor no Nordeste.

✓ Em suma, o desempenho educacional, no Nordeste, tende a ser relativamente mais sensível ao ambiente familiar e ao comunitário, ao passo que, no Sul e Sudeste, o desempenho educacional tende a ser relativamente mais sensível aos recursos educacionais disponíveis.

4.2 SEGUNDA ETAPA: REGRESSÕES MÚLTIPLAS

Nesta segunda etapa, procuramos aprofundar a análise da etapa anterior investigando o impacto de cada um dos fatores determinantes sobre o desempenho educacional, mantendo-se constantes os demais. Isto é, procuramos isolar a contribuição individual de cada fator para o desempenho educacional. Para implementar esse objetivo, utilizamos uma série de regressões múltiplas com a seguinte especificação geral:

$$e = \alpha_0 + \alpha_1 a + \alpha_2 d + \alpha_3 p + \alpha_4 s + \varepsilon,$$

em que e é um dos quatro indicadores de desempenho educacional, a é um vetor de indicadores de escolaridade adulta, d , um vetor de indicadores para a distribuição de renda do município, p , um vetor de indicadores da quantidade e qualidade dos recursos educacionais disponíveis, s , uma medida da importância do setor primário, e ε , o componente não observado da regressão. Devido a variações na escolha das variáveis explicativas, oito regressões alternativas foram estimadas para cada escolha do indicador de desempenho educacional. A especificação das variáveis utilizadas em cada uma dessas oito regressões é apresentada na tabela 6. As regressões diferem com relação à opção feita para a mensuração de escolaridade adulta, distribuição de renda e quantidade e qualidade dos recursos educacionais. Com relação a escolaridade adulta, utilizamos, ora a escolaridade média, ora a taxa de analfabetismo. Com relação a distribuição de renda, utilizamos, ora a renda familiar *per capita* e o grau de desigualdade, ora apenas o grau de pobreza. Como

medida da qualidade e quantidade dos recursos educacionais, utilizamos, ora o salário médio dos professores e a razão aluno/professor, ora a sua escolaridade média e a razão aluno/professor.

Os resultados dessas oito regressões múltiplas para cada um dos quatro indicadores de desempenho educacional encontram-se nas tabelas 7a-v. A média temporal e regional (incluindo apenas os estados do Nordeste) dos coeficientes estimados são apresentadas na tabela 8. Os resultados obtidos indicam que:

- ✓ Devido à alta correlação entre os indicadores de ambiente comunitário e de recursos educacionais, o impacto nesta etapa (que capta o impacto de cada indicador mantendo-se os demais constantes) é, para todos os indicadores exceto a escolaridade das mulheres, bem inferior ao estimado na etapa anterior (comparem-se os resultados apresentados nas tabelas 5 e 8). Por conseguinte, exceto para o caso da escolaridade das mulheres, a evidência é de que a verdadeira contribuição de cada fator é bem inferior à estimada na primeira etapa deste trabalho.
- ✓ O principal fato revelado por essas tabelas é que, dentre os fatores analisados, o único capaz de verdadeiramente explicar diferenças de desempenho educacional é a escolaridade das mulheres, medida pelo número médio de séries completas de estudo. No caso da população de 11 a 14 anos, o aumento na escolaridade das mulheres de um ano de estudo é capaz de reduzir a defasagem série-idade em cerca de 0,75 ano, o que corresponde a um impacto de magnitude verdadeiramente excepcional, visto que a defasagem escolar declinou apenas cerca de 0,55 ano, ao longo das décadas de 70 e 80.
- ✓ No caso da escolaridade dos homens, a tabela 8 revela que esta passa a não ter qualquer efeito sobre o desempenho educacional infantil quando se controla pela escolaridade das mulheres.
- ✓ A importância do setor primário preserva a sua influência, ocorrendo, no entanto, redução na magnitude do seu impacto para cerca de um terço do estimado na etapa anterior.
- ✓ Os indicadores de qualidade dos recursos educacionais passam a não exibir qualquer impacto significativo sobre o desempenho educacional infantil, por vezes com efeitos com o sentido contrário ao esperado. Já o indicador de quantidade de recursos, a razão aluno-professor, tem seu efeito bastante reduzido quando se controla pelos demais fatores.
- ✓ Finalmente, com relação aos indicadores de distribuição da renda, apenas a renda familiar *per capita* média mantém impacto significativo sobre a defasagem escolar, e a pobreza, sobre a defasagem série-idade referente à população de 11 a 14 anos. No geral, os indicadores de distribuição de renda tendem a ter impacto desprezível e, por vezes, na direção contrária à esperada.
- ✓ Em suma, a análise no nível de município revela que a escolaridade das mulheres no município é, dentre os fatores analisados, o que verdadeiramente explica as

diferenças de desempenho educacional intermunicipais. O grau de pobreza do município, a razão aluno-professor e a importância do setor primário aparecem como fatores de alguma relevância. Os demais fatores analisados revelaram-se muito pouco relevantes.

4.3 TERCEIRA ETAPA: CONTROLANDO-SE POR FATORES NÃO OBSERVADOS

Na etapa anterior, estimamos o impacto de cada fator sobre o desempenho educacional infantil, mantendo-se constantes os demais fatores observados. Entretanto, caso existam fatores não observados que estejam correlacionados com os fatores observados, as estimativas obtidas na seção anterior, que ignoram essa correlação, levam a estimadores inconsistentes do verdadeiro efeito de cada fator sobre o desempenho educacional. De fato, a análise da segunda etapa pode identificar um indicador como proximamente relacionado ao desempenho educacional quando, na verdade, esse indicador só aparenta estar relacionado com o desempenho educacional por ser altamente correlacionado com uma característica não observada que, esta sim, guarda relação próxima com o desempenho educacional.

A disponibilidade de informações longitudinais no nível de comunidade (município) para 1970, 1980 e 1991 permite que se resolva essa questão desde que as características não-observáveis sejam invariantes ao longo do tempo. Nesse caso, as características não-observáveis são tratadas como o efeito fixo em uma regressão em um painel de municípios. Com base nas informações longitudinais, é possível identificar quais dos indicadores observados estão realmente relacionados com o desempenho educacional, mesmo que existam fatores não observados correlacionados aos fatores observados, desde que os fatores não observados sejam invariantes no tempo.

Mais especificamente, o objetivo é utilizar as informações longitudinais para 1970, 1980 e 1991 em conjunto para estimar o seguinte modelo:

$$e_{it} = \alpha_{0i} + \alpha_1 a_{it} + \alpha_2 d_{it} + \alpha_3 p_{it} + \alpha_4 s_{it} + \varepsilon_{it}.$$

Note-se que, na etapa anterior, cada regressão era realizada para um dado ponto no tempo e para um dado estado utilizando-se informações sobre os municípios do estado para o ponto no tempo em estudo. Na etapa atual estima-se uma única regressão para cada estado, utilizando-se informações para os diversos pontos no tempo disponíveis onde o intercepto varia com o município; daí a necessidade de explicitar os subscritos t e i na especificação da regressão. Note-se que, na especificação acima, o intercepto pode variar por município, mas não com o tempo; os demais parâmetros são invariantes com o tempo e com o município. O fato de que o intercepto em princípio varia por município é o que permite controlar por fatores não observados que sejam aditivos e invariantes no tempo.

O mesmo conjunto de oito alternativas para as variáveis explicativas utilizado na etapa anterior foi, também aqui, estimado utilizando-se os mesmos quatro indicadores de desempenho educacional. Os parâmetros estimados como resultado

dessas regressões encontram-se nas tabelas 9a-v. As médias, para os estados do Nordeste, dos coeficientes estimados são apresentadas na tabela 10. Os resultados obtidos indicam que:

- ✓ Devido à correlação com fatores não observados, o impacto estimado nessa etapa é, em geral, bem inferior ao estimado na etapa anterior (comparem-se os resultados apresentados nas tabelas 8 e 10). Duas importantes exceções são a taxa média de analfabetismo das mulheres e o indicador da importância do setor primário, que tiveram a magnitude estimada do seu efeito pouco afetada pelo controle por fatores não observados.
- ✓ O principal fato revelado por essas tabelas é que, dentre os fatores analisados, os únicos capazes de verdadeiramente explicar diferenças de desempenho educacional são a escolaridade das mulheres (medida tanto pela taxa média de analfabetismo quanto pelo número de séries completas de estudo) e a proporção de trabalho no setor primário.
- ✓ No caso da população de 11 a 14 anos, o aumento na escolaridade das mulheres de um ano de estudo é capaz de reduzir a defasagem série-idade em cerca de 0,35 ano, o que corresponde a impacto de magnitude verdadeiramente significativa (embora seja cerca da metade do estimado na etapa anterior), visto que a defasagem escolar declinou apenas cerca de 0,55 ano, ao longo das décadas de 70 e 80.
- ✓ A importância do setor primário preserva a sua influência, com impacto entre metade e um terço do impacto da taxa média de analfabetismo das mulheres.
- ✓ A escolaridade dos homens, como já ocorria na etapa anterior, não tem qualquer efeito sobre o desempenho educacional infantil, quando se controla pelos demais fatores observados e não observados.
- ✓ Os indicadores de qualidade dos recursos educacionais, da mesma forma que na etapa anterior, não exibem qualquer impacto significativo sobre o desempenho educacional infantil; por vezes, na verdade, exibem efeitos com o sentido contrário ao esperado. Uma exceção é a escolaridade dos professores, que passa a ter pequeno impacto no sentido de reduzir a defasagem escolar.
- ✓ Finalmente, com relação aos indicadores de distribuição de renda, apenas a renda familiar *per capita* mantém impacto significativo sobre a defasagem escolar. No geral, os indicadores de distribuição de renda continuam a ter impacto desprezível e, por vezes, na direção contrária à esperada.
- ✓ Em suma, a análise no nível de município revela que a escolaridade das mulheres (medida tanto pela taxa de analfabetismo quanto pelo número de séries completas de estudo) no município é, dentre os fatores analisados, o que verdadeiramente explica as diferenças de desempenho educacional intermunicipais, mesmo após controlar-se por fatores não observados, com a proporção de trabalho no se-

tor e o grau de urbanização preservando alguma relevância. Os demais fatores analisados revelaram-se muito pouco relevantes.

4.4 QUARTA ETAPA: ANÁLISE EM NÍVEL INDIVIDUAL

Nesta seção, procuramos identificar os determinantes do desempenho educacional com base em análise em nível individual, que incorpora diversos indicadores da qualidade do ambiente comunitário e da quantidade e qualidade dos recursos educacionais disponíveis. O objetivo fundamental é determinar se o significativo impacto da escolaridade das mulheres, estimado na seção anterior, é devido ao impacto da escolaridade da mãe sobre o desempenho escolar de seus filhos ou se o efeito da escolaridade das mulheres é, verdadeiramente, um efeito comunitário, em que a educação de cada criança depende, fortemente, da escolaridade das mulheres na comunidade, e não apenas da escolaridade de sua mãe.

Com esse objetivo em mente, estimamos o seguinte modelo:

$$e_c = \beta_0 + \beta_1 e_p + \beta_2 e_n + \beta_3 r + \beta_4 a + \beta_5 d + \beta_6 p + \beta_7 s + \varepsilon,$$

em que, agora, e_c denota o desempenho educacional de uma dada criança, e_p denota a escolaridade de seus pais e r , a sua renda familiar *per capita*. As demais variáveis têm o mesmo significado que tinham no modelo anterior, e referem-se a características municipais. Note-se que, no modelo no nível municipal, o impacto da escolaridade dos adultos era α_1 , enquanto que, nesse modelo, tal efeito é dado pela soma do efeito da escolaridade dos pais, β_1 , com o efeito da escolaridade dos adultos no município, β_4 . Assim, devemos esperar que α_1 seja aproximadamente igual a β_1 mais β_4 , isto é, $\alpha_1 \approx \beta_1 + \beta_4$, de tal forma que a contribuição da escolaridade comunitária, λ , pode ser estimada como:

$$\lambda \equiv \beta_4 / \alpha_1 \approx \beta_4 / (\beta_1 + \beta_4).$$

Estimativas desse modelo, no qual os indicadores de ambiente comunitário e de recursos educacionais são especificados como no modelo 5 (veja tabela 6), obtidas utilizando-se as informações para 1991, são apresentadas nas tabelas 11a-d, para cada um dos quatro indicadores de desempenho educacional utilizados neste estudo. A tabela 12 apresenta a média, para os estados do Nordeste, dos coeficientes estimados.

Os resultados obtidos indicam que há clara evidência de que a contribuição comunitária da educação feminina é substancial, sendo, em geral, bem superior à contribuição da educação da mãe e dos professores. Os impactos da educação dos pais e dos professores tendem a ter magnitudes similares mas bem inferiores ao da educação feminina média da comunidade.

5 SUMÁRIO E CONCLUSÕES

Diferenças municipais em desempenho educacional e em qualidade do ambiente comunitário oferecem excelente oportunidade para se avaliar o impacto do ambiente comunitário sobre o desempenho educacional. Esse expediente tem, no entanto, sido pouco utilizado até o momento.

Neste trabalho, procuramos explorar essa oportunidade trazendo duas novidades. Por um lado, procuramos explorar as diferenças intermunicipais em desempenho educacional como uma importante forma de identificar os fatores determinantes do desempenho educacional. Por outro lado, introduzimos explicitamente na análise a qualidade do ambiente comunitário e a quantidade e qualidade dos recursos educacionais disponíveis como variáveis explicativas. Mais especificamente, investigamos o impacto de uma série de 14 fatores sobre o desempenho educacional. Esses fatores incluem indicadores da escolaridade dos pais e da população adulta na comunidade, indicadores da distribuição da renda na comunidade, indicadores da qualificação e remuneração dos professores e da importância do setor primário.

Dois abordagens foram utilizadas. Na primeira, a unidade de análise é o município. Nesse caso, o objetivo foi identificar características municipais que têm papel preponderante na determinação do desempenho educacional do município. O problema básico com essa análise é o fato de não permitir isolar o impacto do ambiente familiar do impacto do ambiente comunitário. Com base nela, não é possível, por exemplo, isolar o impacto da escolaridade dos pais, sobre o desempenho educacional de uma dada criança, do impacto da escolaridade média de todos os pais na comunidade sobre a educação da mesma criança. Na análise no nível municipal, só é possível estimar a soma desses dois efeitos. Com vistas a superar tal dificuldade, combinamos as informações no nível individual e no municipal, com o objetivo de fazer uma análise simultaneamente nos dois níveis. Com base nessa análise foi, então, possível isolar o efeito do ambiente comunitário do efeito do ambiente familiar.

A análise de regressão simples revelou que todos os fatores considerados estão adequadamente correlacionados com o desempenho educacional, exceto o grau de desigualdade de renda. No entanto, quando investigamos o impacto de cada fator controlando-se pelos demais, com base numa regressão múltipla, obtivemos que a escolaridade das mulheres e, em menor extensão, a proporção de trabalho no setor primário tinham impactos realmente significantes sobre o desempenho educacional. A introdução de controles para fatores não observáveis reduz o impacto da escolaridade das mulheres. Esta, no entanto, juntamente com a proposta de trabalho no setor primário, permanecem com impactos estatísticos e substantivamente relevantes sobre o desempenho educacional infantil.

Toda essa análise agregada no nível municipal, apesar de indicar que a escolaridade das mulheres tem importante impacto sobre o desempenho educacional, não é capaz de determinar se esse impacto é o resultado da importância da escolaridade da mãe (ambiente familiar) ou se é o resultado da importância da escolaridade das mulheres na comunidade. Com o objetivo de determinar se o impacto da escolaridade das mulheres é um resultado do ambiente familiar ou do comunitário, realizamos uma análise multinível na qual o desempenho no nível individual foi regredido, tanto em indicadores do ambiente familiar, quanto em indicadores do ambiente comunitário. O resultado obtido indicou, claramente, que a importância da escolaridade das mulheres deve-se muito mais ao impacto do ambiente comunitário que ao impacto do ambiente familiar. Isto é, obtivemos indicações de que muito mais importante que a escolaridade da mãe é a escolaridade das mulheres na comunidade.

Em suma, neste trabalho utilizamos informações de três censos demográficos, nos níveis individual e municipal, com o intuito de avaliar o impacto do ambiente familiar, do ambiente comunitário e da qualidade e quantidade dos recursos educacionais disponíveis sobre o desempenho educacional infantil. O resultado encontrado foi que, dos diversos fatores considerados, o único que se revelou extremamente importante na determinação do desempenho educacional foi a escolaridade das mulheres na comunidade. Em todos os modelos investigados, a magnitude do impacto da escolaridade das mulheres foi sempre estimado como estatística e substantivamente de alta relevância. Em todos os casos, a magnitude do impacto estimado é tal que a melhoria na escolaridade média das mulheres (medida pelo número médio de séries completas de estudo) ocorrida nas últimas duas décadas, que foi de cerca de 1,5 ano de estudo, é capaz de responder por mais da metade da melhoria no desempenho educacional infantil, medido tanto pela frequência à escola quanto pela defasagem série-idade.

ANEXO

Tabela 1
Variáveis e indicadores utilizados

<i>Variáveis de desempenho educacional</i>	<ul style="list-style-type: none"> - frequência à escola de crianças de 7 a 10 anos - frequência à escola de crianças de 11 a 14 anos - defasagem série-idade de crianças de 7 a 10 anos - defasagem série-idade de crianças de 11 a 14 anos
<i>Variáveis de ambiente comunitário</i>	
- nível educacional da população com 25 anos ou mais de idade	<ul style="list-style-type: none"> - escolaridade dos homens - escolaridade das mulheres - taxa de analfabetismo dos homens - taxa de analfabetismo das mulheres
- distribuição de renda no município	<ul style="list-style-type: none"> - renda familiar <i>per capita</i> média no município - grau de desigualdade de renda (medido pelo índice de Theil) da distribuição de pessoas segundo a renda familiar <i>per capita</i> - nível de pobreza (medido pelo hiato de pobreza médio (P1))
- importância do setor primário	<ul style="list-style-type: none"> - proporção da população adulta ocupada no setor
<i>Variáveis de ambiente familiar</i>	
	<ul style="list-style-type: none"> - escolaridade do pai - escolaridade da mãe - renda familiar <i>per capita</i>
<i>Variáveis da quantidade e qualidade dos recursos educacionais disponíveis</i>	<ul style="list-style-type: none"> - razão entre o nº de professores e o nº de crianças entre 7 e 14 anos no 1º grau no município - escolaridade dos professores de 1º grau no município - salário médio dos professores de 1º grau no município

Tabela 2a
Correlação entre as variáveis de resultado e a escolaridade média dos
homens e das mulheres

Unidade da Federação	Frequência à Escola				Defasagem Série-Idade			
	7 a 10 anos		11a 14 anos		7 a 10 anos		11a 14 anos	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<i>1970</i>								
Bahia	0,62	0,68	0,61	0,66	-0,72	-0,76	-0,79	-0,83
Ceará	0,57	0,64	0,59	0,64	-0,64	-0,66	-0,81	-0,86
Minas Gerais	0,72	0,75	0,66	0,67	-0,67	-0,68	-0,82	-0,83
Pernambuco	0,64	0,72	0,65	0,68	-0,71	-0,80	-0,82	-0,88
Rio Grande do Sul	0,56	0,57	0,36	0,31	-0,59	-0,61	-0,78	-0,80
<i>1980</i>								
Bahia	0,70	0,72	0,68	0,70	-0,14	-0,14	-0,37	-0,38
Ceará	0,65	0,71	0,68	0,75	-0,10	-0,12	-0,79	-0,87
Minas Gerais	0,66	0,68	0,58	0,57	-0,42	-0,44	-0,79	-0,81
Pernambuco	0,73	0,80	0,72	0,78	-0,77	-0,84	-0,85	-0,91
Rio Grande do Sul	0,58	0,60	0,64	0,66	-0,56	-0,57	-0,65	-0,67
<i>1991</i>								
Bahia	0,57	0,58	0,61	0,62	-0,69	-0,69	-0,77	-0,78
Ceará	0,54	0,61	0,47	0,52	-0,58	-0,65	-0,68	-0,75
Minas Gerais	0,62	0,64	0,54	0,53	-0,65	-0,67	-0,76	-0,77
Pernambuco	0,55	0,64	0,70	0,73	-0,65	-0,69	-0,75	-0,80
Rio Grande do Sul	0,44	0,39	0,67	0,70	-0,47	-0,46	-0,62	-0,57

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Notas: Escolaridade dos homens (mulheres): medida pelo número de séries completas de estudo.

Defasagem série-idade(d): definida para cada criança como $d=i-s-7$, onde i denota a idade da criança e s , a última série freqüentada.

Tabela 2b
Correlação entre as variáveis de resultado e a taxa média de analfabetismo dos
homens e das mulheres

Unidade da Federação	Frequência à Escola				Defasagem Série-Idade			
	7 a 10 anos		11a 14 anos		7 a 10 anos		11a 14 anos	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<i>1970</i>								
Bahia	-0,51	-0,70	-0,50	-0,67	0,47	0,65	0,50	0,70
Ceará	-0,50	-0,67	-0,48	-0,59	0,52	0,64	0,50	0,71
Minas Gerais	-0,79	-0,83	-0,69	-0,70	0,68	0,72	0,81	0,85
Pernambuco	-0,66	-0,70	-0,59	-0,57	0,75	0,79	0,73	0,73
Rio Grande do Sul	-0,69	-0,64	-0,13	-0,13	0,58	0,62	0,77	0,77
<i>1980</i>								
Bahia	-0,52	-0,58	-0,51	-0,58	0,14	0,17	0,23	0,28
Ceará	-0,48	-0,60	-0,46	-0,62	0,04	0,07	0,53	0,70
Minas Gerais	-0,72	-0,72	-0,49	-0,49	0,43	0,44	0,83	0,85
Pernambuco	-0,68	-0,76	-0,67	-0,73	0,66	0,74	0,74	0,81
Rio Grande do Sul	-0,65	-0,64	-0,46	-0,47	0,59	0,56	0,71	0,71
<i>1991</i>								
Bahia	-0,67	-0,65	-0,67	-0,66	0,64	0,65	0,76	0,76
Ceará	-0,57	-0,60	-0,47	-0,51	0,54	0,56	0,65	0,65
Minas Gerais	-0,70	-0,70	-0,40	-0,39	0,71	0,69	0,81	0,80
Pernambuco	-0,64	-0,69	-0,74	-0,72	0,68	0,68	0,77	0,78
Rio Grande do Sul	-0,60	-0,59	-0,49	-0,54	0,58	0,55	0,76	0,71

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Notas: Escolaridade dos homens (mulheres): medida pelo número de séries completas de estudo.

Defasagem série-idade(d): definida para cada criança como $d=i-s-7$, onde i denota a idade da criança e s , a última série freqüentada.

Tabela 2c
Correlação entre as variáveis de resultado e a renda familiar *per capita*, desigualdade e pobreza

Unidade da Federação	Frequência à Escola						Defasagem Série-Idade					
	7 a 10 anos			11 a 14 anos			7 a 10 anos			11 a 14 anos		
	Renda	Desigualdade	Pobreza	Renda	Desigualdade	Pobreza	Renda	Desigualdade	Pobreza	Renda	Desigualdade	Pobreza
1970												
Bahia	0,56	0,23	-0,33	0,54	0,27	-0,28	-0,62	-0,25	0,35	-0,65	-0,23	0,36
Ceará	0,37	0,32	-0,15	0,34	0,34	-0,10	-0,41	-0,27	0,22	-0,43	-0,42	0,15
Minas Gerais	-0,04	-0,03	0,05	-0,06	-0,04	0,04	0,07	-0,01	-0,07	0,05	0,01	-0,04
Pernambuco	0,51	0,36	-0,18	0,54	0,34	-0,22	-0,55	-0,40	0,18	-0,67	-0,43	0,27
Rio Grande do Sul	0,34	-0,18	-0,46	0,38	0,05	-0,18	-0,56	0,03	0,52	-0,61	0,08	0,59
1980												
Bahia	0,31	0,18	0,00	0,28	0,15	0,05	-0,12	-0,01	0,03	-0,19	-0,21	-0,04
Ceará	0,49	0,14	-0,24	0,54	0,15	-0,29	-0,08	0,07	0,11	-0,68	-0,21	0,37
Minas Gerais	0,55	0,05	-0,46	0,47	0,08	-0,27	-0,36	0,01	0,30	-0,66	-0,01	0,58
Pernambuco	0,64	0,15	-0,20	0,59	0,17	-0,15	-0,60	-0,12	0,13	-0,71	-0,17	0,21
Rio Grande do Sul	0,37	-0,27	-0,43	0,47	-0,07	-0,39	-0,46	0,16	0,50	-0,46	0,24	0,50
1991												
Bahia	0,19	0,01	-0,06	0,16	-0,03	-0,04	-0,27	-0,09	0,09	-0,27	-0,05	0,08
Ceará	0,46	0,09	-0,30	0,41	0,09	-0,27	-0,50	0,00	0,38	-0,62	-0,08	0,44
Minas Gerais	0,52	-0,03	-0,46	0,42	0,01	-0,21	-0,63	0,05	0,62	-0,68	0,07	0,64
Pernambuco	0,48	0,08	-0,22	0,55	0,15	-0,16	-0,57	-0,11	0,25	-0,61	-0,16	0,20
Rio Grande do Sul	0,30	-0,14	-0,39	0,47	-0,15	-0,36	-0,35	0,10	0,36	-0,40	0,12	0,41

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Notas: Renda: logaritmo da renda familiar *per capita* média dos municípios.
Desigualdade: medida pelo Índice de Theil; unidade de análise: indivíduos.
Pobreza: medida pelo hiato de pobreza médio (P1); unidade de análise: indivíduos.

Tabela 2d
Correlação entre as variáveis de resultado e salário do professor, escolaridade do professor e razão aluno/professor

Unidade da Federação	Frequência à Escola						Defasagem Série-Idade					
	7 a 10 anos			11 a 14 anos			7 a 10 anos			11 a 14 anos		
	Salário do Professor	Escolaridade do Professor	Razão Aluno/ Professor	Salário do Professor	Escolaridade do Professor	Razão Aluno/ Professor	Salário do Professor	Escolaridade do Professor	Razão Aluno/ Professor	Salário do Professor	Escolaridade do Professor	Razão Aluno/ Professor
<i>1970</i>												
Bahia	0,36	0,37	-0,38	0,35	0,37	-0,41	-0,44	-0,42	0,26	-0,46	-0,50	0,33
Ceará	0,10	0,32	-0,39	0,30	0,34	-0,39	-0,39	-0,33	0,38	-0,42	-0,51	0,40
Minas Gerais	-0,06	0,45	-0,44	-0,02	0,43	-0,43	0,09	-0,46	0,33	0,07	-0,55	0,40
Pernambuco	0,32	0,39	-0,46	0,32	0,38	-0,39	-0,43	-0,48	0,38	-0,52	-0,55	0,42
Rio Grande do Sul	0,33	0,30	-0,35	0,25	0,41	-0,25	-0,33	-0,49	0,41	-0,48	-0,52	0,41
<i>1980</i>												
Bahia	-0,01	0,39	-0,29	-0,02	0,38	-0,31	0,04	-0,11	0,06	-0,07	-0,22	0,16
Ceará	0,13	0,23	-0,30	0,20	0,30	-0,35	-0,11	-0,17	0,08	-0,38	-0,47	0,23
Minas Gerais	0,36	0,50	-0,19	0,37	0,44	-0,19	-0,22	-0,31	0,13	-0,45	-0,62	0,21
Pernambuco	0,40	0,41	-0,34	0,36	0,38	-0,36	-0,50	-0,57	0,25	-0,61	-0,63	0,29
Rio Grande do Sul	0,39	0,45	-0,11	0,46	0,58	-0,28	-0,38	-0,46	0,16	-0,39	-0,49	0,16
<i>1991</i>												
Bahia	-0,01	0,19	-0,40	-0,02	0,23	-0,39	-0,10	-0,34	0,27	-0,09	-0,39	0,31
Ceará	0,17	0,36	-0,15	0,16	0,32	-0,17	-0,34	-0,45	0,06	-0,31	-0,51	0,14
Minas Gerais	0,28	0,44	-0,12	0,33	0,30	-0,07	-0,33	-0,46	0,10	-0,37	-0,51	0,14
Pernambuco	0,27	0,29	-0,28	0,38	0,34	-0,24	-0,44	-0,44	0,28	-0,53	-0,53	0,22
Rio Grande do Sul	0,21	0,43	-0,03	0,39	0,44	-0,08	-0,29	-0,44	0,13	-0,31	-0,55	0,07

Notas: Razão aluno/professor: razão entre o número de alunos e professores no primeiro grau.

Salário do professor: logaritmo do salário médio dos professores de primeiro grau no município.

— Escolaridade do professor: número médio de séries completas de estudo dos professores de primeiro grau.

— Defasagem série-idade(d): definida para cada criança como $d=i-s-7$, onde i denota a idade da criança e s , a última série freqüentada.

Tabela 2c
Correlação entre as variáveis de resultado e a proporção de trabalhadores
no setor primário

Unidade da Federação	Frequência à Escola		Defasagem Série-Idade	
	7 a 10 anos	11 a 14 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos
1970				
Bahia	-0,61	-0,61	0,69	0,75
Ceará	-0,52	-0,58	0,45	0,49
Minas Gerais	-0,48	-0,53	0,39	0,57
Pernambuco	-0,67	-0,69	0,69	0,83
Rio Grande do Sul	-0,19	-0,55	0,42	0,45
1980				
Bahia	-0,59	-0,58	0,20	0,31
Ceará	-0,45	-0,54	0,13	0,60
Minas Gerais	-0,50	-0,55	0,35	0,57
Pernambuco	-0,73	-0,69	0,75	0,82
Rio Grande do Sul	-0,20	-0,53	0,26	0,22
1991				
Bahia	-0,45	-0,51	0,58	0,65
Ceará	-0,57	-0,47	0,49	0,60
Minas Gerais	-0,45	-0,59	0,36	0,47
Pernambuco	-0,53	-0,63	0,65	0,73
Rio Grande do Sul	-0,07	-0,57	0,17	0,20

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Notas: Escolaridade dos homens (mulheres): medida pelo número de séries completas de estudo.

Defasagem série-idade(d): definida para cada criança como $d=i-s-7$, onde i denota a idade da criança e s , a última série freqüentada.

Tabela 3
Média das correlações entre as variáveis dependentes e explicativas
(Ceará, Bahia e Pernambuco) 1970, 1980 e 1991

Variáveis	Média das Correlações do NE 1970,80,91			
	Frequência à Escola		Defasagem Série-Idade	
	7 a 10 anos	11 a 14 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos
Ambiente comunitário				
Escolaridade dos homens	0,62	0,63	-0,55	-0,74
Escolaridade das mulheres	0,68	0,68	-0,59	-0,78
Taxa média de analfabetismo dos homens	-0,58	-0,57	0,49	0,60
Taxa média de analfabetismo das mulheres	-0,66	-0,63	0,55	0,68
Renda familiar <i>per capita</i>	0,45	0,44	-0,41	-0,54
Desigualdade	0,17	0,18	-0,13	-0,22
Pobreza				
Quantidade e qualidade dos recursos educacionais				
Salário do professor	0,45	0,23	-0,30	-0,38
Escolaridade do professor	0,33	0,34	-0,37	-0,48
Razão aluno/professor	-0,33	-0,33	0,22	0,28
Proporção de trabalhadores no setor primário	-0,57	-0,59	0,52	0,64

Fonte: Construída com base nas informações dos censo demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Nota: Razão aluno/professor: razão entre o número de alunos e professores no primeiro grau.

Salário do professor: logaritmo do salário médio dos professores de primeiro grau.

Escolaridade do professor: número médio de séries completas de estudo dos professores de primeiro grau.

Tabela 4a
Coeficiente angular das regressões
Variáveis explicativas: escolaridade média dos homens e das mulheres

Unidade da Federação	Frequência à Escola				Defasagem Série-Idade			
	7 a 10 anos		11 a 14 anos		7 a 10 anos		11 a 14 anos	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<i>1970</i>								
Bahia	0,21	0,28	0,21	0,28	-0,30	-0,38	-0,86	-1,09
Ceará	0,16	0,19	0,18	0,21	-0,14	-0,15	-0,62	-0,69
Minas Gerais	0,15	0,17	0,11	0,12	-0,24	-0,26	-0,73	-0,80
Pernambuco	0,17	0,24	0,17	0,22	-0,23	-0,32	-0,74	-0,97
Rio Grande do Sul	0,05	0,05	0,03	0,03	-0,19	-0,24	-0,50	-0,60
<i>1980</i>								
Bahia	0,15	0,17	0,16	0,18	-0,11	-0,13	-0,59	-0,66
Ceará	0,17	0,19	0,16	0,18	-0,14	-0,17	-0,58	-0,64
Minas Gerais	0,12	0,13	0,08	0,08	-0,17	-0,19	-0,57	-0,63
Pernambuco	0,14	0,18	0,12	0,15	-0,16	-0,20	-0,57	-0,69
Rio Grande do Sul	0,07	0,08	0,07	0,08	-0,15	-0,16	-0,39	-0,44
<i>1991</i>								
Bahia	0,10	0,11	0,10	0,10	-0,12	-0,12	-0,45	-0,46
Ceará	0,10	0,12	0,07	0,08	-0,12	-0,14	-0,40	-0,49
Minas Gerais	0,06	0,06	0,05	0,05	-0,12	-0,13	-0,40	-0,42
Pernambuco	0,07	0,08	0,07	0,08	-0,12	-0,14	-0,40	-0,46
Rio Grande do Sul	0,03	0,02	0,07	0,08	-0,09	-0,10	-0,29	-0,29

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Notas: Escolaridade dos homens (mulheres): medida pelo número de séries completas de estudo.

Defasagem série-idade(d): definida para cada criança como $d=i-s-7$, onde i denota a idade da criança e s , a última série freqüentada.

Tabela 4b
Coeficiente angular das regressões
Variáveis explicativas: taxa média de analfabetismo dos homens e das mulheres

Unidade da Federação	Frequência à Escola				Defasagem Série-Idade			
	7 a 10 anos		11 a 14 anos		7 a 10 anos		11 a 14 anos	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<i>1970</i>								
Bahia	-0,72	-1,07	-0,71	-1,02	0,81	1,20	2,24	3,35
Ceará	-0,68	-0,88	-0,72	-0,86	0,55	0,66	1,86	2,55
Minas Gerais	-0,83	-0,83	-0,57	-0,57	1,22	1,24	3,61	3,64
Pernambuco	-0,79	-0,85	-0,69	-0,67	1,08	1,16	2,94	2,96
Rio Grande do Sul	-0,46	-0,33	-0,09	-0,07	1,56	1,29	4,02	3,11
<i>1980</i>								
Bahia	-0,65	-0,82	-0,70	-0,91	0,64	0,87	2,12	2,89
Ceará	-0,80	-0,94	-0,71	-0,89	0,39	0,58	2,46	3,10
Minas Gerais	-0,80	-0,78	-0,41	-0,40	1,10	1,10	3,76	3,73
Pernambuco	-0,93	-1,06	-0,79	-0,88	0,96	1,09	3,52	3,90
Rio Grande do Sul	-0,85	-0,68	-0,57	-0,47	1,60	1,26	4,45	3,64
<i>1991</i>								
Bahia	-0,97	-0,97	-0,84	-0,85	0,88	0,92	3,49	3,61
Ceará	-0,83	-0,92	-0,56	-0,65	0,88	0,95	3,17	3,33
Minas Gerais	-0,51	-0,48	-0,31	-0,29	1,10	1,02	3,47	3,26
Pernambuco	-0,67	-0,74	-0,62	-0,62	1,09	1,14	3,54	3,69
Rio Grande do Sul	-0,46	-0,41	-0,68	-0,71	1,46	1,28	4,72	4,03

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Notas: Escolaridade dos homens (mulheres): medida pelo número de séries completas de estudo.

Defasagem série-idade(d): definida para cada criança como $d=i-s-7$, onde i denota a idade da criança e s , a última série freqüentada.

Tabela 4c
Coeficiente angular das regressões
Variáveis explicativas: renda familiar *per capita*, desigualdade e pobreza

Unidade da Federação	Frequência à Escola						Defasagem Série-Idade					
	7 a 10 anos			11 a 14 anos			7 a 10 anos			11 a 14 anos		
	Renda	Desigualdade	Pobreza	Renda	Desigualdade	Pobreza	Renda	Desigualdade	Pobreza	Renda	Desigualdade	Pobreza
1970												
Bahia	0,23	0,21	-0,52	0,22	0,24	-0,45	-0,31	-0,27	0,66	-0,84	-0,66	1,79
Ceará	0,11	0,22	-0,17	0,11	0,26	-0,12	-0,09	-0,15	0,20	-0,34	-0,80	0,47
Minas Gerais	-0,02	-0,02	0,07	-0,02	-0,02	0,04	0,04	-0,01	-0,16	0,08	0,03	-0,26
Pernambuco	0,19	0,36	-0,25	0,19	0,33	-0,30	-0,24	-0,49	0,30	-0,83	-1,45	1,23
Rio Grande do Sul	0,05	-0,08	-0,30	0,06	0,02	-0,12	-0,35	0,05	1,40	-0,74	0,26	3,04
1980												
Bahia	0,14	0,11	0,00	0,14	0,10	0,11	-0,19	-0,03	0,23	-0,61	-0,96	-0,60
Ceará	0,21	0,10	-0,37	0,22	0,10	-0,41	-0,18	0,28	0,92	-0,82	-0,41	1,56
Minas Gerais	0,22	0,03	-1,05	0,14	0,04	-0,47	-0,32	0,02	1,57	-1,06	-0,03	5,34
Pernambuco	0,27	0,09	-0,34	0,21	0,09	-0,22	-0,27	-0,08	0,23	-1,04	-0,36	1,19
Rio Grande do Sul	0,10	-0,10	-0,74	0,12	-0,02	-0,63	-0,26	0,13	1,78	-0,60	0,45	4,09
1991												
Bahia	0,09	0,00	-0,14	0,06	-0,01	-0,08	-0,12	-0,03	0,19	-0,39	-0,06	0,59
Ceará	0,20	0,04	-0,49	0,14	0,03	-0,36	-0,24	0,00	0,69	-0,87	-0,13	2,42
Minas Gerais	0,11	-0,01	-0,52	0,10	0,00	-0,26	-0,29	0,04	1,47	-0,88	0,16	4,24
Pernambuco	0,16	0,04	-0,35	0,15	0,06	-0,20	-0,31	-0,09	0,61	-0,93	-0,38	1,36
Rio Grande do Sul	0,04	-0,03	-0,25	0,11	-0,05	-0,43	-0,15	0,06	0,79	-0,42	0,19	2,19

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Notas: Renda: logaritmo da renda familiar *per capita* média dos municípios.

Desigualdade: medida pelo Índice de Theil; unidade de análise: indivíduos.

Pobreza: medida pelo hiato de pobreza médio (P1); unidade de análise: indivíduos.

Defasagem série-idade(d): definida para cada criança como $d=i-s-7$, onde i denota a idade da criança e s , a última série freqüentada.

Tabela 4d
Coeficiente angular das regressões
Variáveis explicativas: salário do professor, escolaridade do professor e razão aluno/professor

Unidade da Federação	Frequência à escola						Defasagem série-idade					
	7 a 10 anos			11 a 14 anos			7 a 10 anos			11 a 14 anos		
	Salário do Professor	Escolaridade do Professor	Razão Aluno/ Professor	Salário do Professor	Escolaridade do Professor	Razão Aluno/ Professor	Salário do Professor	Escolaridade do Professor	Razão Aluno/ Professor	Salário do Professor	Escolaridade do Professor	Razão Aluno/ Professor
1970												
Bahia	0,10	0,02	0,00	0,10	0,02	0,00	-0,15	-0,03	0,00	-0,42	-0,09	0,00
Ceará	0,06	0,02	0,00	0,08	0,02	0,00	-0,07	-0,01	0,00	-0,26	-0,07	0,00
Minas Gerais	-0,03	0,03	0,00	-0,01	0,03	0,00	0,08	-0,06	0,00	0,16	-0,17	0,01
Pernambuco	0,10	0,03	0,00	0,09	0,02	0,00	-0,16	-0,04	0,00	-0,53	-0,12	0,00
Rio Grande do Sul	0,12	0,02	0,00	0,09	0,02	0,00	-0,47	-0,10	0,01	-1,31	-0,21	0,01
1980												
Bahia	0,00	0,02	0,00	0,00	0,03	0,00	0,01	-0,03	0,00	0,00	0,00	0,00
Ceará	0,03	0,02	0,00	0,04	0,02	0,00	-0,13	-0,08	0,00	-0,24	-0,11	0,00
Minas Gerais	0,23	0,03	0,00	0,18	0,02	0,00	-0,32	-0,05	0,00	0,00	0,00	0,00
Pernambuco	0,13	0,04	0,00	0,10	0,03	0,00	-0,17	-0,05	0,00	0,00	0,00	0,00
Rio Grande do Sul	0,16	0,03	0,00	0,18	0,04	0,00	-0,32	-0,07	0,00	0,00	0,00	0,00
1991												
Bahia	0,00	0,02	0,00	-0,01	0,02	0,00	-0,04	-0,04	0,00	-0,13	-0,16	0,00
Ceará	0,04	0,03	0,00	0,03	0,02	0,00	-0,09	-0,04	0,00	-0,25	-0,14	0,00
Minas Gerais	0,08	0,02	0,00	0,10	0,01	0,00	-0,21	-0,04	0,00	-0,63	-0,13	0,00
Pernambuco	0,09	0,02	0,00	0,10	0,02	0,00	-0,22	-0,04	0,00	-0,74	-0,15	0,00
Rio Grande do Sul	0,04	0,02	0,00	0,14	0,04	0,00	-0,19	-0,07	0,00	-0,49	-0,20	0,00

Notas: Razão aluno/professor: razão entre o número de alunos e professores no primeiro grau.

Salário do professor: logaritmo do salário médio dos professores de primeiro grau no município.

Escolaridade do professor: número médio de séries completas de estudo dos professores de primeiro grau.

Defasagem série-idade(d): definida para cada criança como $d=i-s-7$, onde i denota a idade da criança e s , a última série freqüentada.

Tabela 4c
 Coeficiente angular das regressões
 Variável explicativa: proporção de trabalhadores no setor primário

Unidade da Federação	Frequência à Escola		Defasagem Série-Idade	
	7 a 10 anos	11 a 14 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos
<i>1970</i>				
Bahia	-0,54	-0,54	0,74	2,09
Ceará	-0,36	-0,44	0,25	0,92
Minas Gerais	-0,36	-0,32	0,51	1,84
Pernambuco	-0,46	-0,46	0,58	1,91
Rio Grande do Sul	-0,05	-0,13	0,42	0,86
<i>1980</i>				
Bahia	-0,44	-0,49	0,56	1,69
Ceará	-0,36	-0,39	0,56	1,32
Minas Gerais	-0,37	-0,30	0,59	1,70
Pernambuco	-0,53	-0,43	0,58	2,05
Rio Grande do Sul	-0,08	-0,19	0,20	0,39
<i>1991</i>				
Bahia	-0,38	-0,37	0,47	1,75
Ceará	-0,47	-0,31	0,45	1,63
Minas Gerais	-0,21	-0,29	0,36	1,28
Pernambuco	-0,33	-0,31	0,63	1,99
Rio Grande do Sul	-0,01	-0,20	0,11	0,31

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Notas: Escolaridade dos homens (mulheres): medida pelo número de séries completas de estudo.

Defasagem série-idade(d): definida para cada criança como $d=i-s-7$, onde i denota a idade da criança e s , a última série freqüentada.

Tabela 5
Média dos coeficientes angulares das regressões (Ceará, Bahia e Pernambuco) 1970, 1980 e 1991

Variáveis	Média dos Coeficientes Angulares				Variação		Contribuição			
	Frequência à Escola		Defasagem Série-Idade				Frequência à Escola		Defasagem Série-Idade	
	7 a 10 anos	11 a 14 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos	1991	1970	7 a 10 anos	11 a 14 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)		(6)	(7)	(8)	(9)
Ambiente comunitário										
Escolaridade dos homens	0,14	0,14	-0,16	-0,58	1,19		0,17	0,17	-0,19	-0,69
Escolaridade das mulheres	0,17	0,16	-0,19	-0,68	1,63		0,28	0,27	-0,32	-1,11
Taxa média de analfabetismo dos homens	-0,78	-0,70	0,81	2,82	-0,07		0,06	0,05	-0,06	-0,20
Taxa média de analfabetismo das mulheres	-0,92	-0,82	0,95	3,26	-0,16		0,15	0,13	-0,16	-0,53
Renda familiar <i>per capita</i>	0,18	0,16	-0,22	-0,74	0,65		0,11	0,10	-0,14	-0,48
Desigualdade	0,13	0,13	-0,10	-0,58	0,25		0,03	0,03	-0,02	-0,14
Pobreza	-0,29	-0,23	0,45	1,11	-0,18		0,05	0,04	-0,08	-0,20
Quantidade e qualidade dos recursos educacionais										
Salário do professor	0,06	0,06	-0,11	-0,37	0,22		0,01	0,01	-0,02	-0,08
Escolaridade do professor	0,02	0,02	-0,04	-0,13	2,78		0,07	0,07	-0,11	-0,35
Razão aluno/professor	-0,10	-0,10	0,09	0,30	-0,65		0,07	0,06	-0,06	-0,19
Proporção de trabalhadores no setor primário	-0,43	-0,42	0,53	1,71	-0,20		0,09	0,08	-0,11	-0,35

Fonte: Construída com base nas informações contidas nas tabelas 4a - c.

Nota: - As colunas (6) a (9) são obtidas multiplicando-se as colunas (1) a (4) pela coluna (5).

Tabela 6
Variáveis utilizadas nas regressões

Modelo	Escolaridade	Distribuição de Renda	Recursos Educacionais		Importância no Setor Primário
	Adulta		Qualidade	Quantidade	
1	escolaridade	renda familiar <i>per capita</i> /desigualdade	salário professor	razão aluno/professor	proporção de trabalhadores no setor primário
2	escolaridade	pobreza	escolaridade professor	razão aluno/professor	proporção de trabalhadores no setor primário
3	taxa analfabetismo	renda familiar <i>per capita</i> /desigualdade	salário professor	razão aluno/professor	proporção de trabalhadores no setor primário
4	taxa analfabetismo	pobreza	escolaridade professor	razão aluno/professor	proporção de trabalhadores no setor primário
5	escolaridade	renda familiar <i>per capita</i> /desigualdade	escolaridade professor	razão aluno/professor	proporção de trabalhadores no setor primário
6	escolaridade	pobreza	salário professor	razão aluno/professor	proporção de trabalhadores no setor primário
7	taxa analfabetismo	renda familiar <i>per capita</i> /desigualdade	escolaridade professor	razão aluno/professor	proporção de trabalhadores no setor primário
8	taxa analfabetismo	pobreza	salário professor	razão aluno/professor	proporção de trabalhadores no setor primário

Tabela 7a
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: escolaridade dos homens

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 5		Modelo 6	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	-0,06	0,15	-0,06	0,17	-0,06	0,14	-0,05	0,18
Ceará	-0,14	0,00	-0,15	0,00	-0,15	0,00	-0,15	0,00
Minas Gerais	0,05	0,00	0,05	0,00	0,05	0,01	0,05	0,00
Pernambuco	-0,14	0,00	-0,14	0,00	-0,13	0,00	-0,14	0,00
Rio Grande do Sul	0,03	0,01	0,04	0,00	0,04	0,00	0,04	0,01
<i>1980</i>								
Bahia	0,04	0,12	0,04	0,22	0,05	0,11	0,03	0,25
Ceará	0,00	0,99	0,00	0,96	0,01	0,82	-0,01	0,90
Minas Gerais	0,03	0,20	0,02	0,23	0,03	0,17	0,02	0,27
Pernambuco	-0,13	0,00	-0,14	0,00	-0,14	0,00	-0,13	0,00
Rio Grande do Sul	0,01	0,72	0,03	0,17	0,01	0,65	0,03	0,20
<i>1991</i>								
Bahia	0,05	0,04	0,05	0,05	0,05	0,04	0,05	0,03
Ceará	-0,05	0,11	-0,04	0,16	-0,05	0,14	-0,04	0,16
Minas Gerais	0,01	0,15	0,01	0,34	0,01	0,18	0,01	0,26
Pernambuco	-0,08	0,00	-0,09	0,00	-0,09	0,00	-0,07	0,00
Rio Grande do Sul	0,02	0,03	0,02	0,00	0,02	0,03	0,02	0,01

(continua)

Tabela 7a

(continuação)

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 5		Modelo 6	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>11 a 14 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	-0,02	0,66	-0,02	0,67	-0,02	0,65	-0,02	0,69
Ceará	-0,13	0,01	-0,14	0,01	-0,13	0,01	-0,14	0,01
Minas Gerais	0,05	0,00	0,05	0,00	0,05	0,00	0,05	0,00
Pernambuco	-0,03	0,50	-0,03	0,54	-0,03	0,56	-0,03	0,49
Rio Grande do Sul	0,02	0,11	0,02	0,21	0,02	0,19	0,02	0,13
<i>1980</i>								
Bahia	0,05	0,13	0,03	0,31	0,05	0,12	0,03	0,34
Ceará	-0,04	0,30	-0,04	0,36	-0,04	0,38	-0,04	0,29
Minas Gerais	0,03	0,04	0,04	0,03	0,03	0,04	0,03	0,03
Pernambuco	-0,07	0,02	-0,08	0,01	-0,08	0,02	-0,07	0,02
Rio Grande do Sul	0,03	0,16	0,02	0,44	0,03	0,22	0,02	0,34
<i>1991</i>								
Bahia	0,05	0,02	0,04	0,05	0,05	0,02	0,04	0,04
Ceará	-0,01	0,60	-0,01	0,71	-0,01	0,64	-0,01	0,74
Minas Gerais	0,00	0,87	0,00	0,68	0,00	0,84	0,00	0,77
Pernambuco	0,00	0,94	-0,01	0,55	-0,01	0,64	0,00	0,93
Rio Grande do Sul	0,03	0,05	0,02	0,07	0,03	0,06	0,03	0,06

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7b
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: escolaridade das mulheres

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 5		Modelo 6	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	0,23	0,00	0,24	0,00	0,23	0,00	0,23	0,00
Ceará	0,27	0,00	0,27	0,00	0,27	0,00	0,28	0,00
Minas Gerais	0,13	0,00	0,13	0,00	0,14	0,00	0,13	0,00
Pernambuco	0,29	0,00	0,30	0,00	0,29	0,00	0,29	0,00
Rio Grande do Sul	0,01	0,43	0,00	0,77	0,01	0,67	0,01	0,65
<i>1980</i>								
Bahia	0,13	0,00	0,11	0,00	0,12	0,00	0,12	0,00
Ceará	0,20	0,00	0,19	0,00	0,19	0,00	0,20	0,00
Minas Gerais	0,10	0,00	0,09	0,00	0,09	0,00	0,10	0,00
Pernambuco	0,27	0,00	0,28	0,00	0,28	0,00	0,27	0,00
Rio Grande do Sul	0,08	0,00	0,05	0,04	0,07	0,00	0,05	0,04
<i>1991</i>								
Bahia	0,08	0,00	0,08	0,00	0,09	0,00	0,08	0,00
Ceará	0,11	0,00	0,10	0,00	0,10	0,00	0,11	0,00
Minas Gerais	0,05	0,00	0,04	0,00	0,04	0,00	0,04	0,00
Pernambuco	0,16	0,00	0,16	0,00	0,17	0,00	0,15	0,00
Rio Grande do Sul	0,01	0,48	0,00	0,95	0,00	0,63	0,00	0,79

(continua)

Tabela 7b

(continuação)

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 5		Modelo 6	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>11 a 14 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	0,17	0,00	0,18	0,00	0,17	0,00	0,17	0,00
Ceará	0,26	0,00	0,26	0,00	0,26	0,00	0,26	0,00
Minas Gerais	0,05	0,00	0,05	0,00	0,05	0,00	0,05	0,00
Pernambuco	0,13	0,03	0,14	0,03	0,13	0,04	0,14	0,03
Rio Grande do Sul	0,00	0,92	-0,01	0,48	0,00	0,95	-0,01	0,45
<i>1980</i>								
Bahia	0,15	0,00	0,13	0,00	0,15	0,00	0,14	0,00
Ceará	0,20	0,00	0,19	0,00	0,20	0,00	0,20	0,00
Minas Gerais	0,02	0,14	0,02	0,23	0,02	0,26	0,02	0,12
Pernambuco	0,21	0,00	0,21	0,00	0,21	0,00	0,21	0,00
Rio Grande do Sul	0,05	0,03	0,05	0,04	0,05	0,04	0,06	0,02
<i>1991</i>								
Bahia	0,07	0,00	0,07	0,00	0,07	0,00	0,07	0,00
Ceará	0,06	0,02	0,05	0,05	0,05	0,05	0,06	0,02
Minas Gerais	0,02	0,07	0,02	0,03	0,02	0,08	0,02	0,03
Pernambuco	0,07	0,00	0,08	0,00	0,09	0,00	0,07	0,00
Rio Grande do Sul	0,03	0,03	0,03	0,08	0,03	0,08	0,03	0,03

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7c
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: taxa média de analfabetismo dos homens

	Modelo 3		Modelo 4		Modelo 7		Modelo 8	
	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	0,13	0,15	0,13	0,13	0,13	0,15	0,14	0,13
Ceará	0,15	0,21	0,12	0,33	0,13	0,29	0,15	0,22
Minas Gerais	-0,19	0,00	-0,20	0,00	-0,19	0,00	-0,20	0,00
Pernambuco	0,12	0,42	0,15	0,34	0,16	0,31	0,11	0,46
Rio Grande do Sul	-0,45	0,00	-0,51	0,00	-0,48	0,00	-0,47	0,00
<i>1980</i>								
Bahia	-0,13	0,21	-0,14	0,20	-0,13	0,21	-0,14	0,19
Ceará	-0,04	0,80	-0,04	0,80	-0,05	0,78	-0,06	0,73
Minas Gerais	-0,38	0,00	-0,37	0,00	-0,38	0,00	-0,37	0,00
Pernambuco	0,23	0,11	0,22	0,12	0,27	0,07	0,19	0,19
Rio Grande do Sul	-0,55	0,00	-0,56	0,00	-0,50	0,00	-0,60	0,00
<i>1991</i>								
Bahia	-0,56	0,00	-0,55	0,00	-0,55	0,00	-0,56	0,00
Ceará	-0,16	0,33	-0,11	0,48	-0,12	0,46	-0,16	0,30
Minas Gerais	-0,28	0,00	-0,26	0,00	-0,27	0,00	-0,27	0,00
Pernambuco	-0,13	0,42	-0,13	0,42	-0,11	0,50	-0,18	0,29
Rio Grande do Sul	-0,22	0,00	-0,23	0,00	-0,22	0,00	-0,23	0,00

(continua)

Tabela 7c

(continuação)

	Modelo 3		Modelo 4		Modelo 7		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>11 a 14 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	0,00	0,97	0,01	0,88	0,00	0,98	0,01	0,88
Ceará	0,12	0,36	0,09	0,52	0,10	0,45	0,12	0,39
Minas Gerais	-0,18	0,00	-0,19	0,00	-0,18	0,00	-0,20	0,00
Pernambuco	-0,13	0,42	-0,11	0,49	-0,10	0,55	-0,15	0,36
Rio Grande do Sul	-0,07	0,43	-0,07	0,45	-0,07	0,48	-0,08	0,39
<i>1980</i>								
Bahia	-0,04	0,76	-0,04	0,73	-0,03	0,77	-0,04	0,72
Ceará	0,11	0,43	0,13	0,40	0,13	0,39	0,09	0,53
Minas Gerais	-0,13	0,10	-0,13	0,08	-0,12	0,12	-0,14	0,07
Pernambuco	-0,01	0,97	0,01	0,93	0,03	0,82	-0,03	0,83
Rio Grande do Sul	-0,41	0,01	-0,27	0,08	-0,32	0,04	-0,35	0,02
<i>1991</i>								
Bahia	-0,42	0,00	-0,41	0,00	-0,42	0,00	-0,41	0,00
Ceará	-0,10	0,46	-0,07	0,61	-0,07	0,60	-0,11	0,42
Minas Gerais	0,07	0,35	0,05	0,47	0,07	0,29	0,05	0,51
Pernambuco	-0,41	0,00	-0,40	0,00	-0,40	0,00	-0,41	0,00
Rio Grande do Sul	-0,12	0,41	-0,08	0,55	-0,10	0,49	-0,10	0,48

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7d
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: taxa média de analfabetismo das mulheres

	Modelo 3		Modelo 4		Modelo 7		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	-0,84	0,00	-0,86	0,00	-0,84	0,00	-0,86	0,00
Ceará	-0,79	0,00	-0,75	0,00	-0,76	0,00	-0,79	0,00
Minas Gerais	-0,62	0,00	-0,61	0,00	-0,61	0,00	-0,61	0,00
Pernambuco	-0,56	0,00	-0,60	0,00	-0,60	0,00	-0,56	0,00
Rio Grande do Sul	0,03	0,67	0,08	0,23	0,06	0,34	0,05	0,41
<i>1980</i>								
Bahia	-0,36	0,00	-0,33	0,01	-0,35	0,01	-0,35	0,01
Ceará	-0,63	0,00	-0,67	0,00	-0,61	0,00	-0,68	0,00
Minas Gerais	-0,40	0,00	-0,37	0,00	-0,39	0,00	-0,39	0,00
Pernambuco	-0,91	0,00	-0,93	0,00	-0,91	0,00	-0,93	0,00
Rio Grande do Sul	-0,17	0,20	-0,16	0,23	-0,19	0,15	-0,13	0,35
<i>1991</i>								
Bahia	-0,40	0,00	-0,41	0,00	-0,41	0,00	-0,40	0,00
Ceará	-0,57	0,00	-0,57	0,00	-0,57	0,00	-0,58	0,00
Minas Gerais	-0,23	0,00	-0,21	0,00	-0,22	0,00	-0,22	0,00
Pernambuco	-0,61	0,00	-0,59	0,00	-0,63	0,00	-0,57	0,00
Rio Grande do Sul	-0,13	0,04	-0,10	0,14	-0,13	0,05	-0,11	0,10

(continua)

Tabela 7d

(continuação)

	Modelo 3		Modelo 4		Modelo 7		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>11 a 14 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	-0,63	0,00	-0,65	0,00	-0,63	0,00	-0,65	0,00
Ceará	-0,68	0,00	-0,63	0,00	-0,65	0,00	-0,67	0,00
Minas Gerais	-0,28	0,00	-0,28	0,00	-0,27	0,00	-0,27	0,00
Pernambuco	-0,06	0,69	-0,10	0,52	-0,11	0,51	-0,07	0,68
Rio Grande do Sul	0,04	0,63	0,08	0,29	0,04	0,58	0,08	0,30
<i>1980</i>								
Bahia	-0,52	0,00	-0,47	0,00	-0,51	0,00	-0,48	0,00
Ceará	-0,64	0,00	-0,69	0,00	-0,64	0,00	-0,68	0,00
Minas Gerais	-0,10	0,17	-0,11	0,15	-0,09	0,22	-0,12	0,10
Pernambuco	-0,61	0,00	-0,62	0,00	-0,61	0,00	-0,62	0,00
Rio Grande do Sul	-0,11	0,42	-0,14	0,27	-0,11	0,40	-0,14	0,31
<i>1991</i>								
Bahia	-0,34	0,00	-0,33	0,00	-0,34	0,00	-0,34	0,00
Ceará	-0,39	0,00	-0,40	0,00	-0,39	0,00	-0,40	0,00
Minas Gerais	-0,06	0,39	-0,07	0,33	-0,05	0,47	-0,08	0,26
Pernambuco	-0,18	0,10	-0,18	0,10	-0,19	0,08	-0,17	0,12
Rio Grande do Sul	-0,35	0,00	-0,33	0,01	-0,31	0,01	-0,38	0,00

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7c
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: renda familiar *per capita*

	Modelo 1		Modelo 3		Modelo 5		Modelo 7	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	0,06	0,02	0,07	0,00	0,06	0,02	0,07	0,00
Ceará	-0,01	0,53	-0,03	0,21	-0,01	0,59	-0,03	0,20
Minas Gerais	0,01	0,49	-0,01	0,67	0,01	0,47	-0,01	0,67
Pernambuco	0,02	0,46	0,03	0,35	0,01	0,80	0,02	0,54
Rio Grande do Sul	0,02	0,39	-0,01	0,62	0,02	0,38	-0,01	0,61
<i>1980</i>								
Bahia	-0,08	0,00	-0,03	0,23	-0,08	0,00	-0,03	0,25
Ceará	-0,01	0,87	0,09	0,03	-0,01	0,74	0,08	0,06
Minas Gerais	0,02	0,35	-0,04	0,05	0,02	0,31	-0,04	0,05
Pernambuco	0,04	0,25	0,09	0,00	0,03	0,42	0,08	0,01
Rio Grande do Sul	0,02	0,31	0,00	0,85	0,03	0,27	0,00	0,87
<i>1991</i>								
Bahia	0,02	0,56	0,02	0,39	-0,01	0,67	0,00	0,87
Ceará	0,04	0,44	0,02	0,59	0,02	0,72	-0,01	0,89
Minas Gerais	0,01	0,59	-0,01	0,22	0,00	0,67	-0,01	0,16
Pernambuco	0,03	0,47	0,01	0,72	0,00	0,97	0,00	0,96
Rio Grande do Sul	0,04	0,00	0,02	0,02	0,04	0,00	0,02	0,01

(continua)

Tabela 7c

(continuação)

	Modelo 1		Modelo 3		Modelo 5		Modelo 7	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>11 a 14 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	0,04	0,14	0,05	0,03	0,04	0,11	0,05	0,02
Ceará	-0,05	0,04	-0,06	0,02	-0,05	0,05	-0,06	0,01
Minas Gerais	-0,01	0,59	-0,02	0,17	-0,01	0,66	-0,02	0,20
Pernambuco	0,03	0,42	0,04	0,22	0,01	0,70	0,03	0,41
Rio Grande do Sul	-0,07	0,00	-0,04	0,02	-0,07	0,00	-0,05	0,02
<i>1980</i>								
Bahia	-0,14	0,00	-0,09	0,00	-0,14	0,00	-0,09	0,00
Ceará	0,01	0,83	0,08	0,03	0,00	0,92	0,07	0,05
Minas Gerais	-0,02	0,28	-0,01	0,54	-0,02	0,30	-0,01	0,56
Pernambuco	-0,01	0,82	0,05	0,12	-0,02	0,54	0,04	0,22
Rio Grande do Sul	-0,06	0,01	-0,04	0,07	-0,05	0,01	-0,04	0,06
<i>1991</i>								
Bahia	-0,06	0,03	-0,05	0,07	-0,08	0,00	-0,05	0,03
Ceará	0,03	0,49	0,02	0,57	0,01	0,72	0,00	1,00
Minas Gerais	0,00	0,91	0,03	0,02	0,00	0,83	0,03	0,01
Pernambuco	-0,01	0,63	0,00	0,90	-0,03	0,32	0,00	0,93
Rio Grande do Sul	-0,01	0,39	-0,01	0,42	-0,01	0,56	-0,01	0,51

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7f
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: desigualdade

	Modelo 1		Modelo 3		Modelo 5		Modelo 7	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	-0,02	0,59	0,00	0,97	-0,02	0,61	0,00	0,95
Ceará	0,05	0,26	0,10	0,03	0,05	0,31	0,08	0,08
Minas Gerais	-0,08	0,00	-0,03	0,02	-0,08	0,00	-0,03	0,02
Pernambuco	-0,01	0,91	0,02	0,79	-0,02	0,79	0,01	0,84
Rio Grande do Sul	-0,11	0,00	-0,06	0,01	-0,11	0,00	-0,06	0,00
<i>1980</i>								
Bahia	-0,07	0,02	-0,06	0,06	-0,06	0,03	-0,05	0,08
Ceará	-0,04	0,42	0,03	0,56	-0,05	0,27	0,01	0,87
Minas Gerais	-0,04	0,10	0,04	0,03	-0,04	0,08	0,04	0,04
Pernambuco	0,01	0,73	0,00	0,99	0,01	0,85	-0,01	0,86
Rio Grande do Sul	-0,09	0,00	-0,05	0,02	-0,09	0,00	-0,05	0,02
<i>1991</i>								
Bahia	-0,01	0,74	0,00	0,90	0,00	0,92	0,00	0,92
Ceará	0,01	0,87	0,02	0,52	0,00	0,95	0,01	0,71
Minas Gerais	-0,02	0,17	0,01	0,28	-0,02	0,10	0,01	0,35
Pernambuco	-0,07	0,05	-0,05	0,12	-0,06	0,08	-0,05	0,11
Rio Grande do Sul	-0,04	0,00	-0,02	0,02	-0,05	0,00	-0,02	0,01

(continua)

Tabela 7f

(continuação)

	Modelo 1		Modelo 3		Modelo 5		Modelo 7	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>11 a 14 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	0,00	0,91	0,03	0,49	0,01	0,89	0,03	0,48
Ceará	0,08	0,13	0,12	0,02	0,08	0,15	0,11	0,04
Minas Gerais	-0,05	0,00	-0,02	0,14	-0,05	0,00	-0,02	0,13
Pernambuco	0,01	0,92	0,03	0,70	-0,01	0,93	0,01	0,84
Rio Grande do Sul	0,01	0,68	0,00	0,99	0,01	0,61	0,00	0,99
<i>1980</i>								
Bahia	-0,04	0,16	-0,03	0,31	-0,04	0,18	-0,03	0,39
Ceará	-0,01	0,77	0,04	0,35	-0,02	0,63	0,03	0,54
Minas Gerais	0,02	0,32	0,03	0,12	0,02	0,36	0,03	0,16
Pernambuco	0,03	0,34	0,02	0,49	0,02	0,44	0,01	0,62
Rio Grande do Sul	0,03	0,16	0,04	0,09	0,02	0,20	0,03	0,12
<i>1991</i>								
Bahia	0,01	0,38	0,02	0,31	0,02	0,26	0,02	0,29
Ceará	0,00	0,87	0,01	0,61	0,00	0,97	0,01	0,75
Minas Gerais	-0,01	0,69	-0,02	0,16	0,00	0,75	-0,02	0,15
Pernambuco	-0,02	0,40	-0,01	0,53	-0,01	0,55	-0,01	0,58
Rio Grande do Sul	0,01	0,44	0,03	0,06	0,01	0,69	0,02	0,19

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7g
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: pobreza

	Modelo 2		Modelo 4		Modelo 6		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	-0,15	0,02	-0,18	0,00	-0,15	0,02	-0,17	0,01
Ceará	0,06	0,39	0,11	0,10	0,07	0,34	0,12	0,10
Minas Gerais	-0,07	0,08	0,01	0,80	-0,07	0,07	0,01	0,80
Pernambuco	-0,06	0,41	-0,06	0,39	-0,09	0,21	-0,09	0,24
Rio Grande do Sul	-0,12	0,01	-0,03	0,47	-0,12	0,01	-0,03	0,41
<i>1980</i>								
Bahia	0,15	0,05	0,10	0,19	0,16	0,04	0,12	0,14
Ceará	-0,01	0,89	-0,10	0,34	-0,01	0,94	-0,09	0,39
Minas Gerais	-0,19	0,02	0,10	0,16	-0,19	0,02	0,10	0,19
Pernambuco	-0,04	0,63	-0,18	0,02	-0,05	0,49	-0,20	0,01
Rio Grande do Sul	-0,30	0,01	-0,10	0,41	-0,31	0,00	-0,13	0,26
<i>1991</i>								
Bahia	-0,07	0,42	-0,05	0,52	-0,12	0,14	-0,08	0,30
Ceará	-0,05	0,63	0,00	0,98	-0,08	0,48	-0,04	0,73
Minas Gerais	-0,12	0,01	0,03	0,46	-0,13	0,01	0,03	0,54
Pernambuco	-0,05	0,55	-0,11	0,23	-0,11	0,22	-0,12	0,15
Rio Grande do Sul	-0,24	0,00	-0,15	0,00	-0,23	0,00	-0,14	0,00

(continua)

Tabela 7g

(continuação)

	Modelo 2		Modelo 4		Modelo 6		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>11 a 14 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	-0,07	0,27	-0,10	0,11	-0,07	0,31	-0,09	0,14
Ceará	0,16	0,04	0,20	0,01	0,16	0,04	0,20	0,01
Minas Gerais	0,01	0,70	0,06	0,07	0,01	0,69	0,06	0,06
Pernambuco	-0,08	0,29	-0,09	0,25	-0,11	0,16	-0,12	0,14
Rio Grande do Sul	0,06	0,19	0,03	0,57	0,06	0,19	0,02	0,61
<i>1980</i>								
Bahia	0,34	0,00	0,29	0,00	0,34	0,00	0,31	0,00
Ceará	-0,03	0,74	-0,09	0,33	-0,03	0,77	-0,09	0,36
Minas Gerais	0,13	0,05	0,14	0,04	0,13	0,06	0,14	0,05
Pernambuco	0,04	0,60	-0,07	0,35	0,02	0,76	-0,09	0,24
Rio Grande do Sul	0,20	0,04	0,26	0,02	0,20	0,05	0,24	0,04
<i>1991</i>								
Bahia	0,12	0,11	0,13	0,07	0,08	0,24	0,11	0,09
Ceará	-0,03	0,72	0,01	0,94	-0,05	0,58	-0,02	0,84
Minas Gerais	0,06	0,26	-0,06	0,27	0,06	0,21	-0,04	0,40
Pernambuco	0,03	0,60	-0,01	0,86	0,00	0,94	-0,02	0,72
Rio Grande do Sul	0,01	0,82	0,10	0,16	0,03	0,65	0,12	0,09

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7h
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: salário do professor

	Modelo 1		Modelo 3		Modelo 6		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	0,01	0,54	0,01	0,54	0,01	0,45	0,01	0,40
Ceará	-0,02	0,28	0,00	0,97	-0,01	0,35	0,01	0,67
Minas Gerais	0,00	0,81	0,01	0,38	-0,01	0,41	0,01	0,61
Pernambuco	-0,06	0,00	-0,04	0,03	-0,06	0,00	-0,04	0,03
Rio Grande do Sul	0,02	0,36	0,02	0,28	0,03	0,24	0,02	0,26
<i>1980</i>								
Bahia	0,02	0,23	0,03	0,04	0,01	0,53	0,02	0,09
Ceará	-0,03	0,05	-0,03	0,10	-0,03	0,03	-0,02	0,27
Minas Gerais	-0,01	0,59	0,01	0,43	-0,01	0,60	0,01	0,44
Pernambuco	-0,05	0,01	-0,04	0,02	-0,04	0,02	-0,04	0,03
Rio Grande do Sul	0,06	0,01	0,07	0,00	0,06	0,02	0,07	0,01
<i>1991</i>								
Bahia	-0,07	0,00	-0,05	0,00	-0,07	0,00	-0,04	0,01
Ceará	-0,02	0,15	-0,02	0,16	-0,02	0,20	-0,02	0,27
Minas Gerais	-0,01	0,57	0,00	0,67	-0,01	0,43	0,00	0,77
Pernambuco	-0,06	0,02	-0,03	0,17	-0,06	0,01	-0,04	0,07
Rio Grande do Sul	0,01	0,21	0,01	0,51	0,01	0,12	0,01	0,35

(continua)

Tabela 7h

(continuação)

	Modelo 1		Modelo 3		Modelo 6		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>11 a 14 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	0,01	0,48	0,01	0,55	0,01	0,41	0,01	0,41
Ceará	-0,01	0,68	0,01	0,48	0,00	0,83	0,02	0,24
Minas Gerais	0,01	0,48	0,02	0,22	0,00	0,78	0,01	0,36
Pernambuco	-0,05	0,02	-0,04	0,04	-0,05	0,02	-0,04	0,04
Rio Grande do Sul	-0,04	0,07	-0,03	0,27	-0,04	0,09	-0,03	0,25
<i>1980</i>								
Bahia	0,02	0,23	0,03	0,03	0,01	0,56	0,02	0,09
Ceará	-0,02	0,19	-0,02	0,29	-0,02	0,17	-0,01	0,72
Minas Gerais	0,01	0,44	0,02	0,16	0,01	0,46	0,03	0,13
Pernambuco	-0,05	0,01	-0,05	0,01	-0,05	0,01	-0,04	0,02
Rio Grande do Sul	0,02	0,44	0,04	0,09	0,02	0,47	0,04	0,11
<i>1991</i>								
Bahia	-0,04	0,00	-0,02	0,10	-0,05	0,00	-0,03	0,05
Ceará	-0,01	0,37	-0,01	0,35	-0,01	0,47	-0,01	0,54
Minas Gerais	0,02	0,05	0,02	0,04	0,02	0,05	0,03	0,01
Pernambuco	-0,02	0,21	-0,01	0,47	-0,03	0,12	-0,01	0,38
Rio Grande do Sul	0,02	0,16	0,03	0,09	0,02	0,20	0,03	0,12

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7i
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: escolaridade do professor

	Modelo 2		Modelo 4		Modelo 5		Modelo 7	
	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	0,00	0,66	0,00	0,30	0,00	0,74	0,00	0,39
Ceará	0,00	0,82	0,01	0,12	0,00	0,63	0,00	0,35
Minas Gerais	0,00	0,14	0,00	0,40	0,00	0,36	0,00	0,21
Pernambuco	-0,01	0,02	-0,01	0,09	-0,01	0,03	-0,01	0,09
Rio Grande do Sul	0,00	0,68	0,01	0,14	0,01	0,23	0,01	0,04
<i>1980</i>								
Bahia	0,00	0,15	0,01	0,01	0,00	0,12	0,01	0,00
Ceará	-0,01	0,13	0,00	0,69	-0,01	0,16	0,00	1,00
Minas Gerais	0,00	0,16	0,01	0,03	0,01	0,11	0,01	0,05
Pernambuco	-0,01	0,01	-0,01	0,17	-0,01	0,01	-0,01	0,16
Rio Grande do Sul	0,01	0,28	0,01	0,01	0,01	0,15	0,01	0,01
<i>1991</i>								
Bahia	-0,01	0,03	0,00	0,36	-0,01	0,02	0,00	0,31
Ceará	0,00	0,55	0,01	0,09	0,00	0,55	0,01	0,10
Minas Gerais	0,01	0,00	0,00	0,02	0,01	0,00	0,00	0,02
Pernambuco	-0,02	0,01	0,00	0,48	-0,01	0,02	0,00	0,61
Rio Grande do Sul	0,00	0,24	0,00	0,14	0,00	0,19	0,00	0,18

(continua)

Tabela 7i

(continuação)

	Modelo 2		Modelo 4		Modelo 5		Modelo 7	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>11 a 14 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	0,00	0,59	0,00	0,31	0,00	0,60	0,00	0,37
Ceará	0,00	0,96	0,01	0,06	0,00	0,81	0,01	0,19
Minas Gerais	0,00	0,68	0,00	0,47	0,00	0,97	0,00	0,28
Pernambuco	-0,01	0,11	-0,01	0,25	-0,01	0,13	-0,01	0,22
Rio Grande do Sul	0,00	0,86	0,00	0,60	0,00	0,87	0,00	0,49
<i>1980</i>								
Bahia	0,00	0,28	0,01	0,02	0,00	0,19	0,01	0,01
Ceará	-0,01	0,31	0,01	0,33	-0,01	0,32	0,00	0,64
Minas Gerais	0,00	0,14	0,01	0,02	0,00	0,17	0,01	0,05
Pernambuco	-0,01	0,01	-0,01	0,14	-0,01	0,01	-0,01	0,13
Rio Grande do Sul	0,01	0,03	0,02	0,00	0,01	0,05	0,02	0,00
<i>1991</i>								
Bahia	-0,01	0,18	0,00	0,97	-0,01	0,15	0,00	0,95
Ceará	0,00	0,34	0,01	0,08	0,00	0,35	0,01	0,09
Minas Gerais	0,00	0,89	0,00	0,13	0,00	0,89	0,00	0,18
Pernambuco	-0,01	0,05	0,00	0,47	-0,01	0,07	0,00	0,54
Rio Grande do Sul	0,01	0,03	0,01	0,00	0,01	0,03	0,01	0,00

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7j
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: razão aluno/professor

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 4		Modelo 5		Modelo 6		Modelo 7		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>																
<i>1970</i>																
Bahia	-0,02	0,00	-0,02	0,00	-0,02	0,00	-0,02	0,00	-0,02	0,00	-0,02	0,00	-0,02	0,00	-0,02	0,00
Ceará	-0,01	0,42	-0,01	0,30	-0,01	0,29	-0,02	0,11	-0,01	0,41	-0,01	0,34	-0,02	0,21	-0,02	0,15
Minas Gerais	-0,07	0,00	-0,07	0,00	-0,06	0,00	-0,06	0,00	-0,07	0,00	-0,07	0,00	-0,06	0,00	-0,06	0,00
Pernambuco	-0,05	0,00	-0,05	0,00	-0,06	0,00	-0,06	0,00	-0,05	0,00	-0,05	0,00	-0,06	0,00	-0,06	0,00
Rio Grande do Sul	-0,07	0,00	-0,04	0,04	-0,07	0,00	-0,05	0,00	-0,07	0,00	-0,04	0,05	-0,07	0,00	-0,05	0,00
<i>1980</i>																
Bahia	-0,01	0,07	-0,01	0,16	-0,02	0,00	-0,01	0,01	-0,01	0,12	-0,01	0,10	-0,02	0,00	-0,02	0,00
Ceará	-0,02	0,44	-0,03	0,19	-0,04	0,17	-0,05	0,07	-0,03	0,21	-0,02	0,45	-0,05	0,05	-0,04	0,17
Minas Gerais	-0,01	0,31	-0,01	0,27	-0,03	0,02	-0,03	0,04	-0,01	0,36	-0,02	0,24	-0,03	0,02	-0,03	0,03
Pernambuco	-0,02	0,31	-0,02	0,17	-0,03	0,07	-0,04	0,03	-0,02	0,18	-0,02	0,28	-0,04	0,03	-0,03	0,06
Rio Grande do Sul	0,05	0,25	0,09	0,07	-0,07	0,11	-0,03	0,50	0,06	0,22	0,09	0,06	-0,05	0,26	-0,04	0,31
<i>1991</i>																
Bahia	-0,09	0,00	-0,11	0,00	-0,09	0,00	-0,10	0,00	-0,11	0,00	-0,09	0,00	-0,10	0,00	-0,09	0,00
Ceará	-0,12	0,06	-0,14	0,03	-0,12	0,05	-0,14	0,02	-0,14	0,03	-0,12	0,05	-0,14	0,02	-0,13	0,03
Minas Gerais	-0,01	0,67	0,00	0,81	-0,01	0,39	-0,01	0,44	0,00	0,78	-0,01	0,67	-0,01	0,46	-0,01	0,35
Pernambuco	-0,03	0,07	-0,03	0,05	-0,04	0,03	-0,04	0,02	-0,03	0,07	-0,03	0,06	-0,04	0,03	-0,04	0,03
Rio Grande do Sul	-0,02	0,23	-0,02	0,19	-0,04	0,01	-0,04	0,01	-0,02	0,20	-0,02	0,21	-0,04	0,01	-0,04	0,01

(continua)

Tabela 7j

(continuação)

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 4		Modelo 5		Modelo 6		Modelo 7		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
Bahia	-0,02	0,00	-0,02	0,00	-0,02	0,00	-0,02	0,00	-0,02	0,00	-0,02	0,00	-0,02	0,00	-0,02	0,00
Ceará	-0,02	0,27	-0,02	0,20	-0,02	0,11	-0,03	0,04	-0,02	0,28	-0,02	0,21	-0,02	0,08	-0,03	0,05
Minas Gerais	-0,06	0,00	-0,06	0,00	-0,05	0,00	-0,05	0,00	-0,06	0,00	-0,06	0,00	-0,06	0,00	-0,05	0,00
Pernambuco	-0,04	0,02	-0,04	0,02	-0,05	0,00	-0,05	0,00	-0,04	0,02	-0,04	0,01	-0,05	0,01	-0,05	0,00
Rio Grande do Sul	-0,05	0,01	-0,03	0,11	-0,05	0,01	-0,03	0,09	-0,04	0,03	-0,04	0,06	-0,05	0,02	-0,04	0,05
<i>1980</i>																
Bahia	-0,01	0,01	-0,01	0,03	-0,02	0,00	-0,02	0,00	-0,01	0,02	-0,01	0,02	-0,02	0,00	-0,02	0,00
Ceará	-0,03	0,12	-0,04	0,05	-0,05	0,04	-0,05	0,02	-0,04	0,06	-0,03	0,12	-0,06	0,01	-0,05	0,04
Minas Gerais	-0,03	0,02	-0,03	0,02	-0,03	0,00	-0,03	0,00	-0,03	0,01	-0,03	0,02	-0,03	0,00	-0,03	0,01
Pernambuco	-0,03	0,10	-0,03	0,04	-0,04	0,02	-0,05	0,01	-0,03	0,05	-0,03	0,09	-0,05	0,01	-0,04	0,01
Rio Grande do Sul	-0,11	0,01	-0,10	0,02	-0,20	0,00	-0,18	0,00	-0,10	0,02	-0,11	0,01	-0,17	0,00	-0,22	0,00
<i>1991</i>																
Bahia	-0,07	0,00	-0,09	0,00	-0,07	0,00	-0,08	0,00	-0,09	0,00	-0,07	0,00	-0,08	0,00	-0,07	0,00
Ceará	-0,12	0,03	-0,14	0,01	-0,11	0,03	-0,13	0,01	-0,14	0,01	-0,12	0,02	-0,12	0,02	-0,12	0,02
Minas Gerais	0,00	0,79	-0,01	0,70	-0,02	0,35	-0,02	0,28	-0,01	0,65	0,00	0,85	-0,02	0,27	-0,02	0,38
Pernambuco	-0,02	0,11	-0,02	0,08	-0,02	0,05	-0,03	0,04	-0,02	0,10	-0,02	0,09	-0,03	0,05	-0,03	0,05
Rio Grande do Sul	-0,07	0,02	-0,07	0,01	-0,12	0,00	-0,11	0,00	-0,07	0,01	-0,07	0,02	-0,11	0,00	-0,12	0,00

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7k
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: proporção de trabalhadores no setor primário

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 4		Modelo 5		Modelo 6		Modelo 7		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>																
<i>1970</i>																
Bahia	-0,16	0,01	-0,21	0,00	-0,14	0,01	-0,20	0,00	-0,16	0,01	-0,20	0,00	-0,14	0,01	-0,21	0,00
Ceará	-0,27	0,00	-0,26	0,00	-0,24	0,00	-0,22	0,00	-0,26	0,00	-0,27	0,00	-0,23	0,00	-0,23	0,00
Minas Gerais	0,15	0,00	0,14	0,00	0,02	0,33	0,03	0,14	0,15	0,00	0,14	0,00	0,02	0,27	0,03	0,17
Pernambuco	-0,26	0,00	-0,25	0,00	-0,28	0,00	-0,30	0,00	-0,25	0,00	-0,27	0,00	-0,28	0,00	-0,30	0,00
Rio Grande do Sul	0,06	0,01	0,06	0,00	0,01	0,68	0,03	0,06	0,07	0,01	0,06	0,00	0,02	0,30	0,02	0,11
<i>1980</i>																
Bahia	-0,09	0,08	-0,03	0,54	-0,32	0,00	-0,26	0,00	-0,09	0,06	-0,02	0,62	-0,32	0,00	-0,26	0,00
Ceará	-0,02	0,81	-0,01	0,83	-0,13	0,08	-0,16	0,02	-0,01	0,91	-0,03	0,69	-0,10	0,18	-0,20	0,00
Minas Gerais	0,02	0,56	0,01	0,87	-0,10	0,00	-0,07	0,00	0,03	0,34	-0,01	0,88	-0,09	0,00	-0,08	0,00
Pernambuco	-0,20	0,00	-0,21	0,00	-0,22	0,00	-0,28	0,00	-0,20	0,00	-0,21	0,00	-0,21	0,00	-0,28	0,00
Rio Grande do Sul	0,13	0,00	0,13	0,00	0,04	0,11	0,04	0,05	0,13	0,00	0,13	0,00	0,04	0,11	0,05	0,04
<i>1991</i>																
Bahia	0,15	0,02	0,15	0,02	0,01	0,78	0,02	0,67	0,14	0,03	0,14	0,03	0,02	0,68	-0,01	0,90
Ceará	-0,27	0,00	-0,26	0,00	-0,20	0,03	-0,17	0,03	-0,26	0,01	-0,27	0,00	-0,18	0,05	-0,22	0,01
Minas Gerais	0,01	0,75	-0,02	0,40	-0,04	0,02	-0,03	0,06	0,00	0,88	-0,02	0,46	-0,04	0,02	-0,03	0,05
Pernambuco	-0,11	0,10	-0,13	0,05	-0,02	0,80	0,00	0,97	-0,12	0,09	-0,13	0,04	-0,01	0,89	-0,02	0,76
Rio Grande do Sul	0,09	0,00	0,07	0,00	0,05	0,00	0,04	0,00	0,09	0,00	0,07	0,00	0,05	0,00	0,04	0,00

(continua)

Tabela 7k

(continuação)

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 4		Modelo 5		Modelo 6		Modelo 7		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>11 a 14 anos</i>																
<i>1970</i>																
Bahia	-0,20	0,00	-0,24	0,00	-0,19	0,00	-0,25	0,00	-0,20	0,00	-0,23	0,00	-0,18	0,00	-0,25	0,00
Ceará	-0,37	0,00	-0,34	0,00	-0,34	0,00	-0,31	0,00	-0,37	0,00	-0,35	0,00	-0,34	0,00	-0,32	0,00
Minas Gerais	-0,03	0,24	-0,03	0,25	-0,11	0,00	-0,10	0,00	-0,03	0,21	-0,03	0,30	-0,11	0,00	-0,10	0,00
Pernambuco	-0,29	0,00	-0,29	0,00	-0,34	0,00	-0,36	0,00	-0,29	0,00	-0,31	0,00	-0,34	0,00	-0,38	0,00
Rio Grande do Sul	-0,19	0,00	-0,12	0,00	-0,19	0,00	-0,13	0,00	-0,18	0,00	-0,13	0,00	-0,17	0,00	-0,14	0,00
<i>1980</i>																
Bahia	-0,11	0,04	-0,02	0,70	-0,37	0,00	-0,28	0,00	-0,12	0,03	-0,02	0,77	-0,37	0,00	-0,27	0,00
Ceará	-0,09	0,20	-0,08	0,18	-0,17	0,01	-0,20	0,00	-0,08	0,23	-0,09	0,15	-0,15	0,03	-0,23	0,00
Minas Gerais	-0,13	0,00	-0,12	0,00	-0,20	0,00	-0,19	0,00	-0,13	0,00	-0,12	0,00	-0,20	0,00	-0,19	0,00
Pernambuco	-0,14	0,02	-0,13	0,02	-0,20	0,00	-0,22	0,00	-0,15	0,02	-0,13	0,02	-0,19	0,00	-0,23	0,00
Rio Grande do Sul	-0,08	0,00	-0,06	0,01	-0,15	0,00	-0,11	0,00	-0,07	0,00	-0,06	0,01	-0,13	0,00	-0,13	0,00
<i>1991</i>																
Bahia	0,01	0,82	0,05	0,35	-0,12	0,00	-0,07	0,07	0,01	0,85	0,04	0,43	-0,11	0,01	-0,09	0,02
Ceará	-0,18	0,02	-0,18	0,01	-0,15	0,05	-0,13	0,06	-0,18	0,02	-0,19	0,01	-0,13	0,09	-0,17	0,02
Minas Gerais	-0,21	0,00	-0,20	0,00	-0,25	0,00	-0,27	0,00	-0,22	0,00	-0,20	0,00	-0,26	0,00	-0,26	0,00
Pernambuco	-0,08	0,13	-0,08	0,10	-0,04	0,49	-0,04	0,45	-0,09	0,09	-0,08	0,11	-0,04	0,48	-0,04	0,41
Rio Grande do Sul	-0,06	0,00	-0,07	0,00	-0,14	0,00	-0,14	0,00	-0,07	0,00	-0,06	0,01	-0,14	0,00	-0,14	0,00

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 71
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: escolaridade dos homens

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 5		Modelo 6	
	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	0,00	0,98	0,00	0,93	0,01	0,85	-0,25	0,00
Ceará	0,00	0,91	-0,01	0,80	-0,01	0,84	-0,01	0,87
Minas Gerais	-0,16	0,00	-0,15	0,00	-0,15	0,00	-0,15	0,00
Pernambuco	0,18	0,00	0,18	0,00	0,18	0,00	0,18	0,00
Rio Grande do Sul	-0,02	0,65	-0,03	0,52	-0,03	0,62	-0,03	0,52
<i>1980</i>								
Bahia	0,01	0,67	0,01	0,67	0,01	0,67	0,01	0,67
Ceará	-0,04	0,19	-0,05	0,17	-0,04	0,23	-0,05	0,15
Minas Gerais	0,02	0,39	0,01	0,62	0,02	0,47	0,02	0,52
Pernambuco	0,11	0,00	0,09	0,01	0,09	0,01	0,11	0,00
Rio Grande do Sul	-0,04	0,34	-0,08	0,06	-0,03	0,41	-0,08	0,06
<i>1991</i>								
Bahia	-0,04	0,06	-0,05	0,01	-0,04	0,05	-0,05	0,02
Ceará	0,04	0,26	0,03	0,38	0,04	0,21	0,02	0,43
Minas Gerais	-0,05	0,01	-0,05	0,01	-0,05	0,01	-0,05	0,01
Pernambuco	0,11	0,00	0,08	0,03	0,10	0,01	0,10	0,01
Rio Grande do Sul	-0,05	0,06	-0,06	0,01	-0,05	0,05	-0,06	0,02

(continua)

Tabela 71

(continuação)

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 5		Modelo 6	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>11 a 14 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	-0,06	0,56	-0,08	0,40	-0,06	0,53	-0,07	0,44
Ceará	0,04	0,65	0,02	0,81	0,03	0,76	0,04	0,68
Minas Gerais	-0,40	0,00	-0,41	0,00	-0,40	0,00	-0,41	0,00
Pernambuco	0,22	0,04	0,22	0,03	0,22	0,04	0,22	0,03
Rio Grande do Sul	-0,16	0,04	-0,20	0,01	-0,19	0,01	-0,18	0,02
<i>1980</i>								
Bahia	-0,01	0,92	0,00	0,96	-0,02	0,80	0,01	0,92
Ceará	0,16	0,07	0,14	0,10	0,17	0,06	0,14	0,12
Minas Gerais	-0,12	0,05	-0,15	0,02	-0,14	0,02	-0,13	0,04
Pernambuco	0,32	0,00	0,28	0,00	0,29	0,00	0,32	0,00
Rio Grande do Sul	-0,09	0,32	-0,19	0,03	-0,09	0,31	-0,18	0,04
<i>1991</i>								
Bahia	-0,20	0,00	-0,22	0,00	-0,22	0,00	-0,21	0,00
Ceará	0,14	0,09	0,11	0,17	0,14	0,07	0,10	0,21
Minas Gerais	-0,19	0,00	-0,18	0,00	-0,18	0,00	-0,18	0,00
Pernambuco	0,23	0,01	0,18	0,04	0,19	0,03	0,23	0,01
Rio Grande do Sul	-0,20	0,00	-0,24	0,00	-0,21	0,00	-0,23	0,00

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7m
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: escolaridade das mulheres

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 5		Modelo 6		
	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
<i>1970</i>									
Bahia	-0,25	0,00	-0,26	0,00	-0,26	0,00	0,13	0,07	
Ceará	-0,11	0,01	-0,11	0,01	-0,11	0,01	-0,11	0,01	
Minas Gerais	-0,16	0,00	-0,16	0,00	-0,16	0,00	-0,16	0,00	
Pernambuco	-0,47	0,00	-0,47	0,00	-0,46	0,00	-0,47	0,00	
Rio Grande do Sul	-0,12	0,04	-0,10	0,10	-0,10	0,12	-0,12	0,05	
<i>1980</i>									
Bahia	-0,15	0,00	-0,15	0,00	-0,15	0,00	-0,15	0,00	
Ceará	-0,10	0,00	-0,11	0,00	-0,10	0,00	-0,10	0,00	
Minas Gerais	-0,19	0,00	-0,17	0,00	-0,18	0,00	-0,19	0,00	
Pernambuco	-0,27	0,00	-0,24	0,00	-0,24	0,00	-0,27	0,00	
Rio Grande do Sul	-0,10	0,02	-0,08	0,09	-0,10	0,03	-0,08	0,07	
<i>1991</i>									
Bahia	-0,07	0,00	-0,06	0,01	-0,06	0,01	-0,07	0,00	
Ceará	-0,16	0,00	-0,14	0,00	-0,15	0,00	-0,15	0,00	
Minas Gerais	-0,07	0,00	-0,06	0,00	-0,06	0,00	-0,07	0,00	
Pernambuco	-0,18	0,00	-0,15	0,00	-0,15	0,00	-0,17	0,00	
Rio Grande do Sul	-0,02	0,49	-0,01	0,76	-0,02	0,63	-0,02	0,61	

(continua)

Tabela 7m

(continuação)

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 5		Modelo 6	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>11 a 14 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	-0,66	0,00	-0,62	0,00	-0,64	0,00	-0,64	0,00
Ceará	-0,65	0,00	-0,62	0,00	-0,62	0,00	-0,66	0,00
Minas Gerais	-0,41	0,00	-0,40	0,00	-0,40	0,00	-0,40	0,00
Pernambuco	-0,85	0,00	-0,86	0,00	-0,85	0,00	-0,87	0,00
Rio Grande do Sul	-0,32	0,00	-0,27	0,00	-0,27	0,00	-0,29	0,00
<i>1980</i>								
Bahia	-0,59	0,00	-0,53	0,00	-0,55	0,00	-0,57	0,00
Ceará	-0,75	0,00	-0,76	0,00	-0,75	0,00	-0,76	0,00
Minas Gerais	-0,50	0,00	-0,40	0,00	-0,42	0,00	-0,47	0,00
Pernambuco	-0,84	0,00	-0,79	0,00	-0,79	0,00	-0,85	0,00
Rio Grande do Sul	-0,38	0,00	-0,31	0,00	-0,37	0,00	-0,31	0,00
<i>1991</i>								
Bahia	-0,30	0,00	-0,24	0,00	-0,25	0,00	-0,30	0,00
Ceará	-0,53	0,00	-0,48	0,00	-0,49	0,00	-0,52	0,00
Minas Gerais	-0,21	0,00	-0,18	0,00	-0,19	0,00	-0,20	0,00
Pernambuco	-0,53	0,00	-0,45	0,00	-0,47	0,00	-0,51	0,00
Rio Grande do Sul	-0,06	0,34	-0,03	0,68	-0,04	0,54	-0,05	0,45

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7n
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: taxa média de analfabetismo dos homens

	Modelo 3		Modelo 4		Modelo 7		Modelo 8		
	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
<i>1970</i>									
Bahia	-0,16	0,13	-0,17	0,12	-0,16	0,14	-0,17	0,11	
Ceará	0,10	0,32	0,09	0,41	0,09	0,41	0,10	0,34	
Minas Gerais	0,24	0,05	0,23	0,05	0,24	0,05	0,23	0,05	
Pernambuco	-0,08	0,62	-0,05	0,74	-0,08	0,65	-0,07	0,69	
Rio Grande do Sul	0,19	0,59	0,29	0,40	0,24	0,49	0,24	0,49	
<i>1980</i>									
Bahia	-0,12	0,23	-0,13	0,18	-0,12	0,22	-0,13	0,19	
Ceará	0,06	0,63	-0,01	0,91	0,00	0,98	0,08	0,55	
Minas Gerais	0,11	0,30	0,12	0,29	0,09	0,41	0,13	0,22	
Pernambuco	-0,32	0,05	-0,23	0,13	-0,26	0,10	-0,29	0,07	
Rio Grande do Sul	1,24	0,00	1,27	0,00	1,15	0,00	1,36	0,00	
<i>1991</i>									
Bahia	0,24	0,02	0,30	0,00	0,27	0,01	0,26	0,01	
Ceará	0,16	0,37	0,17	0,32	0,10	0,55	0,25	0,17	
Minas Gerais	0,62	0,00	0,61	0,00	0,58	0,00	0,64	0,00	
Pernambuco	0,09	0,72	0,17	0,50	0,09	0,70	0,13	0,61	
Rio Grande do Sul	0,81	0,00	0,84	0,00	0,82	0,00	0,83	0,00	

(continua)

Tabela 7n

(continuação)

	Modelo 3		Modelo 4		Modelo 7		Modelo 8		
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	
<i>11 a 14 anos</i>									
<i>1970</i>									
Bahia	-0,48	0,05	-0,47	0,05	-0,47	0,05	-0,47	0,05	
Ceará	-0,29	0,34	-0,15	0,61	-0,18	0,55	-0,30	0,33	
Minas Gerais	0,69	0,00	0,76	0,00	0,70	0,00	0,75	0,00	
Pernambuco	0,11	0,77	0,20	0,60	0,15	0,69	0,15	0,70	
Rio Grande do Sul	1,88	0,00	2,35	0,00	2,25	0,00	1,97	0,00	
<i>1980</i>									
Bahia	-0,04	0,89	-0,07	0,81	-0,05	0,84	-0,06	0,84	
Ceará	-0,37	0,28	-0,62	0,10	-0,62	0,08	-0,27	0,47	
Minas Gerais	1,27	0,00	1,21	0,00	1,17	0,00	1,29	0,00	
Pernambuco	-0,79	0,04	-0,40	0,27	-0,56	0,12	-0,65	0,09	
Rio Grande do Sul	2,70	0,00	2,72	0,00	2,46	0,00	2,95	0,00	
<i>1991</i>									
Bahia	1,39	0,00	1,55	0,00	1,50	0,00	1,42	0,00	
Ceará	0,65	0,17	0,57	0,20	0,44	0,33	0,84	0,07	
Minas Gerais	1,62	0,00	1,61	0,00	1,54	0,00	1,68	0,00	
Pernambuco	0,27	0,64	0,43	0,45	0,35	0,53	0,25	0,68	
Rio Grande do Sul	2,35	0,00	2,45	0,00	2,35	0,00	2,42	0,00	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7o
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: taxa média de analfabetismo das mulheres

	Modelo 3		Modelo 4		Modelo 7		Modelo 8		
	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
<i>1970</i>									
Bahia	0,78	0,00	0,81	0,00	0,78	0,00	0,80	0,00	
Ceará	0,43	0,00	0,44	0,00	0,43	0,00	0,45	0,00	
Minas Gerais	0,96	0,00	0,94	0,00	0,93	0,00	0,96	0,00	
Pernambuco	0,89	0,00	0,87	0,00	0,88	0,00	0,89	0,00	
Rio Grande do Sul	0,76	0,01	0,66	0,02	0,64	0,03	0,76	0,01	
<i>1980</i>									
Bahia	0,50	0,00	0,52	0,00	0,49	0,00	0,53	0,00	
Ceará	0,37	0,00	0,51	0,00	0,42	0,00	0,43	0,00	
Minas Gerais	0,82	0,00	0,79	0,00	0,78	0,00	0,83	0,00	
Pernambuco	0,88	0,00	0,76	0,00	0,79	0,00	0,85	0,00	
Rio Grande do Sul	0,03	0,91	0,03	0,91	0,02	0,93	0,02	0,95	
<i>1991</i>									
Bahia	0,25	0,03	0,20	0,09	0,18	0,13	0,27	0,02	
Ceará	0,50	0,00	0,54	0,00	0,55	0,00	0,49	0,00	
Minas Gerais	0,24	0,03	0,18	0,10	0,21	0,05	0,21	0,06	
Pernambuco	0,47	0,04	0,40	0,08	0,42	0,06	0,46	0,05	
Rio Grande do Sul	0,24	0,29	0,13	0,57	0,22	0,34	0,17	0,46	

(continua)

Tabela 7o

(continuação)

	Modelo 3		Modelo 4		Modelo 7		Modelo 8		
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	
<i>11 a 14 anos</i>									
<i>1970</i>									
Bahia	2,10	0,00	2,10	0,00	2,06	0,00	2,13	0,00	
Ceará	2,19	0,00	2,00	0,00	2,00	0,00	2,26	0,00	
Minas Gerais	2,35	0,00	2,31	0,00	2,28	0,00	2,38	0,00	
Pernambuco	1,07	0,01	1,01	0,01	1,02	0,01	1,08	0,00	
Rio Grande do Sul	1,08	0,01	0,76	0,07	0,75	0,08	1,04	0,01	
<i>1980</i>									
Bahia	1,68	0,00	1,62	0,00	1,59	0,00	1,72	0,00	
Ceará	2,33	0,00	2,82	0,00	2,52	0,00	2,55	0,00	
Minas Gerais	2,13	0,00	2,00	0,00	1,97	0,00	2,15	0,00	
Pernambuco	2,80	0,00	2,54	0,00	2,54	0,00	2,78	0,00	
Rio Grande do Sul	0,94	0,06	1,08	0,03	0,99	0,05	0,99	0,06	
<i>1991</i>									
Bahia	1,38	0,00	1,11	0,00	1,10	0,00	1,40	0,00	
Ceará	1,86	0,00	2,01	0,00	1,98	0,00	1,89	0,00	
Minas Gerais	1,14	0,00	1,05	0,00	1,08	0,00	1,11	0,00	
Pernambuco	2,08	0,00	1,82	0,00	1,88	0,00	2,01	0,00	
Rio Grande do Sul	1,12	0,02	0,88	0,06	1,01	0,03	1,02	0,03	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7p
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: defasagem série-dado
 Variável explicativa: renda familiar *per capita*

	Modelo 1		Modelo 3		Modelo 5		Modelo 7	
	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	-0,04	0,11	-0,08	0,01	-0,05	0,06	-0,09	0,00
Ceará	-0,03	0,14	-0,02	0,31	-0,02	0,20	-0,01	0,48
Minas Gerais	-0,04	0,12	-0,06	0,02	-0,05	0,07	-0,06	0,02
Pernambuco	-0,01	0,85	-0,03	0,42	0,00	0,96	-0,03	0,40
Rio Grande do Sul	-0,17	0,02	-0,11	0,13	-0,17	0,02	-0,10	0,16
<i>1980</i>								
Bahia	-0,01	0,63	-0,04	0,08	-0,01	0,66	-0,04	0,08
Ceará	-0,03	0,38	-0,10	0,00	-0,03	0,32	-0,10	0,00
Minas Gerais	-0,07	0,01	-0,02	0,33	-0,07	0,01	-0,03	0,29
Pernambuco	0,04	0,23	-0,03	0,36	0,04	0,23	-0,03	0,33
Rio Grande do Sul	-0,18	0,00	-0,15	0,00	-0,19	0,00	-0,15	0,00
<i>1991</i>								
Bahia	-0,08	0,01	-0,10	0,00	-0,09	0,00	-0,13	0,00
Ceará	-0,07	0,14	-0,10	0,05	-0,08	0,10	-0,09	0,07
Minas Gerais	-0,14	0,00	-0,14	0,00	-0,14	0,00	-0,14	0,00
Pernambuco	-0,05	0,31	-0,04	0,47	-0,08	0,15	-0,07	0,15
Rio Grande do Sul	-0,13	0,00	-0,08	0,01	-0,14	0,00	-0,09	0,01

(continua)

Tabela 7p

(continuação)

	Modelo 1		Modelo 3		Modelo 5		Modelo 7	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>11 a 14 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	-0,05	0,33	-0,16	0,01	-0,08	0,17	-0,18	0,00
Ceará	-0,02	0,58	0,00	0,98	-0,02	0,63	0,01	0,79
Minas Gerais	-0,15	0,00	-0,20	0,00	-0,16	0,00	-0,20	0,00
Pernambuco	-0,04	0,57	-0,12	0,15	-0,04	0,53	-0,12	0,12
Rio Grande do Sul	-0,17	0,11	-0,11	0,29	-0,18	0,10	-0,11	0,28
<i>1980</i>								
Bahia	0,08	0,20	-0,07	0,34	0,08	0,21	-0,07	0,35
Ceará	-0,14	0,08	-0,41	0,00	-0,14	0,08	-0,38	0,00
Minas Gerais	-0,20	0,00	-0,04	0,52	-0,21	0,00	-0,04	0,46
Pernambuco	-0,02	0,74	-0,25	0,00	-0,05	0,49	-0,27	0,00
Rio Grande do Sul	-0,27	0,00	-0,20	0,02	-0,27	0,00	-0,20	0,02
<i>1991</i>								
Bahia	-0,11	0,19	-0,18	0,02	-0,12	0,15	-0,23	0,00
Ceará	-0,23	0,07	-0,29	0,03	-0,20	0,10	-0,20	0,10
Minas Gerais	-0,29	0,00	-0,30	0,00	-0,30	0,00	-0,31	0,00
Pernambuco	0,05	0,67	0,05	0,66	-0,02	0,84	-0,07	0,52
Rio Grande do Sul	-0,34	0,00	-0,21	0,00	-0,37	0,00	-0,22	0,00

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7q
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: desigualdade

	Modelo 1		Modelo 3		Modelo 5		Modelo 7	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	0,03	0,47	0,00	0,96	0,03	0,51	0,00	0,95
Ceará	0,03	0,44	-0,01	0,75	0,01	0,74	-0,02	0,61
Minas Gerais	0,08	0,01	0,02	0,54	0,08	0,01	0,02	0,43
Pernambuco	-0,02	0,81	-0,06	0,35	-0,01	0,87	-0,06	0,37
Rio Grande do Sul	0,28	0,00	0,17	0,07	0,30	0,00	0,19	0,05
<i>1980</i>								
Bahia	0,04	0,19	0,03	0,32	0,04	0,19	0,03	0,35
Ceará	0,01	0,88	-0,04	0,21	0,00	0,97	-0,05	0,19
Minas Gerais	0,14	0,00	0,05	0,06	0,14	0,00	0,06	0,02
Pernambuco	0,00	0,87	0,00	0,96	0,00	0,97	0,01	0,87
Rio Grande do Sul	0,11	0,00	0,05	0,20	0,11	0,00	0,05	0,15
<i>1991</i>								
Bahia	0,02	0,20	0,03	0,16	0,03	0,12	0,03	0,05
Ceará	0,10	0,01	0,08	0,05	0,08	0,02	0,06	0,08
Minas Gerais	0,10	0,00	0,06	0,01	0,10	0,00	0,07	0,01
Pernambuco	0,07	0,16	0,05	0,37	0,09	0,09	0,08	0,12
Rio Grande do Sul	0,07	0,04	0,01	0,74	0,08	0,01	0,02	0,54

(continua)

Tabela 7q

(continuação)

	Modelo 1		Modelo 3		Modelo 5		Modelo 7		
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	
<i>11 a 14 anos</i>									
<i>1970</i>									
Bahia	0,23	0,01	0,15	0,11	0,22	0,01	0,14	0,13	
Ceará	-0,13	0,17	-0,35	0,00	-0,11	0,26	-0,26	0,02	
Minas Gerais	0,37	0,00	0,22	0,00	0,37	0,00	0,23	0,00	
Pernambuco	0,07	0,63	-0,08	0,62	0,07	0,64	-0,07	0,67	
Rio Grande do Sul	0,56	0,00	0,27	0,05	0,60	0,00	0,33	0,02	
<i>1980</i>									
Bahia	0,20	0,01	0,17	0,03	0,19	0,01	0,16	0,05	
Ceará	0,02	0,82	-0,17	0,10	0,02	0,80	-0,14	0,16	
Minas Gerais	0,36	0,00	0,06	0,37	0,39	0,00	0,10	0,11	
Pernambuco	-0,03	0,69	0,00	0,98	-0,03	0,64	0,00	0,96	
Rio Grande do Sul	0,34	0,00	0,18	0,03	0,34	0,00	0,19	0,02	
<i>1991</i>									
Bahia	0,06	0,21	0,07	0,19	0,08	0,13	0,10	0,05	
Ceará	0,12	0,21	0,05	0,64	0,10	0,27	0,03	0,73	
Minas Gerais	0,30	0,00	0,18	0,00	0,31	0,00	0,19	0,00	
Pernambuco	0,15	0,20	0,09	0,45	0,18	0,12	0,16	0,15	
Rio Grande do Sul	0,20	0,00	0,02	0,80	0,25	0,00	0,05	0,43	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7r
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: pobreza

	Modelo 2		Modelo 4		Modelo 6		Modelo 8	
	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	0,14	0,05	0,19	0,01	0,29	0,00	0,17	0,02
Ceará	0,07	0,22	0,02	0,80	0,09	0,15	0,03	0,56
Minas Gerais	0,20	0,01	0,18	0,01	0,19	0,01	0,17	0,02
Pernambuco	0,03	0,73	0,05	0,56	0,04	0,65	0,04	0,62
Rio Grande do Sul	0,52	0,00	0,30	0,09	0,53	0,00	0,33	0,06
<i>1980</i>								
Bahia	0,02	0,79	0,05	0,50	0,02	0,76	0,04	0,56
Ceará	0,02	0,75	0,08	0,33	0,03	0,71	0,09	0,28
Minas Gerais	0,30	0,00	0,01	0,88	0,31	0,00	0,03	0,78
Pernambuco	-0,09	0,22	0,00	0,97	-0,09	0,23	0,00	0,98
Rio Grande do Sul	0,87	0,00	0,58	0,00	0,87	0,00	0,60	0,00
<i>1991</i>								
Bahia	0,25	0,00	0,29	0,00	0,22	0,00	0,22	0,00
Ceará	0,25	0,03	0,19	0,10	0,26	0,02	0,22	0,07
Minas Gerais	0,67	0,00	0,58	0,00	0,66	0,00	0,57	0,00
Pernambuco	0,13	0,33	0,18	0,18	0,08	0,52	0,10	0,46
Rio Grande do Sul	0,69	0,00	0,45	0,00	0,66	0,00	0,43	0,00

(continua)

Tabela 7r

(continuação)

	Modelo 2		Modelo 4		Modelo 6		Modelo 8		
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	
<i>11 a 14 anos</i>									
<i>1970</i>									
Bahia	0,33	0,03	0,48	0,00	0,27	0,07	0,41	0,01	
Ceará	0,00	0,99	-0,22	0,19	0,01	0,97	-0,19	0,28	
Minas Gerais	0,55	0,00	0,48	0,00	0,53	0,00	0,47	0,00	
Pernambuco	0,29	0,07	0,32	0,09	0,29	0,08	0,29	0,12	
Rio Grande do Sul	0,83	0,00	0,38	0,15	0,83	0,00	0,42	0,11	
<i>1980</i>									
Bahia	-0,13	0,51	0,02	0,92	-0,15	0,44	-0,03	0,90	
Ceará	0,21	0,26	0,45	0,06	0,20	0,27	0,46	0,06	
Minas Gerais	1,06	0,00	0,02	0,91	1,09	0,00	0,08	0,72	
Pernambuco	0,04	0,80	0,44	0,03	0,01	0,96	0,39	0,07	
Rio Grande do Sul	1,53	0,00	0,57	0,19	1,57	0,00	0,68	0,13	
<i>1991</i>									
Bahia	0,55	0,01	0,58	0,01	0,49	0,02	0,42	0,06	
Ceará	0,58	0,04	0,38	0,20	0,65	0,03	0,51	0,11	
Minas Gerais	1,57	0,00	1,21	0,00	1,57	0,00	1,17	0,00	
Pernambuco	0,07	0,81	0,21	0,49	-0,06	0,83	-0,04	0,89	
Rio Grande do Sul	1,74	0,00	0,90	0,00	1,64	0,00	0,82	0,00	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7s
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: salário do professor

	Modelo 1		Modelo 3		Modelo 6		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>								
<i>1970</i>								
Bahia	-0,03	0,05	-0,04	0,01	0,00	0,00	-0,04	0,01
Ceará	-0,03	0,04	-0,05	0,00	-0,03	0,04	-0,05	0,00
Minas Gerais	-0,08	0,01	-0,10	0,00	-0,07	0,01	-0,11	0,00
Pernambuco	0,02	0,48	-0,01	0,75	0,01	0,47	-0,01	0,50
Rio Grande do Sul	0,11	0,21	0,08	0,33	0,10	0,26	0,08	0,38
<i>1980</i>								
Bahia	0,00	0,74	-0,01	0,56	0,00	0,68	-0,01	0,42
Ceará	-0,01	0,24	-0,02	0,22	-0,01	0,19	-0,03	0,03
Minas Gerais	-0,03	0,20	-0,07	0,00	-0,03	0,22	-0,07	0,00
Pernambuco	0,01	0,60	0,00	0,84	0,01	0,55	-0,01	0,72
Rio Grande do Sul	-0,02	0,64	-0,03	0,46	-0,03	0,55	-0,05	0,27
<i>1991</i>								
Bahia	-0,02	0,21	-0,04	0,01	-0,02	0,11	-0,05	0,00
Ceará	-0,04	0,04	-0,04	0,02	-0,03	0,10	-0,04	0,02
Minas Gerais	-0,02	0,21	-0,04	0,03	-0,03	0,10	-0,05	0,00
Pernambuco	-0,02	0,59	-0,04	0,20	-0,02	0,64	-0,04	0,21
Rio Grande do Sul	-0,06	0,09	-0,04	0,21	-0,05	0,08	-0,04	0,18

(continua)

Tabela 7s

(continuação)

11 a 14 anos

1970

Bahia	-0,07	0,02	-0,10	0,00	-0,07	0,02	-0,10	0,00
Ceará	-0,03	0,36	-0,13	0,00	-0,04	0,22	-0,16	0,00
Minas Gerais	-0,15	0,01	-0,22	0,00	-0,13	0,02	-0,22	0,00
Pernambuco	-0,01	0,79	-0,04	0,40	0,00	0,96	-0,05	0,25
Rio Grande do Sul	-0,12	0,37	-0,23	0,07	-0,15	0,27	-0,24	0,06

1980

Bahia	-0,04	0,24	-0,09	0,02	-0,02	0,46	-0,08	0,02
Ceará	-0,01	0,83	-0,02	0,66	-0,01	0,64	-0,07	0,07
Minas Gerais	-0,11	0,09	-0,24	0,00	-0,11	0,10	-0,24	0,00
Pernambuco	-0,09	0,04	-0,12	0,02	-0,09	0,03	-0,13	0,01
Rio Grande do Sul	-0,15	0,11	-0,21	0,03	-0,14	0,14	-0,21	0,03

1991

Bahia	0,04	0,35	-0,05	0,29	0,04	0,34	-0,06	0,15
Ceará	-0,04	0,36	-0,06	0,20	-0,04	0,32	-0,08	0,06
Minas Gerais	-0,03	0,44	-0,09	0,03	-0,04	0,38	-0,12	0,00
Pernambuco	-0,12	0,12	-0,21	0,01	-0,10	0,20	-0,19	0,01
Rio Grande do Sul	-0,17	0,01	-0,13	0,04	-0,17	0,01	-0,14	0,03

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7t
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: escolaridade do professor

	Modelo 2		Modelo 4		Modelo 5		Modelo 7		
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
<i>1970</i>									
Bahia	0,00	0,43	-0,01	0,03	0,00	0,49	-0,01	0,04	
Ceará	0,00	0,85	-0,01	0,01	0,00	0,86	-0,01	0,04	
Minas Gerais	-0,01	0,04	-0,02	0,00	-0,01	0,03	-0,02	0,00	
Pernambuco	0,00	0,71	0,00	0,43	0,00	0,71	0,00	0,67	
Rio Grande do Sul	-0,02	0,17	-0,03	0,08	-0,03	0,06	-0,03	0,04	
<i>1980</i>									
Bahia	0,00	0,97	0,00	0,14	0,00	0,93	0,00	0,19	
Ceará	0,00	0,47	-0,01	0,01	0,00	0,51	-0,01	0,06	
Minas Gerais	-0,01	0,01	-0,02	0,00	-0,01	0,00	-0,02	0,00	
Pernambuco	-0,01	0,07	-0,01	0,00	-0,01	0,07	-0,01	0,00	
Rio Grande do Sul	-0,01	0,40	-0,02	0,02	-0,01	0,19	-0,02	0,02	
<i>1991</i>									
Bahia	-0,01	0,06	-0,02	0,00	-0,01	0,07	-0,01	0,00	
Ceará	-0,02	0,01	-0,03	0,00	-0,02	0,01	-0,03	0,00	
Minas Gerais	-0,01	0,00	-0,01	0,00	-0,01	0,00	-0,01	0,00	
Pernambuco	-0,01	0,13	-0,03	0,00	-0,02	0,08	-0,03	0,00	
Rio Grande do Sul	-0,01	0,27	-0,01	0,09	-0,01	0,24	-0,01	0,17	

(continua)

Tabela 7t

(continuação)

	Modelo 2		Modelo 4		Modelo 5		Modelo 7		
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	
<i>11 a 14 anos</i>									
<i>1970</i>									
Bahia	-0,02	0,01	-0,03	0,00	-0,02	0,01	-0,03	0,00	
Ceará	-0,01	0,06	-0,05	0,00	-0,01	0,17	-0,04	0,00	
Minas Gerais	-0,02	0,05	-0,04	0,00	-0,02	0,01	-0,04	0,00	
Pernambuco	0,00	0,86	-0,01	0,17	0,00	0,80	-0,01	0,30	
Rio Grande do Sul	-0,02	0,36	-0,06	0,01	-0,04	0,10	-0,07	0,00	
<i>1980</i>									
Bahia	-0,02	0,01	-0,03	0,00	-0,02	0,01	-0,03	0,00	
Ceará	-0,01	0,47	-0,05	0,00	-0,01	0,54	-0,04	0,01	
Minas Gerais	-0,05	0,00	-0,06	0,00	-0,06	0,00	-0,06	0,00	
Pernambuco	-0,04	0,00	-0,05	0,00	-0,04	0,00	-0,05	0,00	
Rio Grande do Sul	-0,01	0,46	-0,05	0,00	-0,02	0,22	-0,06	0,00	
<i>1991</i>									
Bahia	-0,03	0,02	-0,05	0,00	-0,03	0,02	-0,05	0,00	
Ceará	-0,05	0,00	-0,08	0,00	-0,05	0,00	-0,08	0,00	
Minas Gerais	-0,03	0,00	-0,03	0,00	-0,03	0,00	-0,03	0,00	
Pernambuco	-0,04	0,05	-0,08	0,00	-0,05	0,03	-0,08	0,00	
Rio Grande do Sul	-0,03	0,06	-0,04	0,00	-0,03	0,05	-0,04	0,01	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7u
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: razão aluno/professor

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 4		Modelo 5		Modelo 6		Modelo 7		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>																
<i>1970</i>																
Bahia	0,00	0,77	0,00	0,86	0,00	0,77	0,00	0,79	0,00	0,82	-2,79	0,04	0,00	0,81	0,00	0,75
Ceará	0,02	0,17	0,01	0,32	0,02	0,06	0,02	0,05	0,01	0,31	0,01	0,19	0,02	0,08	0,02	0,05
Minas Gerais	0,02	0,38	0,03	0,23	0,01	0,57	0,02	0,44	0,02	0,26	0,02	0,33	0,01	0,50	0,01	0,51
Pernambuco	0,00	0,90	0,00	0,93	0,01	0,74	0,01	0,73	0,00	0,89	0,00	0,94	0,01	0,78	0,01	0,67
Rio Grande do Sul	0,22	0,00	0,13	0,09	0,22	0,00	0,15	0,03	0,19	0,01	0,16	0,04	0,19	0,01	0,19	0,01
<i>1980</i>																
Bahia	-0,01	0,23	-0,01	0,20	0,00	0,72	0,00	0,98	-0,01	0,24	-0,01	0,19	0,00	0,92	0,00	0,75
Ceará	0,02	0,36	0,01	0,60	0,03	0,14	0,02	0,30	0,01	0,51	0,01	0,40	0,02	0,20	0,03	0,14
Minas Gerais	-0,02	0,29	-0,01	0,60	0,01	0,63	0,01	0,46	-0,02	0,33	-0,01	0,53	0,01	0,58	0,01	0,53
Pernambuco	-0,01	0,45	-0,01	0,61	0,00	0,92	0,00	0,86	-0,01	0,60	-0,01	0,46	0,00	0,90	0,00	0,87
Rio Grande do Sul	0,04	0,66	0,00	0,98	0,25	0,00	0,22	0,01	0,02	0,77	0,01	0,91	0,21	0,01	0,26	0,00
<i>1991</i>																
Bahia	0,04	0,03	0,03	0,08	0,04	0,01	0,03	0,10	0,03	0,06	0,03	0,03	0,03	0,07	0,04	0,01
Ceará	-0,02	0,74	-0,03	0,69	0,04	0,58	0,03	0,60	-0,01	0,89	-0,04	0,50	0,05	0,49	0,02	0,74
Minas Gerais	-0,04	0,24	-0,04	0,18	-0,02	0,46	-0,02	0,48	-0,04	0,25	-0,04	0,16	-0,02	0,49	-0,02	0,41
Pernambuco	0,06	0,03	0,06	0,03	0,07	0,01	0,07	0,01	0,06	0,03	0,06	0,03	0,07	0,01	0,07	0,01
Rio Grande do Sul	0,27	0,00	0,28	0,00	0,33	0,00	0,34	0,00	0,27	0,00	0,28	0,00	0,33	0,00	0,34	0,00

(continua)

Tabela 7u

(continuação)

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 4		Modelo 5		Modelo 6		Modelo 7		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>11 a 14 anos</i>																
<i>1970</i>																
Bahia	0,03	0,01	0,03	0,02	0,03	0,02	0,03	0,03	0,03	0,01	0,03	0,02	0,03	0,02	0,03	0,02
Ceará	-0,01	0,83	0,01	0,78	0,03	0,25	0,07	0,02	0,00	0,97	0,00	0,98	0,05	0,09	0,05	0,08
Minas Gerais	0,08	0,07	0,09	0,03	0,06	0,15	0,06	0,12	0,09	0,04	0,08	0,05	0,06	0,13	0,06	0,14
Pernambuco	0,05	0,23	0,04	0,24	0,10	0,02	0,09	0,03	0,05	0,24	0,05	0,22	0,09	0,03	0,10	0,02
Rio Grande do Sul	0,27	0,02	0,12	0,30	0,31	0,00	0,22	0,04	0,26	0,02	0,12	0,29	0,29	0,01	0,24	0,02
<i>1980</i>																
Bahia	0,01	0,31	0,01	0,66	0,05	0,00	0,03	0,03	0,01	0,54	0,01	0,41	0,03	0,02	0,04	0,00
Ceará	-0,05	0,29	-0,06	0,20	0,01	0,90	-0,01	0,92	-0,05	0,27	-0,05	0,24	0,01	0,87	0,01	0,84
Minas Gerais	0,00	0,92	0,02	0,63	0,07	0,09	0,07	0,06	0,00	0,99	0,02	0,73	0,06	0,08	0,07	0,08
Pernambuco	0,00	0,97	0,00	0,95	0,05	0,31	0,04	0,38	0,00	0,92	0,00	0,93	0,04	0,42	0,05	0,26
Rio Grande do Sul	-0,12	0,49	-0,23	0,19	0,50	0,00	0,39	0,02	-0,14	0,43	-0,23	0,20	0,39	0,02	0,49	0,00
<i>1991</i>																
Bahia	0,12	0,01	0,12	0,01	0,13	0,01	0,10	0,03	0,13	0,01	0,12	0,01	0,10	0,03	0,13	0,01
Ceará	0,18	0,30	0,22	0,18	0,34	0,06	0,40	0,02	0,24	0,14	0,15	0,37	0,39	0,02	0,35	0,05
Minas Gerais	0,01	0,84	-0,01	0,93	0,05	0,44	0,05	0,47	0,01	0,84	-0,01	0,93	0,05	0,42	0,04	0,54
Pernambuco	0,07	0,26	0,07	0,22	0,09	0,14	0,08	0,17	0,07	0,26	0,07	0,22	0,08	0,18	0,09	0,12
Rio Grande do Sul	0,49	0,00	0,51	0,00	0,70	0,00	0,71	0,00	0,51	0,00	0,50	0,00	0,68	0,00	0,73	0,00

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 7v
 Coeficiente angular das regressões
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: proporção de trabalhadores no setor primário

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 4		Modelo 5		Modelo 6		Modelo 7		Modelo 8	
	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>																
<i>1970</i>																
Bahia	0,27	0,00	0,30	0,00	0,36	0,00	0,43	0,00	0,27	0,00	0,00	0,81	0,34	0,00	0,43	0,00
Ceará	0,05	0,31	0,08	0,07	0,03	0,56	0,08	0,09	0,07	0,16	0,06	0,16	0,06	0,19	0,04	0,32
Minas Gerais	-0,45	0,00	-0,42	0,00	-0,17	0,00	-0,14	0,00	-0,45	0,00	-0,43	0,00	-0,19	0,00	-0,13	0,00
Pernambuco	0,17	0,04	0,17	0,02	0,23	0,00	0,27	0,00	0,17	0,04	0,17	0,01	0,23	0,00	0,27	0,00
Rio Grande do Sul	0,02	0,83	0,05	0,50	0,14	0,14	0,11	0,11	-0,10	0,35	0,14	0,03	0,02	0,83	0,22	0,00
<i>1980</i>																
Bahia	0,11	0,02	0,11	0,02	0,28	0,00	0,31	0,00	0,11	0,02	0,11	0,01	0,28	0,00	0,31	0,00
Ceará	-0,09	0,10	-0,07	0,19	0,01	0,82	0,08	0,12	-0,08	0,13	-0,07	0,14	0,00	1,00	0,09	0,07
Minas Gerais	-0,09	0,04	-0,04	0,33	0,06	0,06	0,07	0,02	-0,09	0,03	-0,04	0,35	0,06	0,08	0,07	0,02
Pernambuco	0,23	0,00	0,19	0,00	0,35	0,00	0,34	0,00	0,20	0,00	0,22	0,00	0,30	0,00	0,38	0,00
Rio Grande do Sul	-0,24	0,00	-0,19	0,00	-0,09	0,06	-0,04	0,27	-0,25	0,00	-0,19	0,00	-0,12	0,01	-0,02	0,55
<i>1991</i>																
Bahia	-0,04	0,46	0,00	0,93	0,14	0,00	0,22	0,00	-0,04	0,45	0,00	0,97	0,12	0,01	0,22	0,00
Ceará	-0,01	0,89	0,01	0,94	0,05	0,64	0,04	0,63	-0,02	0,80	0,02	0,85	-0,01	0,96	0,11	0,25
Minas Gerais	-0,25	0,00	-0,14	0,00	-0,13	0,00	-0,02	0,56	-0,23	0,00	-0,15	0,00	-0,12	0,00	-0,04	0,28
Pernambuco	0,32	0,00	0,34	0,00	0,23	0,03	0,24	0,01	0,29	0,01	0,36	0,00	0,19	0,08	0,26	0,01
Rio Grande do Sul	-0,17	0,00	-0,12	0,00	-0,05	0,19	-0,02	0,51	-0,16	0,00	-0,13	0,00	-0,05	0,20	-0,02	0,45

(continua)

Tabela 7v

(continuação)

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 4		Modelo 5		Modelo 6		Modelo 7		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>11 a 14 anos</i>																
<i>1970</i>																
Bahia	0,82	0,00	0,77	0,00	1,13	0,00	1,17	0,00	0,79	0,00	0,78	0,00	1,05	0,00	1,23	0,00
Ceará	0,19	0,10	0,22	0,04	0,29	0,04	0,33	0,01	-0,11	0,08	0,22	0,05	0,31	0,02	0,35	0,01
Minas Gerais	-0,66	0,00	-0,56	0,00	0,07	0,47	0,15	0,07	-0,66	0,00	-0,57	0,00	0,02	0,84	0,19	0,02
Pernambuco	0,84	0,00	0,84	0,00	1,18	0,00	1,29	0,00	0,84	0,00	0,84	0,00	1,17	0,00	1,30	0,00
Rio Grande do Sul	-0,09	0,49	-0,03	0,79	0,21	0,14	0,19	0,08	-0,18	0,23	0,00	0,99	0,08	0,58	0,28	0,00
<i>1980</i>																
Bahia	0,44	0,00	0,37	0,00	1,19	0,00	1,18	0,00	0,47	0,00	0,34	0,01	1,18	0,00	1,19	0,00
Ceará	-0,04	0,80	0,01	0,92	0,29	0,08	0,47	0,00	0,02	0,73	0,02	0,88	0,19	0,24	0,60	0,00
Minas Gerais	-0,44	0,00	-0,31	0,00	0,16	0,05	0,14	0,06	-0,47	0,00	-0,29	0,01	0,12	0,13	0,18	0,02
Pernambuco	0,60	0,00	0,57	0,00	0,89	0,00	1,02	0,00	0,55	0,00	0,61	0,00	0,77	0,00	1,11	0,00
Rio Grande do Sul	-0,76	0,00	-0,67	0,00	-0,29	0,01	-0,21	0,01	-0,75	0,00	-0,69	0,00	-0,33	0,00	-0,18	0,04
<i>1991</i>																
Bahia	-0,24	0,15	-0,17	0,28	0,43	0,00	0,50	0,00	-0,23	0,15	-0,18	0,25	0,32	0,02	0,57	0,00
Ceará	0,26	0,29	0,27	0,23	0,36	0,18	0,31	0,17	0,22	0,36	0,32	0,16	0,19	0,45	0,54	0,02
Minas Gerais	-0,53	0,00	-0,27	0,01	-0,11	0,12	0,12	0,09	-0,49	0,00	-0,30	0,00	-0,09	0,19	0,08	0,26
Pernambuco	0,91	0,00	0,92	0,00	0,75	0,00	0,71	0,00	0,86	0,00	0,94	0,00	0,65	0,01	0,74	0,00
Rio Grande do Sul	-0,60	0,00	-0,46	0,00	-0,20	0,01	-0,10	0,11	-0,58	0,00	-0,50	0,00	-0,20	0,01	-0,11	0,09

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991.

Tabela 8
Média dos coeficientes angulares das regressões
(Ceará, Bahia e Pernambuco)
1970, 1980 e 1991

Variáveis	Média dos coeficientes angulares				Variação 1991 - 1970	Contribuição			
	Frequência à escola		Defasagem série-idade			Frequência à escola		Defasagem série-idade	
	7 a 10 anos	11 a 14 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos		7 a 10 anos	11 a 14 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos
<i>Ambiente comunitário</i>									
Escolaridade dos homens	-0,06	-0,03	0,03	0,08	1,19	-0,07	-0,03	0,03	0,10
Escolaridade das mulheres	0,19	0,15	-0,18	-0,62	1,63	0,32	0,24	-0,29	-1,00
Taxa média de analfabetismo dos homens	-0,04	-0,09	0,01	0,08	-0,07	0,00	0,01	0,00	-0,01
Taxa média de analfabetismo das mulheres	-0,34	-0,45	0,56	1,92	-0,16	0,06	0,07	-0,09	-0,31
Renda familiar <i>per capita</i>	0,01	-0,02	-0,06	-0,13	0,65	0,01	-0,01	-0,04	-0,09
Desigualdade	-0,02	0,00	0,03	0,07	0,25	0,00	0,00	0,01	0,02
Pobreza									
<i>Quantidade e qualidade dos recursos educacionais</i>									
Salário do professor	-0,04	0,05	0,11	0,26	-0,18	0,01	-0,01	-0,02	-0,05
Escolaridade do professor	-0,03	-0,01	-0,02	-0,07	0,22	-0,01	0,00	0,00	-0,01
Razão aluno/professor	0,00	0,00	-0,01	-0,04	2,78	-0,01	0,00	-0,03	-0,10
Proporção de trabalhadores no setor primário	-0,05	-0,05	-0,03	0,07	-0,65	0,03	0,03	0,02	-0,04
Proporção de trabalhadores no setor primário	-0,16	-0,18	0,16	0,58	-0,20	0,03	0,04	-0,03	-0,12

Fonte: Construída com base nas informações contidas nas tabelas 7a - v.

Nota: - As colunas (6) a (9) são obtidas multiplicando-se as colunas (1) a (4) pela coluna (5).

Tabela 9a
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: freqüência à escola
 Variável explicativa: escolaridade dos homens

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 5		Modelo 6		
	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
Bahia	-0,02	0,55	-0,01	0,80	-0,01	0,63	-0,01	0,65	
Ceará	-0,03	0,35	-0,03	0,32	-0,05	0,18	-0,02	0,47	
Minas Gerais	-0,01	0,35	0,01	0,50	-0,01	0,34	0,01	0,53	
Pernambuco	-0,08	0,05	-0,10	0,02	-0,10	0,03	-0,08	0,04	
Rio Grande do Sul	0,01	0,26	0,01	0,29	0,01	0,31	0,01	0,29	
<i>11 a 14 anos</i>									
Bahia	-0,02	0,32	-0,01	0,62	-0,02	0,42	-0,02	0,46	
Ceará	-0,11	0,03	-0,10	0,00	-0,12	0,00	-0,10	0,00	
Minas Gerais	0,00	0,89	0,01	0,60	0,00	0,89	0,00	0,76	
Pernambuco	-0,04	0,26	-0,04	0,23	-0,05	0,20	-0,04	0,31	
Rio Grande do Sul	0,04	0,02	0,02	0,48	0,03	0,09	0,03	0,19	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Tabela 9b
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: escolaridade das mulheres

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 5		Modelo 6		
	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
Bahia	0,03	0,27	0,01	0,61	0,02	0,55	0,03	0,28	
Ceará	0,11	0,00	0,10	0,00	0,11	0,00	0,11	0,00	
Minas Gerais	0,00	0,96	0,01	0,37	-0,01	0,36	0,02	0,11	
Pernambuco	0,10	0,01	0,09	0,02	0,08	0,04	0,10	0,01	
Rio Grande do Sul	0,00	0,79	0,00	0,97	0,00	0,75	0,00	0,99	
<i>11 a 14 anos</i>									
Bahia	0,03	0,21	0,01	0,57	0,02	0,50	0,03	0,24	
Ceará	0,13	0,03	0,13	0,00	0,13	0,00	0,13	0,00	
Minas Gerais	-0,02	0,15	-0,02	0,27	-0,02	0,08	-0,01	0,40	
Pernambuco	0,04	0,24	0,03	0,33	0,03	0,38	0,04	0,26	
Rio Grande do Sul	-0,02	0,37	-0,02	0,38	-0,02	0,39	-0,02	0,34	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Tabela 9c
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: taxa média de analfabetismo dos homens

	Modelo 3		Modelo 4		Modelo 7		Modelo 8		
	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
Bahia	0,21	0,05	0,21	0,07	0,19	0,09	0,25	0,03	
Ceará	0,05	0,79	0,03	0,86	0,07	0,71	0,05	0,80	
Minas Gerais	-0,02	0,80	-0,05	0,40	-0,04	0,55	-0,04	0,56	
Pernambuco	0,14	0,47	0,36	0,04	0,29	0,14	0,22	0,23	
Rio Grande do Sul	-0,25	0,02	-0,26	0,02	-0,28	0,01	-0,23	0,03	
<i>11 a 14 anos</i>									
Bahia	0,33	0,00	0,28	0,01	0,29	0,00	0,33	0,00	
Ceará	0,55	0,00	0,50	0,01	0,57	0,00	0,53	0,00	
Minas Gerais	-0,14	0,05	-0,16	0,03	-0,16	0,03	-0,15	0,04	
Pernambuco	0,06	0,72	0,15	0,37	0,15	0,39	0,08	0,62	
Rio Grande do Sul	0,13	0,46	0,21	0,22	0,11	0,51	0,19	0,27	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Tabela 9d
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: taxa média de analfabetismo das mulheres

	Modelo 3		Modelo 4		Modelo 7		Modelo 8		
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
Bahia	-0,58	0,00	-0,68	0,00	-0,56	0,00	-0,72	0,00	
Ceará	-0,43	0,04	-0,46	0,04	-0,49	0,02	-0,42	0,05	
Minas Gerais	-0,36	0,00	-0,38	0,00	-0,35	0,00	-0,40	0,00	
Pernambuco	-0,75	0,00	-0,92	0,00	-0,85	0,00	-0,83	0,00	
Rio Grande do Sul	0,05	0,49	0,03	0,71	0,05	0,51	0,03	0,68	
<i>11 a 14 anos</i>									
Bahia	-0,56	0,00	-0,58	0,00	-0,52	0,00	-0,65	0,00	
Ceará	-0,94	0,00	-0,94	0,00	-1,00	0,00	-0,91	0,00	
Minas Gerais	-0,18	0,02	-0,13	0,10	-0,15	0,06	-0,15	0,04	
Pernambuco	-0,24	0,28	-0,28	0,19	-0,29	0,19	-0,24	0,25	
Rio Grande do Sul	0,18	0,14	0,27	0,04	0,24	0,05	0,24	0,07	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Tabela 9e
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: renda familiar *per capita*

	Modelo 1		Modelo 3		Modelo 5		Modelo 7		
	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
Bahia	0,13	0,00	0,11	0,00	0,12	0,00	0,10	0,00	
Ceará	-0,01	0,72	-0,01	0,83	-0,03	0,37	-0,02	0,48	
Minas Gerais	0,04	0,00	0,00	0,96	0,04	0,01	-0,01	0,63	
Pernambuco	0,03	0,22	0,03	0,23	0,04	0,13	0,03	0,23	
Rio Grande do Sul	-0,01	0,64	-0,01	0,51	0,00	0,70	-0,01	0,35	
<i>11 a 14 anos</i>									
Bahia	0,08	0,00	0,07	0,00	0,08	0,00	0,06	0,00	
Ceará	-0,01	0,03	-0,02	0,53	-0,03	0,29	-0,04	0,23	
Minas Gerais	-0,02	0,31	-0,05	0,00	-0,02	0,15	-0,06	0,00	
Pernambuco	0,01	0,81	0,01	0,79	0,01	0,65	0,01	0,75	
Rio Grande do Sul	-0,09	0,00	-0,06	0,00	-0,10	0,00	-0,07	0,00	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Tabela 9f
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: desigualdade

	Modelo 1		Modelo 3		Modelo 5		Modelo 7		
	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
Bahia	-0,02	0,01	-0,02	0,02	-0,03	0,01	-0,02	0,01	
Ceará	0,00	0,95	0,02	0,35	-0,02	0,41	0,01	0,73	
Minas Gerais	0,02	0,07	0,03	0,00	0,01	0,12	0,03	0,00	
Pernambuco	0,00	0,83	0,00	0,82	0,00	0,95	-0,01	0,76	
Rio Grande do Sul	0,02	0,01	0,02	0,02	0,02	0,00	0,02	0,01	
<i>11 a 14 anos</i>									
Bahia	-0,02	0,02	-0,02	0,04	-0,02	0,02	-0,02	0,02	
Ceará	0,01	0,02	0,02	0,23	0,00	0,93	0,01	0,61	
Minas Gerais	0,01	0,44	0,02	0,07	0,01	0,32	0,02	0,05	
Pernambuco	0,02	0,19	0,02	0,20	0,02	0,25	0,02	0,33	
Rio Grande do Sul	0,02	0,04	0,03	0,00	0,02	0,19	0,03	0,02	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Tabela 9g
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: pobreza

	Modelo 2		Modelo 4		Modelo 6		Modelo 8		
	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
Bahia	-0,03	0,58	-0,02	0,70	-0,05	0,34	-0,05	0,34	
Ceará	0,08	0,20	0,06	0,36	0,06	0,39	0,03	0,63	
Minas Gerais	0,22	0,00	0,22	0,00	0,22	0,00	0,21	0,00	
Pernambuco	0,11	0,05	0,11	0,05	0,08	0,16	0,07	0,18	
Rio Grande do Sul	0,05	0,07	0,03	0,43	0,04	0,21	0,02	0,47	
<i>11 a 14 anos</i>									
Bahia	0,06	0,15	0,06	0,14	0,05	0,27	0,04	0,35	
Ceará	0,12	0,06	0,10	0,08	0,09	0,13	0,07	0,20	
Minas Gerais	0,12	0,00	0,15	0,00	0,13	0,00	0,16	0,00	
Pernambuco	0,14	0,00	0,14	0,00	0,13	0,01	0,13	0,01	
Rio Grande do Sul	0,00	0,94	0,09	0,08	0,06	0,18	0,14	0,01	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Tabela 9h
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: salário do professor

	Modelo 1		Modelo 3		Modelo 6		Modelo 8		
	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
Bahia	-0,03	0,00	-0,03	0,00	-0,03	0,00	-0,03	0,00	
Ceará	-0,03	0,00	-0,02	0,02	-0,03	0,00	-0,02	0,03	
Minas Gerais	-0,03	0,00	-0,03	0,00	-0,02	0,01	-0,01	0,21	
Pernambuco	-0,04	0,00	-0,04	0,00	-0,04	0,00	-0,03	0,00	
Rio Grande do Sul	-0,02	0,01	-0,02	0,05	-0,02	0,01	-0,02	0,04	
<i>11 a 14 anos</i>									
Bahia	-0,03	0,00	-0,03	0,00	-0,02	0,00	-0,02	0,00	
Ceará	-0,03	0,01	-0,02	0,01	-0,03	0,00	-0,02	0,02	
Minas Gerais	0,00	0,78	0,00	0,89	0,01	0,27	0,01	0,14	
Pernambuco	-0,02	0,03	-0,02	0,02	-0,02	0,15	-0,02	0,11	
Rio Grande do Sul	0,04	0,00	0,03	0,01	0,04	0,00	0,03	0,01	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Tabela 9i
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: freqüência à escola
 Variável explicativa: escolaridade do professor

	Modelo 2		Modelo 4		Modelo 5		Modelo 7		
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
Bahia	0,00	0,13	0,00	0,48	0,00	0,45	0,00	0,85	
Ceará	0,00	0,93	0,00	0,48	0,00	0,86	0,00	0,47	
Minas Gerais	0,01	0,00	0,00	0,08	0,01	0,00	0,00	0,07	
Pernambuco	0,00	0,52	0,00	0,30	0,00	0,46	0,01	0,27	
Rio Grande do Sul	0,00	0,75	0,00	0,20	0,00	0,51	0,00	0,17	
<i>11 a 14 anos</i>									
Bahia	0,01	0,02	0,00	0,11	0,01	0,05	0,00	0,19	
Ceará	0,00	0,53	0,00	0,39	0,00	0,51	0,00	0,40	
Minas Gerais	0,00	0,07	0,00	0,29	0,01	0,02	0,00	0,09	
Pernambuco	0,00	0,74	0,00	0,53	0,00	0,45	0,00	0,28	
Rio Grande do Sul	0,01	0,07	0,01	0,04	0,01	0,03	0,01	0,00	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Tabela 9j
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: frequência à escola
 Variável explicativa: razão aluno/ professor

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 4		Modelo 5		Modelo 6		Modelo 7		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>																
Bahia	-0,02	0,00	-0,03	0,00	-0,02	0,00	-0,03	0,00	-0,03	0,00	-0,03	0,00	-0,02	0,00	-0,02	0,00
Ceará	-0,01	0,41	-0,02	0,32	-0,01	0,47	-0,02	0,36	-0,02	0,23	-0,01	0,53	-0,02	0,23	-0,01	0,62
Minas Gerais	-0,08	0,00	-0,07	0,00	-0,06	0,00	-0,06	0,00	-0,08	0,00	-0,07	0,00	-0,07	0,00	-0,06	0,00
Pernambuco	-0,02	0,11	-0,03	0,10	-0,02	0,20	-0,02	0,20	-0,03	0,08	-0,02	0,13	-0,02	0,15	-0,02	0,25
Rio Grande do Sul	-0,05	0,01	-0,04	0,02	-0,04	0,03	-0,03	0,09	-0,06	0,00	-0,03	0,06	-0,04	0,02	-0,03	0,10
<i>11 a 14 anos</i>																
Bahia	-0,03	0,00	-0,03	0,00	-0,02	0,00	-0,03	0,00	-0,03	0,00	-0,03	0,00	-0,03	0,00	-0,03	0,00
Ceará	-0,03	0,00	-0,03	0,11	-0,02	0,29	-0,02	0,26	-0,04	0,04	-0,02	0,27	-0,03	0,11	-0,01	0,52
Minas Gerais	-0,07	0,00	-0,06	0,00	-0,05	0,00	-0,04	0,00	-0,06	0,00	-0,06	0,00	-0,05	0,00	-0,05	0,00
Pernambuco	-0,02	0,15	-0,02	0,20	-0,02	0,18	-0,02	0,23	-0,02	0,15	-0,02	0,21	-0,02	0,16	-0,02	0,25
Rio Grande do Sul	0,06	0,02	0,13	0,00	0,03	0,31	0,09	0,00	0,11	0,00	0,10	0,00	0,07	0,02	0,07	0,02

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Nota: Todos os coeficientes foram multiplicados por 100.

Tabela 9k
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: freqüência à escola
 Variável explicativa: proporção de trabalhadores no setor primário

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 4		Modelo 5		Modelo 6		Modelo 7		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>																
Bahia	-0,26	0,00	-0,45	0,00	-0,19	0,02	-0,29	0,00	-0,28	0,00	-0,44	0,00	-0,17	0,04	-0,31	0,00
Ceará	-0,25	0,01	-0,25	0,01	-0,27	0,01	-0,26	0,01	-0,26	0,01	-0,24	0,01	-0,27	0,01	-0,27	0,00
Minas Gerais	-0,11	0,01	-0,06	0,19	-0,05	0,28	-0,01	0,84	-0,10	0,02	-0,07	0,10	-0,04	0,37	-0,02	0,58
Pernambuco	-0,20	0,05	-0,29	0,00	-0,09	0,39	-0,18	0,08	-0,22	0,03	-0,25	0,01	-0,10	0,32	-0,15	0,14
Rio Grande do Sul	-0,07	0,04	-0,06	0,07	-0,08	0,01	-0,06	0,07	-0,06	0,07	-0,06	0,06	-0,07	0,03	-0,07	0,02
<i>11 a 14 anos</i>																
Bahia	-0,30	0,00	-0,43	0,00	-0,24	0,00	-0,31	0,00	-0,31	0,00	-0,43	0,00	-0,23	0,00	-0,33	0,00
Ceará	-0,24	0,10	-0,24	0,01	-0,22	0,02	-0,19	0,03	-0,27	0,01	-0,22	0,01	-0,21	0,03	-0,21	0,02
Minas Gerais	-0,12	0,01	-0,06	0,21	-0,06	0,19	0,00	0,98	-0,11	0,03	-0,08	0,10	-0,05	0,27	-0,01	0,89
Pernambuco	-0,06	0,50	-0,12	0,18	-0,03	0,77	-0,09	0,34	-0,08	0,41	-0,10	0,26	-0,04	0,69	-0,07	0,42
Rio Grande do Sul	-0,23	0,00	-0,13	0,01	-0,26	0,00	-0,20	0,00	-0,25	0,00	-0,14	0,01	-0,26	0,00	-0,21	0,00

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Tabela 91
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: escolaridade dos homens

	Modelo 1		Modelo 3		Modelo 5		Modelo 6		
	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
Bahia	-0,04	0,31	-0,06	0,18	-0,05	0,20	-0,04	0,31	
Ceará	0,04	0,47	0,03	0,57	0,01	0,80	0,05	0,36	
Minas Gerais	-0,04	0,23	-0,07	0,06	-0,04	0,22	-0,07	0,06	
Pernambuco	0,07	0,25	0,07	0,33	0,05	0,41	0,09	0,18	
Rio Grande do Sul	-0,04	0,58	-0,05	0,46	-0,02	0,78	-0,07	0,06	
<i>11 a 14 anos</i>									
Bahia	-0,13	0,15	-0,17	0,08	-0,15	0,09	-0,14	0,15	
Ceará	0,11	0,25	0,15	0,15	0,12	0,23	0,15	0,14	
Minas Gerais	-0,12	0,06	-0,18	0,00	-0,13	0,04	-0,17	0,00	
Pernambuco	0,18	0,17	0,14	0,28	0,14	0,28	0,19	0,14	
Rio Grande do Sul	-0,27	0,00	-0,31	0,00	-0,23	0,02	-0,34	0,00	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Tabela 9m
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: escolaridade das mulheres

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 5		Modelo 6		
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
Bahia	0,03	0,39	0,04	0,29	0,04	0,25	0,03	0,46	
Ceará	-0,14	0,01	-0,10	0,06	-0,12	0,03	-0,12	0,03	
Minas Gerais	0,00	0,97	-0,01	0,76	0,02	0,52	-0,03	0,32	
Pernambuco	-0,15	0,02	-0,11	0,10	-0,12	0,07	-0,15	0,02	
Rio Grande do Sul	-0,05	0,43	-0,05	0,37	-0,04	0,47	-0,05	0,06	
<i>11 a 14 anos</i>									
Bahia	-0,08	0,37	-0,03	0,72	-0,04	0,63	-0,07	0,42	
Ceará	-0,55	0,00	-0,50	0,00	-0,52	0,00	-0,54	0,00	
Minas Gerais	-0,09	0,09	-0,10	0,06	-0,04	0,49	-0,16	0,00	
Pernambuco	-0,45	0,00	-0,37	0,00	-0,40	0,00	-0,43	0,00	
Rio Grande do Sul	-0,07	0,44	-0,09	0,33	-0,06	0,51	-0,09	0,30	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Tabela 9n
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: taxa média de analfabetismo dos homens

	Modelo 3		Modelo 4		Modelo 7		Modelo 8		
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
Bahia	-0,14	0,41	-0,15	0,40	-0,07	0,69	-0,24	0,19	
Ceará	0,14	0,62	0,29	0,33	0,38	0,18	0,09	0,74	
Minas Gerais	0,46	0,01	0,53	0,00	0,52	0,00	0,47	0,01	
Pernambuco	-0,11	0,72	-0,26	0,36	-0,13	0,67	-0,20	0,50	
Rio Grande do Sul	0,87	0,12	1,13	0,04	0,97	0,08	1,08	0,05	
<i>11 a 14 anos</i>									
Bahia	-1,05	0,00	-1,04	0,01	-0,92	0,01	-1,22	0,00	
Ceará	-0,85	0,14	-0,92	0,11	-0,53	0,36	-1,24	0,03	
Minas Gerais	0,07	0,81	0,23	0,42	0,19	0,50	0,09	0,75	
Pernambuco	-1,33	0,04	-1,20	0,04	-1,07	0,09	-1,50	0,02	
Rio Grande do Sul	1,95	0,02	2,71	0,00	2,36	0,00	2,40	0,01	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Tabela 9o
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: taxa média de analfabetismo das mulheres

	Modelo 3		Modelo 4		Modelo 7		Modelo 8		
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
Bahia	0,19	0,37	0,34	0,13	0,09	0,68	0,48	0,03	
Ceará	0,40	0,23	0,31	0,35	0,18	0,57	0,48	0,15	
Minas Gerais	0,50	0,01	0,54	0,00	0,44	0,02	0,63	0,00	
Pernambuco	1,24	0,00	1,30	0,00	1,21	0,00	1,31	0,00	
Rio Grande do Sul	0,00	0,99	0,01	0,99	-0,10	0,81	0,07	0,87	
<i>11 a 14 anos</i>									
Bahia	2,02	0,00	2,31	0,00	1,84	0,00	2,57	0,00	
Ceará	2,20	0,00	2,27	0,00	2,02	0,00	2,44	0,00	
Minas Gerais	2,18	0,00	2,24	0,00	2,03	0,00	2,47	0,00	
Pernambuco	3,64	0,00	3,39	0,00	3,36	0,00	3,67	0,00	
Rio Grande do Sul	1,00	0,10	1,20	0,05	0,75	0,20	1,39	0,03	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Tabela 9r
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: pobreza

	Modelo 2		Modelo 4		Modelo 6		Modelo 8		
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
Bahia	0,13	0,07	0,14	0,06	0,12	0,12	0,13	0,08	
Ceará	0,20	0,06	0,19	0,06	0,17	0,10	0,17	0,11	
Minas Gerais	-0,19	0,02	-0,14	0,04	-0,17	0,03	-0,11	0,11	
Pernambuco	0,06	0,51	0,08	0,33	0,08	0,37	0,10	0,27	
Rio Grande do Sul	-0,18	0,22	-0,03	0,87	-0,24	0,15	-0,14	0,38	
<i>11 a 14 anos</i>									
Bahia	0,11	0,46	0,20	0,19	0,12	0,45	0,20	0,19	
Ceará	0,25	0,16	0,44	0,02	0,30	0,09	0,49	0,01	
Minas Gerais	-0,43	0,00	-0,14	0,18	-0,39	0,00	-0,11	0,32	
Pernambuco	-0,28	0,09	-0,23	0,17	-0,26	0,12	-0,29	0,08	
Rio Grande do Sul	-0,60	0,01	0,15	0,52	-0,61	0,01	-0,10	0,71	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Tabela 9s
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: salário do professor

	Modelo 1		Modelo 3		Modelo 6		Modelo 8		
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	
<i>7 a 10 anos</i>									
Bahia	0,00	0,76	0,00	0,72	0,00	0,77	0,01	0,72	
Ceará	-0,03	0,09	-0,03	0,05	-0,01	0,32	-0,02	0,14	
Minas Gerais	0,05	0,01	0,03	0,05	0,05	0,01	0,02	0,22	
Pernambuco	0,03	0,17	0,01	0,55	0,04	0,06	0,03	0,16	
Rio Grande do Sul	0,00	0,95	-0,02	0,65	0,00	0,04	-0,02	0,65	
<i>11 a 14 anos</i>									
Bahia	0,04	0,12	0,02	0,44	0,05	0,13	0,03	0,39	
Ceará	0,05	0,08	0,02	0,49	0,06	0,03	0,03	0,35	
Minas Gerais	0,10	0,00	0,04	0,13	0,09	0,00	0,02	0,41	
Pernambuco	0,04	0,36	-0,04	0,21	0,03	0,38	-0,05	0,19	
Rio Grande do Sul	0,11	0,07	0,03	0,64	0,10	0,10	0,04	0,54	

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Tabela 9t
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: escolaridade do professor

	Modelo 2		Modelo 4		Modelo 6		Modelo 7	
	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor	Coeficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>								
Bahia	-0,02	0,00	-0,02	0,00	-0,01	0,00	-0,01	0,01
Ceará	-0,01	0,11	-0,02	0,02	-0,01	0,20	-0,02	0,02
Minas Gerais	-0,01	0,00	-0,01	0,02	-0,01	0,01	-0,01	0,04
Pernambuco	-0,02	0,02	-0,02	0,03	-0,02	0,07	-0,01	0,10
Rio Grande do Sul	-0,02	0,19	-0,03	0,01	-0,02	0,13	-0,02	0,02
<i>11 a 14 anos</i>								
Bahia	-0,04	0,00	-0,03	0,01	-0,03	0,00	-0,02	0,04
Ceará	-0,02	0,15	-0,03	0,03	-0,02	0,22	-0,03	0,02
Minas Gerais	-0,04	0,00	-0,03	0,00	-0,03	0,00	-0,02	0,00
Pernambuco	-0,03	0,10	-0,02	0,24	-0,02	0,15	-0,02	0,28
Rio Grande do Sul	-0,03	0,06	-0,09	0,00	-0,04	0,02	-0,07	0,00

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Tabela 9u
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: razão aluno/professor

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 4		Modelo 5		Modelo 6		Modelo 7		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>																
Bahia	0,00	0,62	0,01	0,11	0,00	0,71	0,01	0,19	0,00	0,53	0,01	0,14	0,00	0,57	0,01	0,28
Ceará	-0,02	0,38	0,00	0,92	-0,02	0,46	0,00	0,91	-0,02	0,36	-0,01	0,83	-0,01	0,59	0,00	0,90
Minas Gerais	0,06	0,03	0,06	0,04	0,03	0,28	0,03	0,39	0,06	0,03	0,07	0,03	0,03	0,28	0,03	0,31
Pernambuco	0,06	0,01	0,06	0,02	0,05	0,03	0,05	0,05	0,06	0,02	0,07	0,01	0,05	0,06	0,06	0,02
Rio Grande do Sul	0,45	0,00	0,40	0,00	0,41	0,00	0,35	0,00	0,42	0,00	0,42	0,00	0,35	0,00	0,40	0,00
<i>11 a 14 anos</i>																
Bahia	0,04	0,01	0,06	0,00	0,03	0,12	0,04	0,02	0,05	0,00	0,06	0,00	0,03	0,07	0,03	0,04
Ceará	-0,03	0,57	0,02	0,69	-0,06	0,28	-0,01	0,91	0,00	0,94	-0,01	0,89	-0,03	0,64	-0,04	0,50
Minas Gerais	0,25	0,00	0,24	0,00	0,17	0,00	0,15	0,00	0,25	0,00	0,25	0,00	0,16	0,00	0,17	0,00
Pernambuco	0,07	0,14	0,06	0,24	0,03	0,51	0,01	0,85	0,06	0,20	0,07	0,15	0,01	0,79	0,03	0,54
Rio Grande do Sul	0,66	0,00	0,59	0,00	0,49	0,00	0,38	0,01	0,66	0,00	0,58	0,00	0,36	0,01	0,51	0,00

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Nota: Todos os coeficientes foram multiplicados por 100.

Tabela 9v
 Coeficiente angular das regressões efeito fixo (1970 e 1991)
 Variável dependente: defasagem série-idade
 Variável explicativa: proporção de trabalhadores no setor primário

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 4		Modelo 5		Modelo 6		Modelo 7		Modelo 8	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
<i>7 a 10 anos</i>																
Bahia	0,16	0,24	0,39	0,00	0,16	0,22	0,35	0,01	0,14	0,29	0,45	0,00	0,15	0,23	0,38	0,00
Ceará	-0,15	0,31	-0,02	0,87	-0,13	0,39	-0,08	0,57	-0,15	0,33	-0,04	0,78	-0,14	0,36	-0,09	0,55
Minas Gerais	-0,18	0,13	-0,19	0,11	-0,25	0,02	-0,26	0,02	-0,19	0,10	-0,15	0,19	-0,28	0,01	-0,21	0,06
Pernambuco	0,40	0,01	0,48	0,00	0,23	0,16	0,29	0,08	0,42	0,01	0,44	0,01	0,25	0,13	0,26	0,11
Rio Grande do Sul	0,13	0,43	0,29	0,08	0,23	0,17	0,34	0,03	0,14	0,41	0,30	0,16	0,21	0,19	0,44	0,00
<i>11 a 14 anos</i>																
Bahia	0,72	0,02	1,28	0,00	1,07	0,00	1,43	0,00	0,70	0,02	1,37	0,00	1,04	0,00	1,49	0,00
Ceará	0,10	0,74	0,20	0,47	0,57	0,08	0,50	0,08	0,17	0,57	0,13	0,62	0,53	0,09	0,55	0,06
Minas Gerais	0,23	0,23	0,20	0,32	0,15	0,42	0,19	0,30	0,19	0,33	0,29	0,14	0,08	0,65	0,30	0,10
Pernambuco	1,29	0,00	1,52	0,00	1,22	0,00	1,37	0,00	1,31	0,00	1,50	0,00	1,22	0,00	1,41	0,00
Rio Grande do Sul	0,22	0,38	0,62	0,01	0,58	0,02	0,78	0,00	0,20	0,42	0,65	0,01	0,51	0,03	1,09	0,00

Fonte: Construída com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Tabela 10
Média dos coeficientes angulares das regressões
(Ceará, Bahia e Pernambuco)
efeito fixo (1970 e 1991)

Variáveis	Média dos coeficientes angulares				Variação 1991 - 1970	Contribuição			
	Frequência à escola		Defasagem série-idade			Frequência à escola		Defasagem série-idade	
	7 a 10 anos	11 a 14 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos		7 a 10 anos	11 a 14 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
<i>Ambiente comunitário</i>									
Escolaridade dos homens	-0,05	-0,06	0,02	0,05	1,19	-0,05	-0,07	0,02	0,06
Escolaridade das mulheres	0,07	0,06	-0,07	-0,33	1,63	0,12	0,10	-0,12	-0,54
Taxa média de analfabetismo dos homens	0,17	0,32	-0,03	-1,07	-0,07	-0,01	-0,02	0,00	0,08
Taxa média de analfabetismo das mulheres	-0,64	-0,60	0,63	2,64	-0,16	0,10	0,10	-0,10	-0,43
Renda familiar <i>per capita</i>	0,04	0,02	-0,11	-0,16	0,65	0,03	0,01	-0,07	-0,11
Desigualdade	-0,01	0,00	0,06	0,07	0,25	0,00	0,00	0,01	0,02
Pobreza	0,04	0,09	0,13	0,09	-0,18	-0,01	-0,02	-0,02	-0,02
<i>Quantidade e qualidade dos recursos necessários</i>									
Salário do professor	-0,03	-0,02	0,00	0,02	0,22	-0,01	0,00	0,00	0,00
Escolaridade do professor	0,00	0,00	0,00	0,00	2,78	0,00	0,00	0,00	0,00
Razão aluno/professor	-0,02	-0,02	0,02	0,02	-0,65	0,01	0,01	-0,01	-0,01
Proporção de trabalhadores no setor primário	-0,25	-0,21	0,17	0,95	-0,20	0,05	0,04	-0,04	-0,19

Fonte: Construída com base nas informações contidas nas tabelas 9a - v.

Nota: As colunas (6) a (9) são obtidas multiplicando-se as colunas (1) a (4) pela coluna (5).

Tabela 11a
 Coeficientes angulares das regressões (1991)
 Variável dependente: frequência à escola de crianças de 7 a 10 anos

Variáveis Independentes	Bahia		Ceará		Minas Gerais		Pernambuco		Rio Grande do Sul	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
Presença do pai	-0,02	0,00	-0,04	0,00	0,02	0,00	0,00	0,91	0,01	0,00
Escolaridade do pai X Presença do pai	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Escolaridade da mãe	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00
Escolaridade dos homens	0,00	0,97	-0,09	0,00	-0,03	0,00	-0,09	0,00	0,00	0,73
Escolaridade das mulheres	0,06	0,00	0,12	0,00	0,05	0,00	0,17	0,00	-0,01	0,00
Renda familiar <i>per capita</i>	-0,03	0,00	0,02	0,15	0,02	0,00	-0,04	0,00	0,04	0,00
Desigualdade	0,01	0,03	-0,04	0,00	-0,05	0,00	-0,05	0,00	-0,06	0,00
Setor primário	-0,10	0,00	-0,28	0,00	-0,06	0,00	-0,18	0,00	0,05	0,00
Razão aluno/professor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Escolaridade do professor	-0,01	0,00	0,00	0,06	0,02	0,00	-0,01	0,00	0,01	0,00

Fonte: Construída com base nas informações do Censo Demográfico de 1991.

Tabela 11b
 Coeficientes angulares das regressões (1991)
 Variável dependente: frequência à escola de crianças de 11 a 14 anos

Variáveis Independentes	Bahia		Ceará		Minas Gerais		Pernambuco		Rio Grande do Sul	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
Presença do pai	0,00	0,98	0,00	0,40	0,04	0,00	0,01	0,00	0,02	0,00
Escolaridade do pai X Presença do pai	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00
Escolaridade da mãe	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00
Escolaridade dos homens	0,02	0,00	-0,03	0,00	0,01	0,01	-0,02	0,01	0,01	0,09
Escolaridade das mulheres	0,04	0,00	0,06	0,00	0,01	0,00	0,08	0,00	0,01	0,05
Renda familiar <i>per capita</i>	-0,07	0,00	-0,01	0,31	-0,01	0,10	-0,07	0,00	-0,05	0,00
Desigualdade	0,02	0,00	-0,02	0,02	0,00	0,96	-0,01	0,11	0,01	0,29
Setor primário	-0,17	0,00	-0,19	0,00	-0,25	0,00	-0,18	0,00	-0,17	0,00
Razão aluno/professor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,97	0,00	0,00	0,00	0,00
Escolaridade do professor	0,00	0,03	0,00	0,03	-0,01	0,00	-0,01	0,00	0,01	0,00

Fonte: Construída com base nas informações do Censo Demográfico de 1991.

Tabela 11c
 Coeficientes angulares das regressões (1991)
 Variável dependente: defasagem série-idade 7 a 10 anos

Variáveis Independentes	Bahia		Ceará		Minas Gerais		Pernambuco		Rio Grande do Sul	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
Presença do pai	-0,04	0,31	0,03	0,47	-0,16	0,00	-0,08	0,16	-0,17	0,00
Escolaridade do pai X Presença do pai	-0,02	0,00	-0,03	0,00	-0,01	0,00	-0,02	0,00	-0,01	0,00
Escolaridade da mãe	-0,03	0,00	-0,01	0,00	-0,01	0,00	-0,02	0,00	-0,02	0,00
Escolaridade dos homens	0,04	0,50	0,02	0,74	0,17	0,00	0,55	0,00	0,01	0,87
Escolaridade das mulheres	-0,07	0,24	-0,13	0,05	-0,23	0,00	-0,31	0,00	-0,04	0,62
Renda familiar <i>per capita</i>	-0,30	0,00	-0,15	0,12	-0,31	0,00	-0,87	0,00	0,14	0,11
Desigualdade	0,00	0,98	0,11	0,16	0,28	0,00	0,47	0,00	0,10	0,24
Setor primário	-0,29	0,02	-0,30	0,05	-0,55	0,00	1,34	0,00	0,09	0,42
Razão aluno/professor	0,00	0,16	0,00	0,56	-0,01	0,00	0,00	0,75	0,00	0,17
Escolaridade do professor	-0,01	0,54	-0,02	0,25	-0,01	0,31	0,00	0,95	-0,02	0,39

Fonte: Construída com base nas informações do Censo Demográfico de 1991.

Tabela 11d
 Coeficientes angulares das regressões (1991)
 Variável dependente: defasagem série-idade 11 a 14 anos

Variáveis Independentes	Bahia		Ceará		Minas Gerais		Pernambuco		Rio Grande do Sul	
	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor	Coefficiente	p-valor
Presença do pai	-0,02	0,77	0,22	0,00	-0,27	0,00	0,01	0,93	-0,24	0,00
Escolaridade do pai X Presença do pai	-0,06	0,00	-0,09	0,00	-0,02	0,00	-0,05	0,00	-0,03	0,00
Escolaridade da mãe	-0,08	0,00	-0,02	0,00	-0,03	0,00	-0,07	0,00	-0,03	0,00
Educação dos homens	-0,31	0,00	0,33	0,00	0,14	0,03	0,79	0,00	-0,01	0,94
Educação das mulheres	0,15	0,16	-0,65	0,00	-0,27	0,00	-0,56	0,00	-0,03	0,79
Renda familiar <i>per capita</i>	-0,22	0,08	-0,45	0,01	-0,61	0,00	-1,12	0,00	-0,02	0,87
Desigualdade	-0,15	0,05	0,33	0,01	0,79	0,00	0,73	0,00	0,27	0,02
Setor primário	-0,59	0,00	-0,09	0,73	-0,51	0,00	2,45	0,00	0,18	0,21
Razão aluno/professor	0,00	0,02	0,00	0,16	-0,01	0,00	0,00	0,74	0,00	0,03
Escolaridade do professor	-0,09	0,00	-0,02	0,26	-0,04	0,03	-0,02	0,64	-0,07	0,01

Fonte: Construída com base nas informações do Censo Demográfico de 1991.

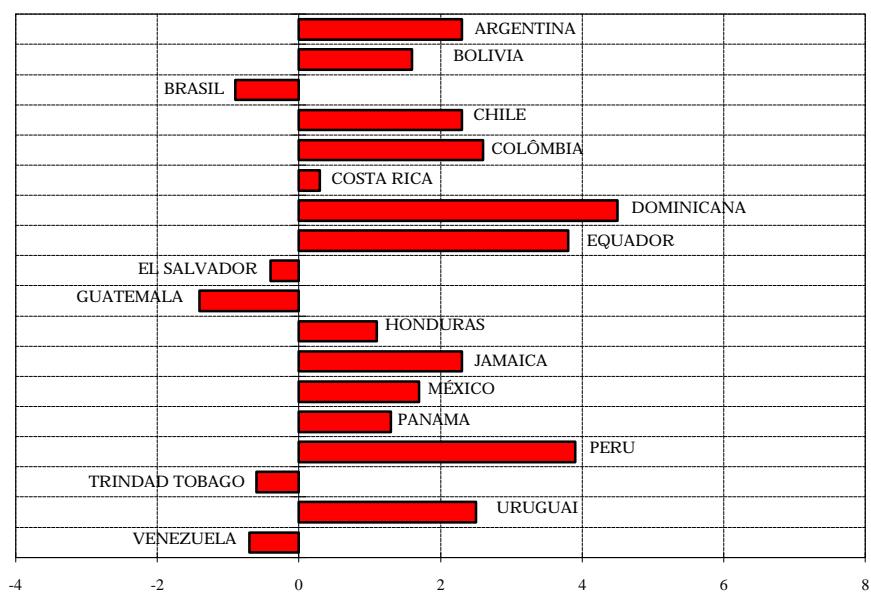
Tabela 12
Médias dos coeficientes angulares das regressões (1991)
Modelo multinível

Variáveis Independentes	Média dos coeficientes angulares					Contribuição			
	Frequência à escola		Defasagem série-idade		Variação 1991 - 1970	Frequência à escola		Defasagem série-idade	
	7 a 10 anos	11 a 14 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos		7 a 10 anos	11 a 14 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
<i>Ambiente comunitário</i>									
Presença do pai	-0,02	0,01	-0,03	0,07	-	-	-	-	-
Escolaridade do pai X Presença do pai	0,01	0,01	-0,02	-0,07	-	-	-	-	-
Escolaridade da mãe	0,00	0,00	-0,02	-0,05	-	-	-	-	-
Escolaridade dos homens	-0,06	-0,01	0,20	0,27	1,19	-0,07	-0,01	0,24	0,32
Escolaridade das mulheres	0,11	0,06	-0,17	-0,36	1,63	0,19	0,09	-0,28	-0,58
Renda familiar <i>per capita</i>	-0,02	-0,05	-0,44	-0,60	0,65	-0,01	-0,03	-0,28	-0,39
Desigualdade	-0,03	-0,01	0,19	0,30	0,25	-0,01	0,00	0,05	0,08
<i>Quantidade e qualidade dos recursos educacionais</i>									
Escolaridade do professor	-0,01	0,00	-0,01	-0,04	2,78	-0,02	0,00	-0,02	-0,12
Razão aluno/professor	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,65	0,00	0,00	0,00	0,00
Proporção de trabalhadores no setor primário	-0,18	-0,18	0,25	0,59	-0,20	0,04	0,04	-0,05	-0,12

Fonte: Construída com base nas informações do Censo Demográfico de 1991.

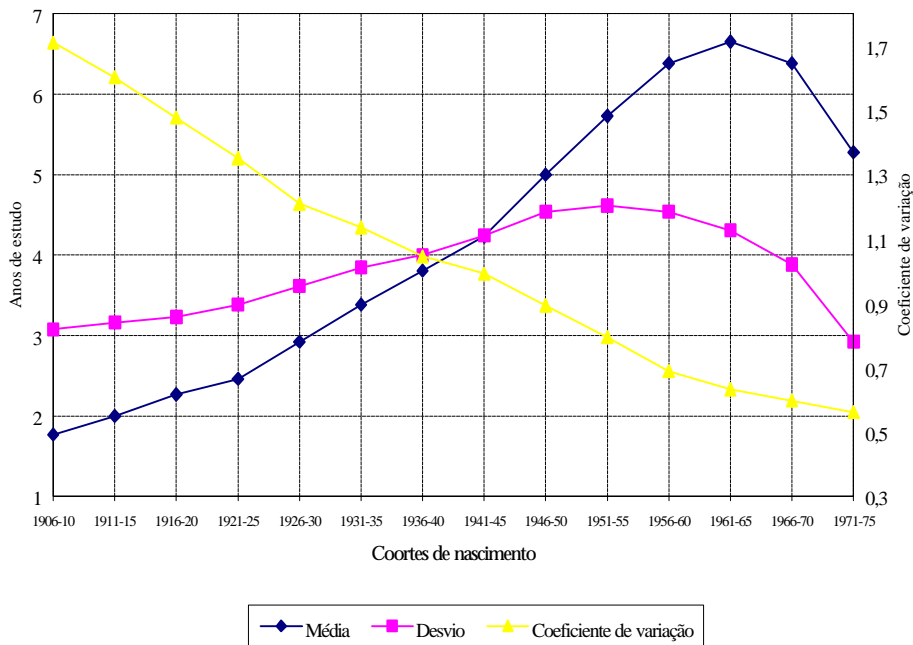
Nota: As colunas (6) a (9) são obtidas multiplicando-se as colunas (1) a (4) pela coluna (5).

Gráfico 1: Hiato de escolaridade em relação à norma internacional — 1987



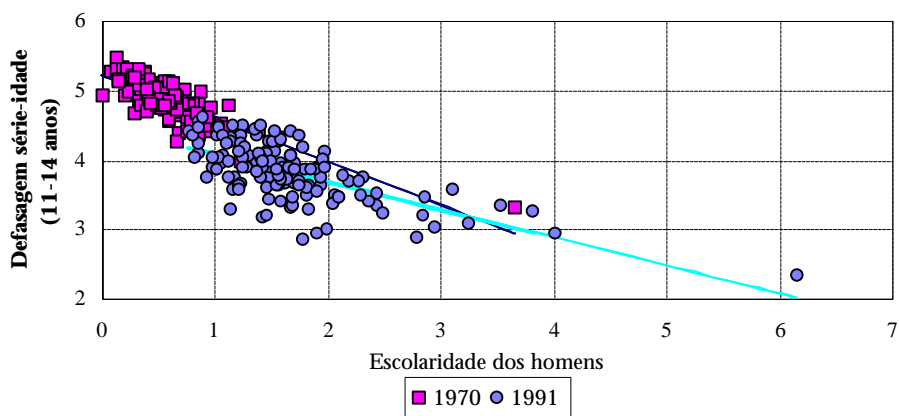
Fonte: Behrman, Jere R. "Investing in Human Resources", in Economic and Social Progress in Latin America 1993 Report, Inter American Development Bank.

Gráfico 2: Número de anos completos de estudo, média, desvio-padrão e coeficiente de variação da população com idade maior ou igual a 5 anos



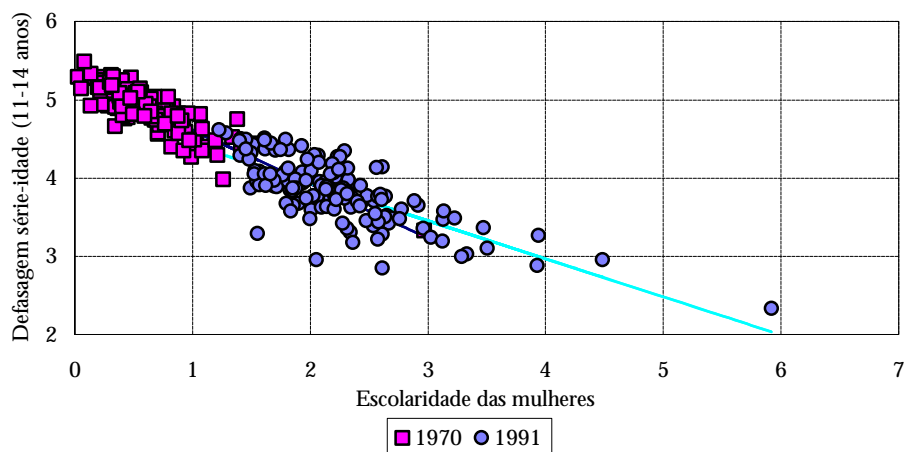
Fonte: Mendonça (1993).

Gráfico 3a: Escolaridade dos homens versus defasagem série-idade Municípios do Ceará



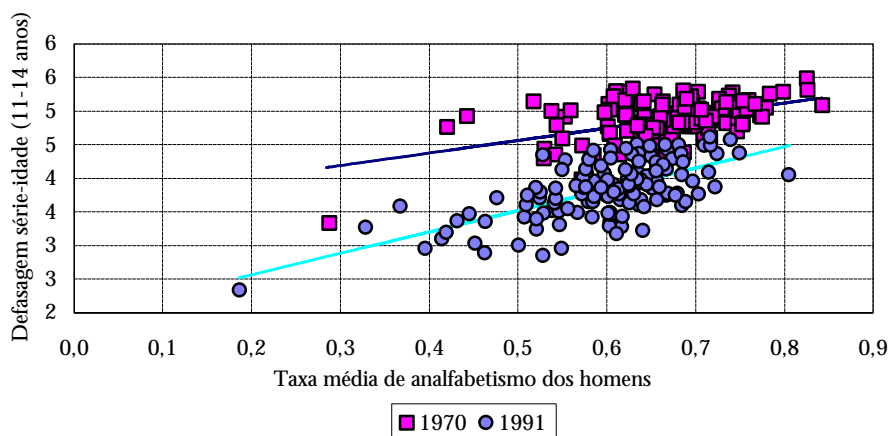
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 3b: Escolaridade das mulheres *versus* defasagem série-idade Municípios do Ceará



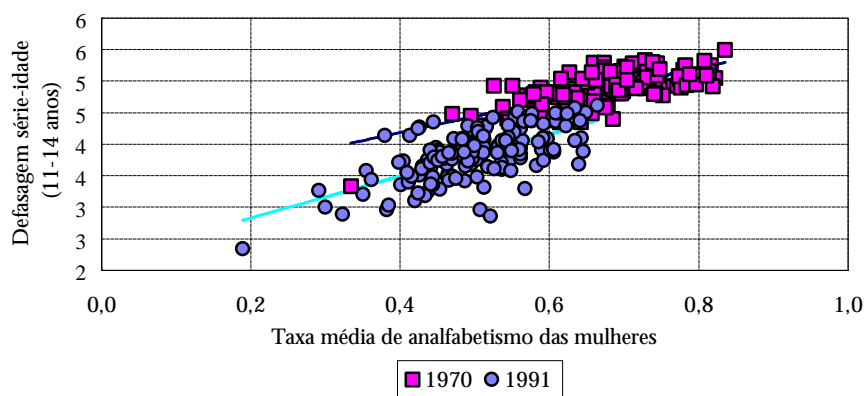
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 3c: Taxa média de analfabetismo dos homens *versus* defasagem série-idade Municípios do Ceará



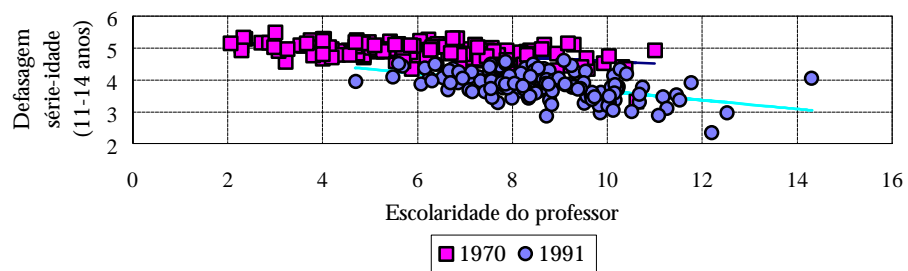
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 3d: Taxa média de analfabetismo das mulheres *versus* defasagem série-idade
Municípios do Ceará



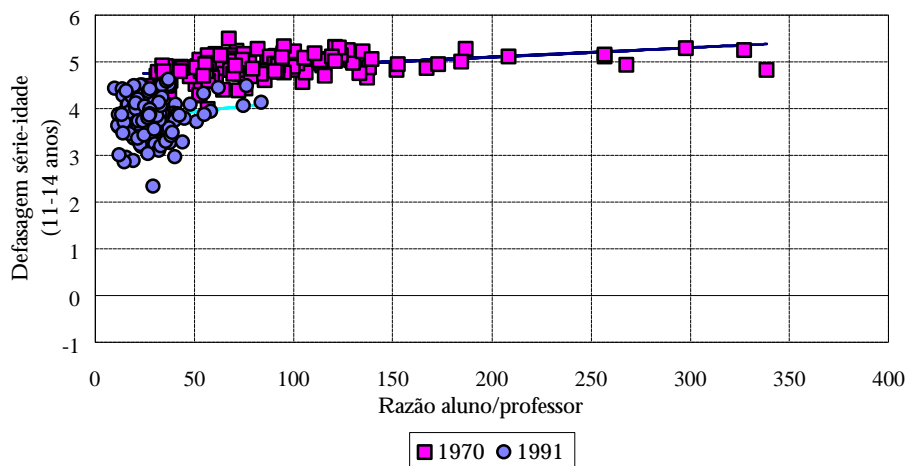
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 3e: Escolaridade do professor *versus* defasagem série-idade
Municípios do Ceará



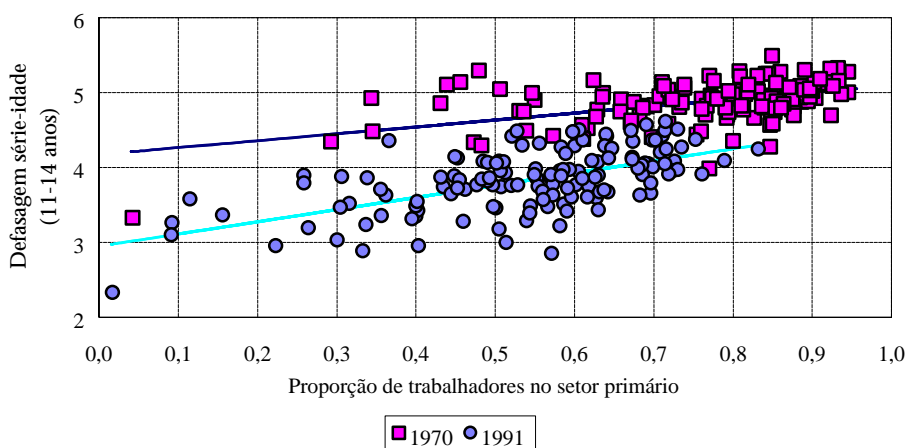
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 3f: Razão aluno/professor *versus* defasagem série-idade
Municípios do Ceará



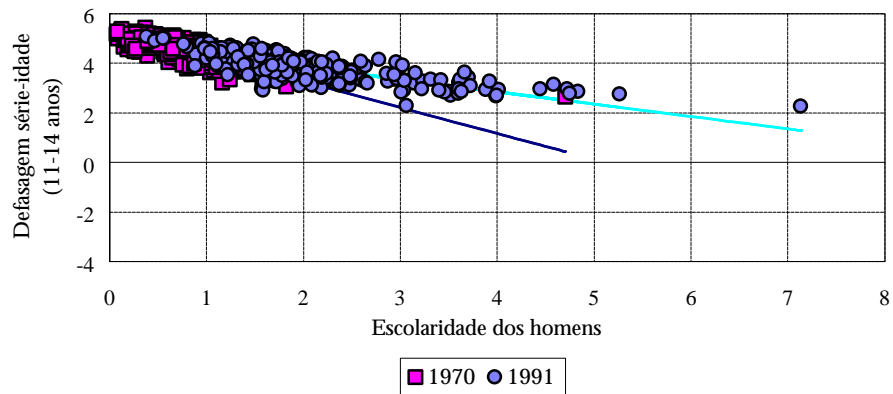
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 3g: Proporção de trabalhadores no setor primário *versus* defasagem série-idade
Municípios do Ceará



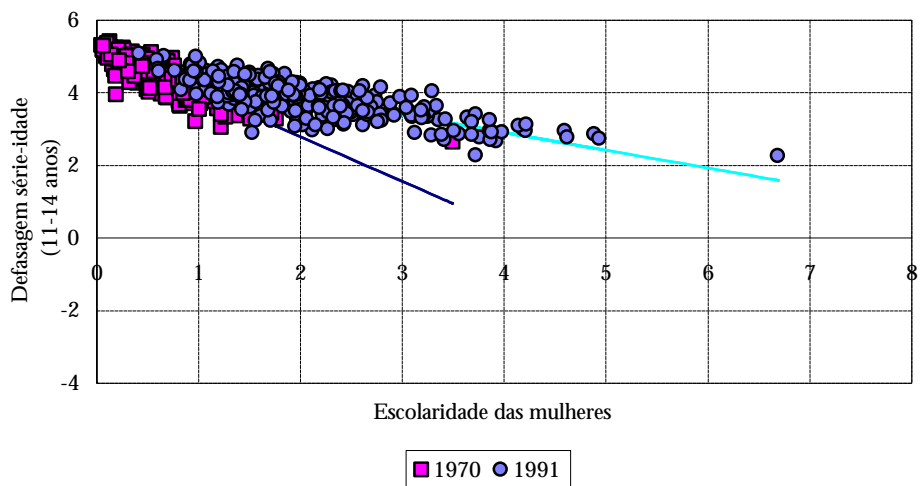
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 4a: Escolaridade dos homens *versus* defasagem série-idade Municípios da Bahia



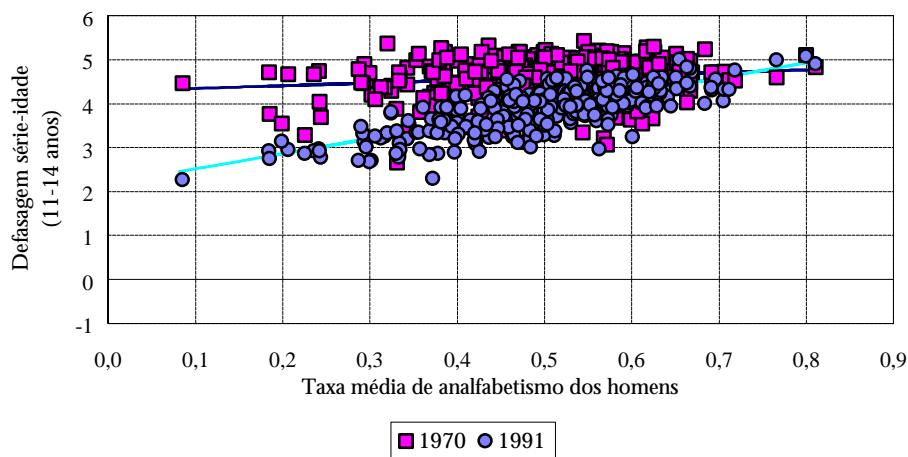
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 4b: Escolaridade das mulheres *versus* defasagem série-idade Municípios da Bahia



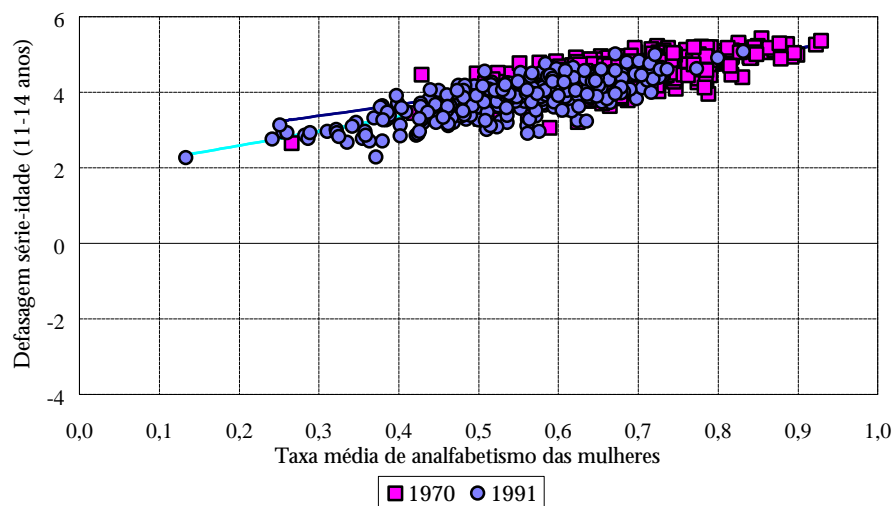
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 4c: Taxa média de analfabetismo dos homens *versus* defasagem série-idade Municípios da Bahia



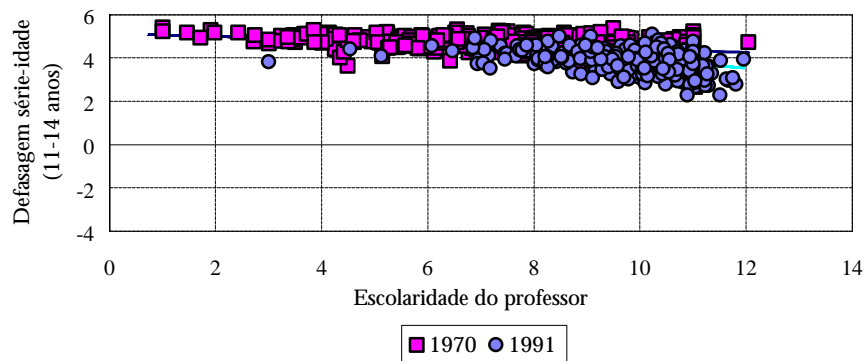
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 4d: Taxa média de analfabetismo das mulheres *versus* defasagem série-idade Municípios da Bahia



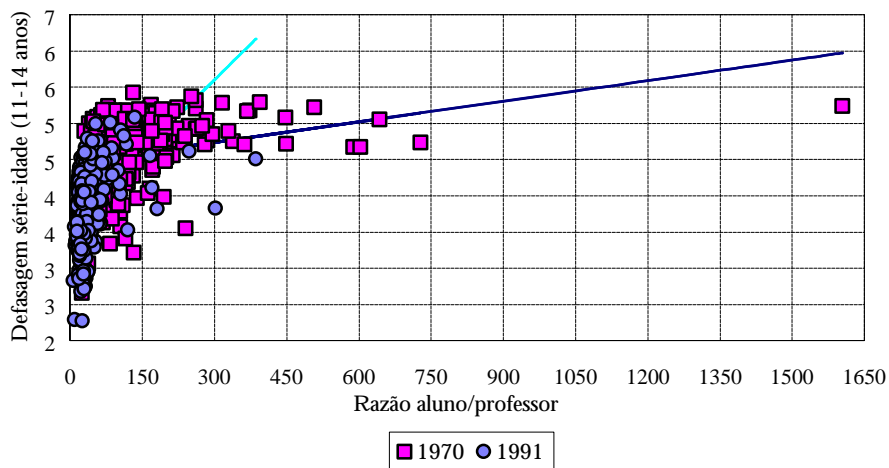
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 4e: Escolaridade do professor *versus* defasagem série-idade Municípios da Bahia



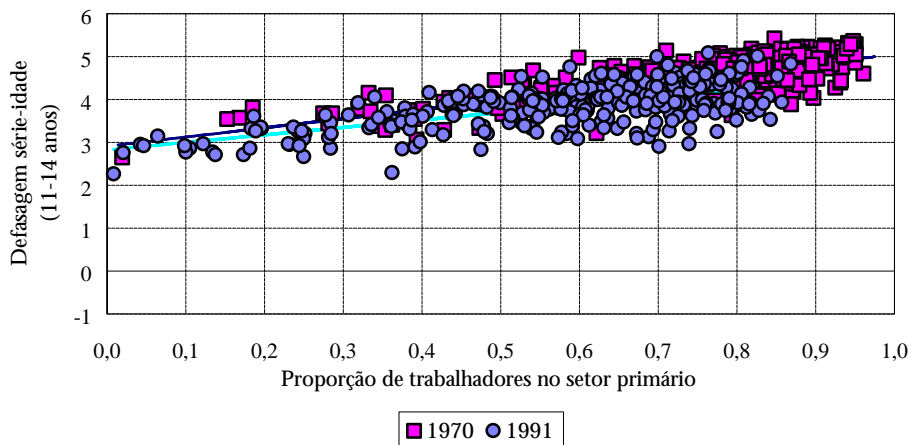
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 4f: Razão aluno/professor *versus* defasagem série-idade Municípios da Bahia



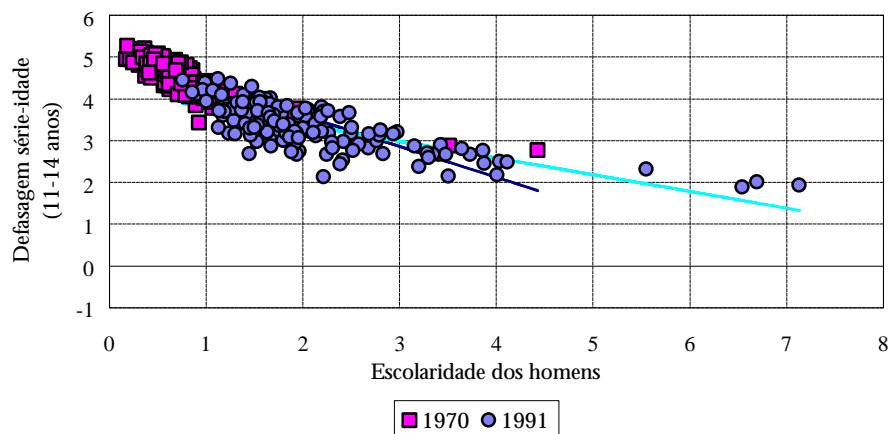
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 4g: Proporção de trabalhadores no setor primário *versus* defasagem série-idade
Municípios da Bahia



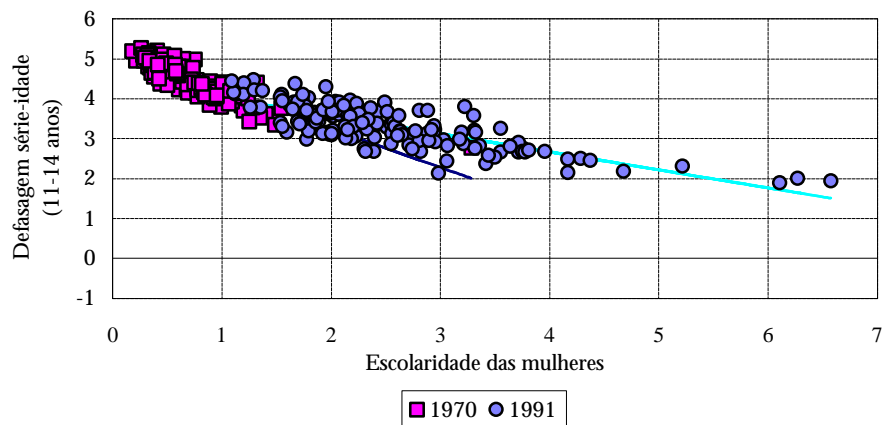
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 5a: Escolaridade dos homens *versus* defasagem série-idade
Municípios de Pernambuco



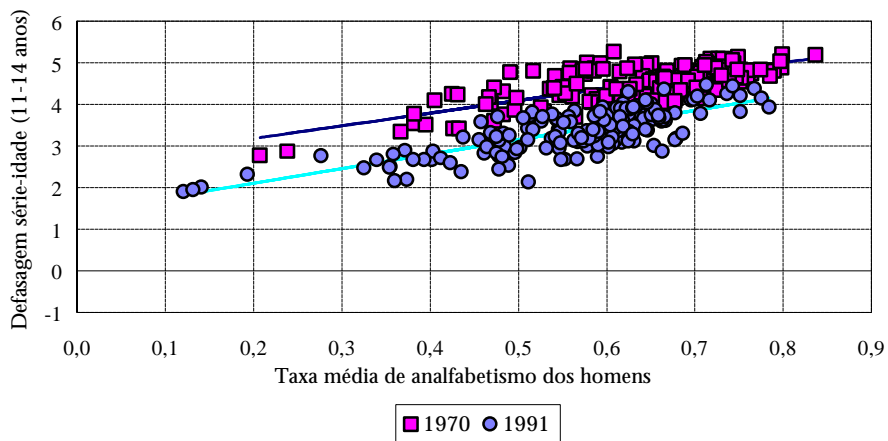
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 5b: Escolaridade das mulheres *versus* defasagem série-idade
Municípios de Pernambuco



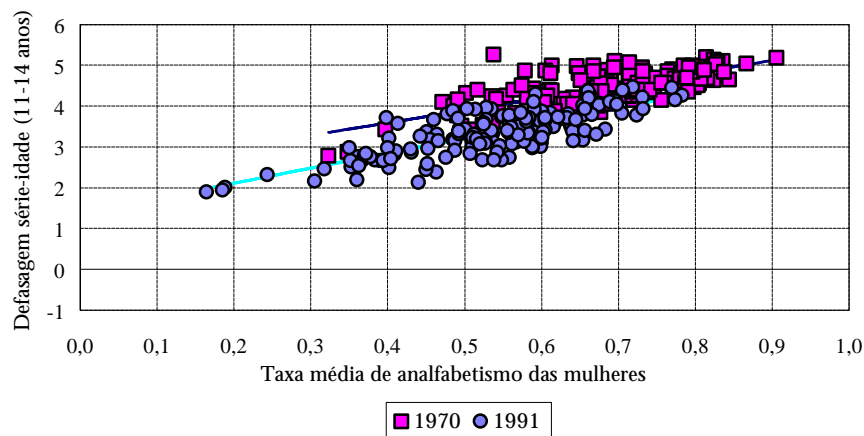
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 5c: Taxa média de analfabetismo dos homens *versus* defasagem série-idade
Municípios de Pernambuco



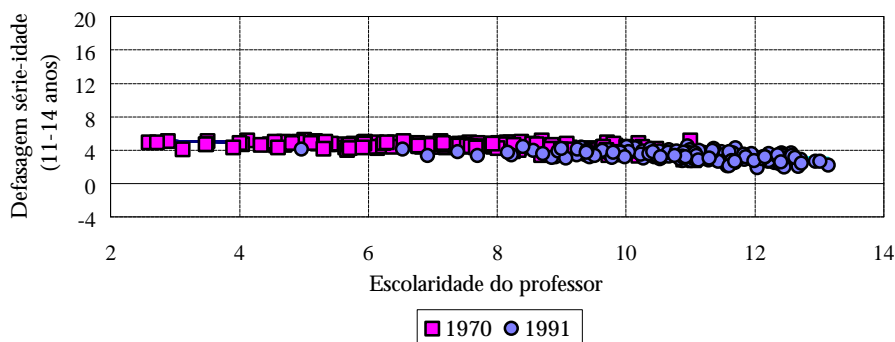
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 5d: Taxa média de analfabetismo das mulheres *versus* defasagem série-idade
Municípios de Pernambuco



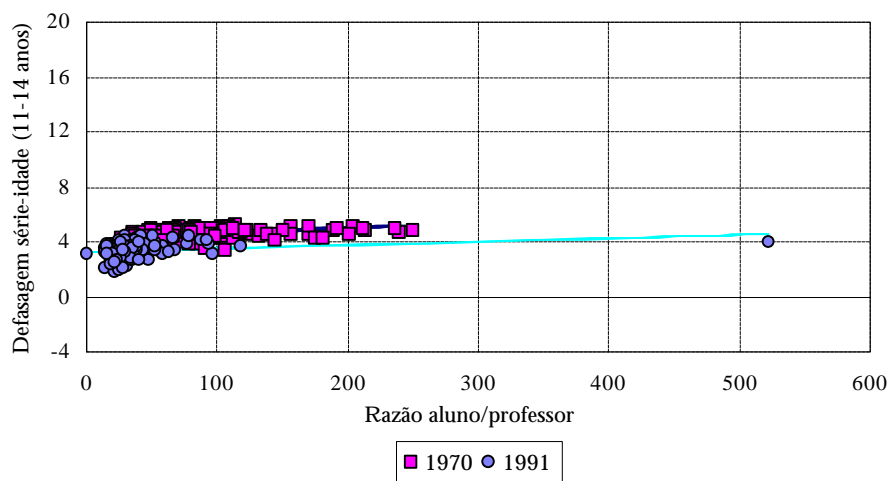
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 5e: Escolaridade do professor *versus* defasagem série-idade
Municípios de Pernambuco



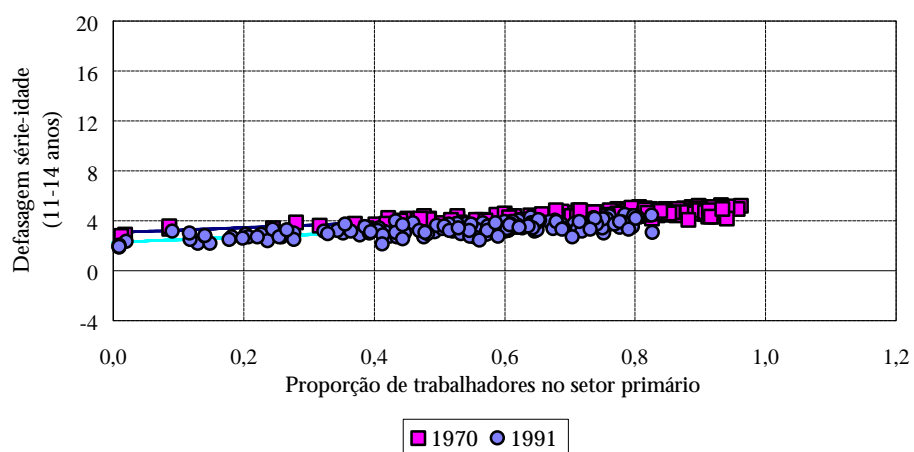
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 5f: Razão aluno/professor *versus* defasagem série-idade
Municípios de Pernambuco



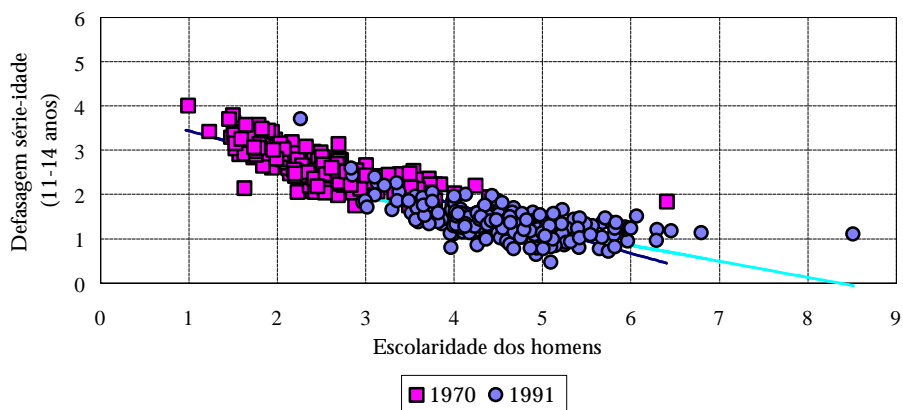
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 5g: Proporção de trabalhadores no setor primário *versus* defasagem série-idade
Municípios de Pernambuco



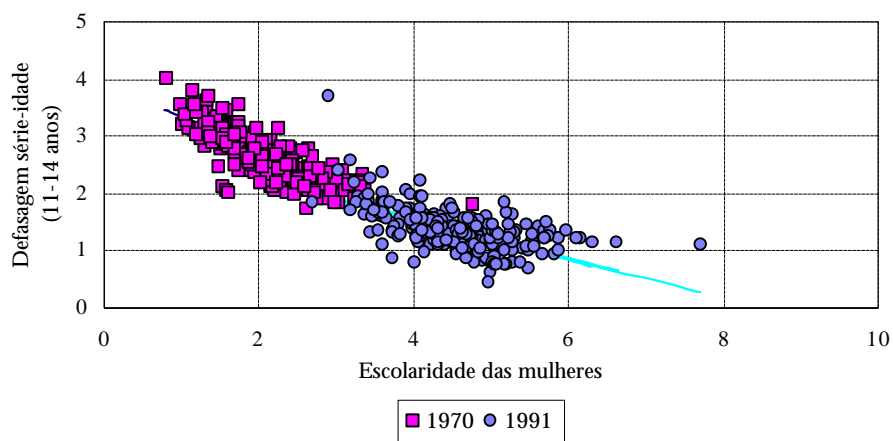
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 6a: Escolaridade dos homens *versus* defasagem série-idade Municípios do Rio Grande do Sul



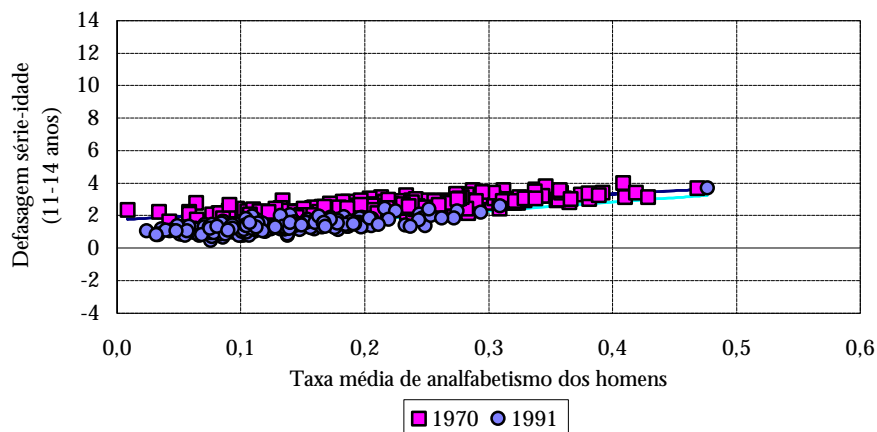
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 6b: Escolaridade das mulheres *versus* defasagem série-idade Municípios do Rio Grande do Sul



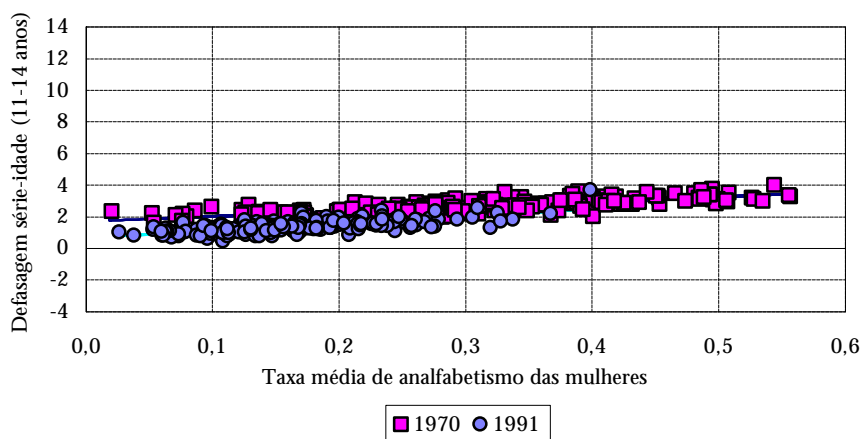
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 6c: Taxa média de analfabetismo dos homens *versus* defasagem série-idade
Municípios do Rio Grande do Sul



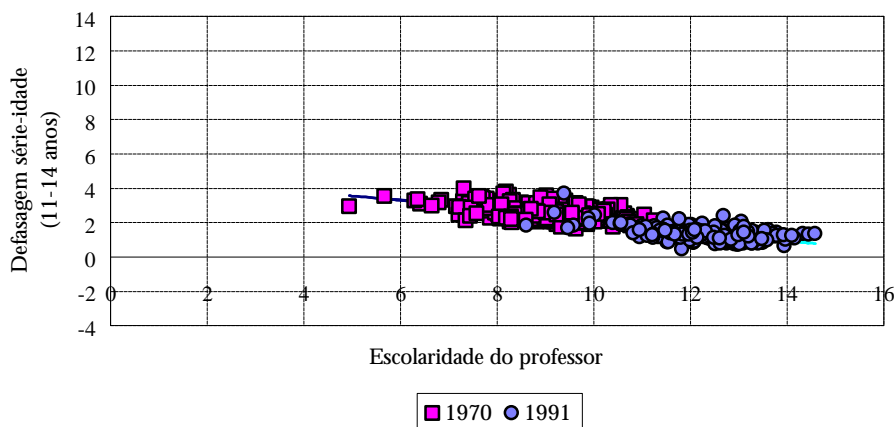
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 6d: Taxa média de analfabetismo das mulheres *versus* defasagem série-idade
Municípios do Rio Grande do Sul



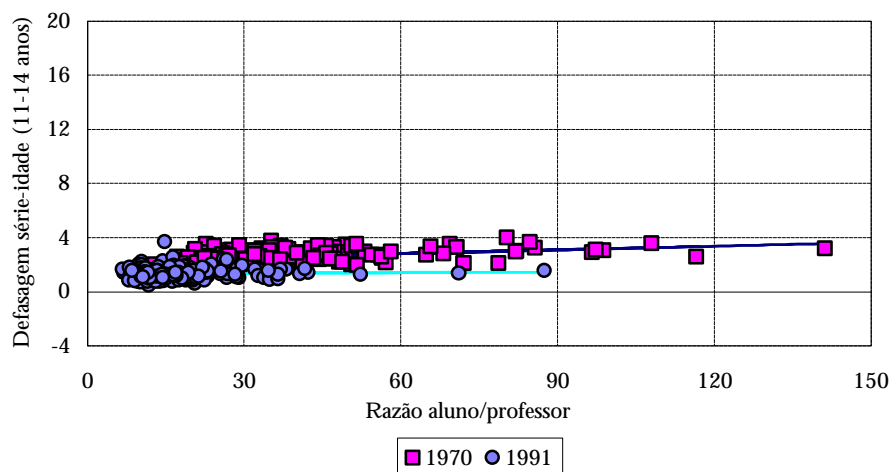
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 6e: Escolaridade do professor *versus* defasagem série-idade
Municípios do Rio Grande do Sul



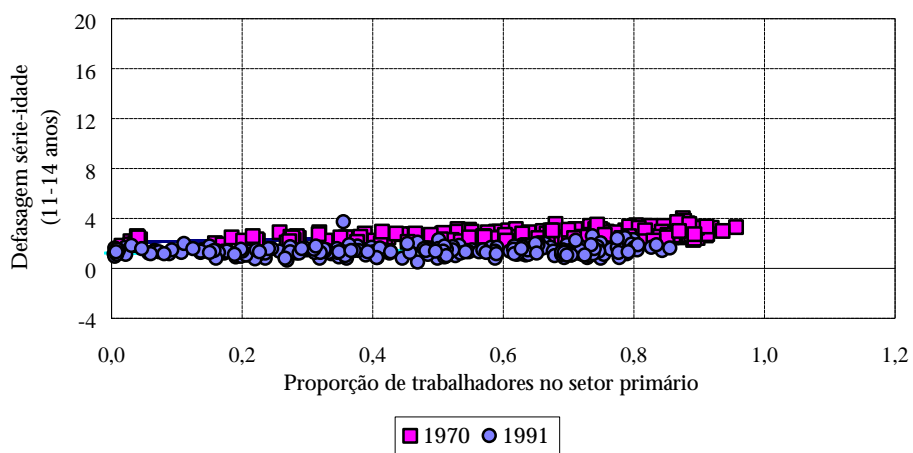
Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 6f: Razão aluno/professor *versus* defasagem série-idade
Municípios do Rio Grande do Sul



Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.

Gráfico 6g: Proporção de trabalhadores no setor primário
versus defasagem série-idade
Municípios do Rio Grande do Sul



Fonte: Construído com base nas informações dos censos demográficos de 1970 e 1991.